FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 820

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

UM HOMEM NA LUA ESTE ANO COMO PARTE DAS COMEMORAÇÕES DA UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 3 — (R.) — A União Soviética entra esta semana no ano jubilar do Governo comunista, com todos os sectores da vida da nação — desde o espaço ao desporto — a afinar as comemorações, que durarão um ano.

Jornais e revistas estão já ocupados a narrar novamente a história dos 50 anos do regime.

O aniversário da revolução, 7 de Novembro, está ainda muito longe, mas o ano inteiro será absorvido por comícios políticos, paradas, conferências, cortejos, exposições, filmes especiais, livros e peças de teatro, torneios desportivos e outras comemorações.

As fábricas em toda a U.R.S.S. estão a organizar concursos de produção, tendo sido pedido aos operários que ultrapassem os alvos fixados «em honra de 50 anos de Poder soviético».

A mais alta prioridade está a ser dada ao programa lunar da União Soviética, estando anunciado o projecto de colocar um homem na Lua durante o ano corrente. Técnicos ocidentais mostram-se cépticos, mas cientistas soviéticos nesse campo pensam que poderá ser possível atingir esse objectivo.

Mais de 80 milhões de atletas de ambos os sexos competirão em torneios, culminando com um gigantesco festival desportivo nacional durante o Verão, em que participarão os melhores atletas da U. R. S. S.

O Partido Comunista, que governa o país, projecta emitir um novo manifesto resumindo lições ideológicas dos últimos 50 anos. Nenhumas mudanças sensacionais são aguardadas, excepto quanto a uma política mais dura do que nunca contra os chineses, cujos objectivos são agora descritos pelo Kremlin como uma perigosa ameaça.

Tem havido sugestões de que 1967 verá a promulgação de uma Constituição mais democrática, substituindo a Constituição estaliniana de há 30 anos, mas quão diferente será não foi ainda explicado.

WILLY BRANDT: «O Governo alemão envidará todos os esforços para conduzir a Europa á integração política»

Foi aniquilado um grupo que pretendia assenhorear-se do Poder em Pequim

PEQUIM, 3 — (F. P.) — «Um grupo anti-revolucionário, que havia tentado tomar a chefia do partido governamental e do Exército, foi aniquilado» anuncia hoje o «Diário do Povo», num artigo citado por Rádio Pequim.

O artigo, assinado por Lien Wen Yuan e intitulado «As duas faces da táctica anti-revolucionária de Chu Yang», salienta que o grupo era dirigido pelo referido Chu Yang, antigo subdirector do departamento da propaganda do Partido Comunista, demitido das suas funções, durante a revolução cultural.

Chu Yang, prossegue o jornal, «difundia as concepções revisionistas e reaccionárias nos meios literários e artísticos, com o fim de restaurar o capitalismo». Fazia a apologia de Mao Tsé Tung, atacando-o pelas costas. O «Diário do Povo» conclui que Chu Yang tinha conseguido afastar os ataques que lhe eram dirigidos, mercê do seu jogo.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O embaixador e a Conferência

O embaixador dos Estados Unidos em Moscovo despediu-se do presidente Johnson, com quem conferenciou, e segue a ocupar o seu posto. Trata-se de um diplomata que, pela segunda vez, desempenha aquelas elevadas funções e cujos contactos anteriores com os dirigentes e o povo soviéticos justificam o convite que lhe foi dirigido. Este constituiu uma prova publica de boa vontade e a confirmação de que, em Washington, encaram as relações com a União Soviética como primeiro e mais importante tópico da política externa americana. Por outro lado, a próxima reunião da Conferência do Desarmamento, em Genebra, terá decisiva importancia, dado que nela será discutido o projecto de acordo russo-americano para evitar a proliferação das armas nucleares. Esse projecto, que tem estado a ser negociado entre os dois países, é aguardado com o maior interesse.

Após vinte anos de guerra fria, Russos e Americanos reconhecem a sua inutilidade. Ao estudar o que nesse prazo, relativamente prolongado, se passou, chegaram á conclusão de que, em toda a parte, os seus interesses, em vez de serem antagónicos, coincidem frequentemente. Na Europa, que foi o seu principal teatro, as forças em presença equilibram-se e a retirada começou já, ou está prevista para breve. Os que ficam não terão a missão de fazer a guerra, mas de exercer uma vigilancia que a experiência e o bom senso aconselham. O fluxo e refluxo de tropas dos dois países marca as alternativas das suas relações cuja evolução condiciona a paz e a guerra.

Bonn vai dar outro nome à Alemanha Oriental

BONN, 3 — (F. P.) — O Ministério Federal das Questões Alemãs e o secretário de Estado da Informação, Karl-Guenther von Hase, foram encarregados pelo Governo de elaborar os projectos relativos á futura denominação oficial da Alemanha de Leste a adoptar por Bonn.

Esta iniciativa corresponde aos votos formulados pelo chanceler Kiesinger, que não deseja ver utilizado pelas administrações e pelos ministérios o termo de «zona de ocupação soviética».

Admite-se que a escolha recaia

(Continua na pág. central)

Plano de invasão do Haiti

MARATHON (Florida), 3 — (A. N. I). — Autoridades federais chegaram, ontem á noite, a uma praia da Florida, a cerca de 177 quilómetros, a sul de Miami a tempo de impedirem a partida de uma expedição destinada a invadir o Haiti, para derrubar o presidente François Duvalier, missão de que se encarregaria uma força mista de cubanos, haitianos e norte-americanos — revelaram as autoridades de Marathon.

A Polícia declarou terem sido detidos 120 homens e uma mulher e que outros 50, certamente avisados, fugiram.

EXPIROU AGORA A PROIBIÇÃO IMPOSTA A 70 POLÍTICOS PAQUISTANESES

KARACHI, 3 — (R.) — Expirou, no começo do novo ano, a proibição imposta a 70 proeminentes políticos paquistaneses, constituindo a sua atitude futura a grande incógnita na vida do país.

Esses políticos, que dominaram na vida e na política quotidianas, antes de um golpe de Estado militar, em 1958, foram banidos do partido e da actividade publica, nos termos de um decreto que atingiu as instituições que elegiam o presidente Ayub Khan, desde 7 de Agosto de 1959.

A incógnita concerne a atitude dos políticos ora libertados. Apoiarão ou opor-se-ão os mesmos ao presidente Ayub? Dispor-se-á qualquer deles a desafiar o estado de emergência ainda em vigor e as leis de defesa do Paquistão?

Dirigentes da Liga Muçulmana, que governa o país, afirmaram acolher com agrado nas suas fileiras os políticos banidos, mas tornaram claro que os mesmos deveriam seguir a orientação do partido.

Alguns jornais têm sugerido que o próprio presidente Ayub deseja integrar alguns deles no seu gabinete, em lugar de certas figuras não políticas, decididas a abandonar o Governo, tal como o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sharifuddin Pirzada.

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

ATITUDE INSÓLITA

Em França, conforme se cantava no «Casamento de Figaro», «tout finit par des chansons». Mau grado este sorridente «couplet», o académico Mauriac insurgiu-se, recentemente, num espectáculo do Olympia, contra uma canção de Suzanne Gabriello, a que atribuiu um sentido político pejorativo para o general de Gaulle. Mauriac, com os seus sólidos oitenta anos, rubro de cólera e exuberante de gestos, tentou interromper o espectáculo em alta grita, vaiando a cançonetista, enquanto uma grande parte da assistência aplaudia. Estupefacção. Escândalo. A seu lado, o académico Salacrou, autor de comédias que não se recomendam pela ortodoxia degaullista, mas que parece ter mudado de opinião nos últimos tempos, secundava o protesto, o que é pouco elegante por parte de um autor dramático favorecido pelo êxito e servido sempre com a maior dignidade pelos artistas que o interpretam. Ora, a verdade é que a sátira política nunca incomodou os franceses e muito menos os alvejados. Pelo contrário, longe de os diminuir, confere-lhes popularidade. E Mauriac, católico da esquerda, como ele próprio se intitula, defendeu sempre calorosamente a liberdade de expressão do pensamento, insurgindo-se contra todas as tentativas que pretendiam diminuí-la. Tomando a atitude inesperada e insólita que tomou, o fundibulário agressivo de Bloc-Notes mostrou-se mais degaullista que o próprio de Gaulle. Em todos os países e em todas a situações, há sempre quem queira ser mais papista do que o Papa, o que não agrada a Deus nem ao Diabo.

APRECIÁVEIS MELHORIAS NO SISTEMA ESPANHOL DA ASSISTÊNCIA MÉDICA

MADRID, 3 — (Serviço especial da Europa Press, para o «Diário de Lisboa») — Nos medicamentos que custem até 15$00, o beneficiário pagará só 2$50. E quando o valor da especialidade farmacêutica exceder esta quantia, por cada mais cinco escudos o beneficiário pagará mais $50. Isto é: se uma caixa de injecções custar 30$00 o beneficiário da Previdência pagará apenas 3$75.

Eis uma das conclusões práticas que resultam do decreto sobre Previdência Social, publicado no jornal oficial no ultimo dia 23 de Dezembro. Este diploma veio, na verdade, melhorar consideràvelmente as condições em que, até aqui, decorria a prestação da assistência médica ás classes trabalhadoras, de Espanha. Como se sabe, a Previdência espanhola abrange todos os trabalhadores, quer rurais, ma-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS HOJE

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

SETE AVIÕES ABATIDOS NUM COMBATE AÉREO NO VIETNAM DO NORTE

(Ler na pág. 10)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DRAMA SANGRENTO

Em má hora se encontraram, no segundo dia do ano, os cunhados, que andavam desavindos por questões familiares, srs. José Amador Carlos, de 27 anos, proprietário e agricultor, casado com a sr.ª Lucinda Augusta Martins, e Augusto Martins, de 39, solteiro, motorista, naturais e residentes na freguesia de Izeda (Braga), onde ocorreu o drama sangrento. Envolvendo-se os dois homens em desordem, o primeiro jogou uma cacetada ao segundo, o qual, espancando-o com um fueiro, o prostou. Este veio a sucumbir e o outro foi preso e enviado ao tribunal.

A FATAL MIRAGEM ESPELHANTE

Na álgida superfície de um tanque, a reflectir o azul rutilante dos céus do Algarve, em Santa Bárbara de Nexe, foi encontrado o pequeno corpo da inocente que a morte atraiu com a trágica miragem espelhante. A inditosa criança chamava-se Nélia Pereira Rodrigues, tinha 4 anos e era filha do sr. Joaquim Pedro Rodrigues e da sr.ª Ana Maria Pereira Rodrigues.

AS PERIGOSAS MOTORIZADAS

Ia pela estrada, para os lados de Lagos, na sua motorizada, o sr. João Viegas dos Reis, de 28 anos, casado, operário fabril quando, por alturas do lugar da Portela, caiu do veículo; e queda foi ela que o infeliz sucumbia, pouco depois, no hospital da Misericórdia daquela cidade do barlavento algarvio.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém os srs. almirante Tenreiro e Silva Peixe; visconde de Asseca e D. José Seisal.

ESMAGADOS POR COMBOIOS

É lugar fatídico aquele da via férrea em Santa Iria de Azóia, onde, passados apenas dois dias sobre o trágico desastre em que perderam a vida duas raparigas, outro drama semelhante ocorreu. Agora foi o sr. Manuel Francisco, de 48 anos, casado, natural de Santo Estêvão, Argalé (Mafra), servente de pedreiro e morador no Alto de Ganaia, em Santa Iria. Dirigia-se o pobre homem para o apeadeiro; e, ao atravessar a linha, encurtando assim o caminho, talvez por motivo do denso nevoeiro, não deu pela aproximação de um comboio em marcha do Norte para Lisboa, que o trucidou. O corpo do infeliz foi removido para o Necrotério. Em Vila Franca de Xira ficou, também, esmagado por um comboio o sr. Joaquim de Almeida, de 59 anos casado, proprietário, natural daquela vila e residente no Bairro Novo, Carregado, cujo cadáver será autopsiado.

MELHORIAS NO SISTEMA ESPANHOL DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

(Continuação da página anterior)

rítimos, da construção civil ou intelectuais.

As novas percentagens estabelecidas pelo decreto correspondem a uma apreciável redução dos encargos suportados pelos trabalhadores, em caso de doença, deles próprios ou dos familiares a seu cargo.

Em caso algum a quantia paga pelo trabalhador por medicamentos receitados pelo médico da Previdência poderá exceder os 25$00, o que corresponde, na prática, a que uma receita no valor de 300$00 ou mesmo 400$00, é aviada na farmácia mediante o pagamento dos 25$00 fixados como limite dos encargos do beneficiário, quer os medicamentos sejam para si ou para os familiares.

O mesmo decreto acabou com as limitações que até aqui eram postas aos médicos quanto á receita de medicamentos não incluídos no «Simpósium farmacêutico» criado pela Previdência. De futuro, os médicos podem receitar todos os medicamentos que entenderem ser necessários ao mais rápido e eficaz tratamento do doente.

A população comenta favoràvelmente este decreto da véspera de Natal, considerado como uma boa prenda para as classes trabalhadoras.

Cadáver identificado

Foi hoje identificado, no Instituto de Medicina Legal, o indivíduo que ontem caiu do viaduto Duarte Pacheco para a Avenida de Ceuta. Trata-se de Abel da Silva Soares, de 52 anos, casado, residente na Calçada dos Sete Moinhos, 32, natural de Lisboa.

A CIDADE — RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Quis assumir a responsabilidade que a outrém correspondia e foi condenado no Tribunal de Polícia

O caso ocorreu na Avenida dos Combatentes, em Algés, com um grupo de vendedores de brinquedos de plástico e de quinquilharias. Gente humilde arrumava os objectos em taboleiros de padiolas e afixava os seus modestos preços. De súbito porém, ei-los a fugir de padiolas ás costas... Tinham avistado os encarregados das autuações.

Quando da debandada alguém teria pronunciado esta frase: «Vale mais andar a vender para governar a vida do que roubar». A frase «apareceu» no ar sem se saber ao certo quem a havia pronunciado. Uma mulherzinha que estava ali para comprar um brinquedo teve a nobre ideia de declarar:

— Quem disse isso fui eu... Que mal tem?

No meio daquela confusão, a frase foi tomada como se fosse dirigida ao autuante. É claro que a pobre mulher foi logo presa, não devido aquela frase, da qual assumira a responsabilidade mas pela forma como havia sido interpretada. E assim a sr.ª Anabela Soares de Almeida, residente numas barracas em Algés, foi presente, horas depois ao Tribunal de Polícia.

O magistrado, sr. dr. Orlando Melro, com o escrupulo que põe sempre em todos os seus interrogatórios, considerou o caso e condenou a arguida na pena de 20 dias de prisão remíveis a 10$00 diários.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um par de sapatos de homem, um fato-macaco, uma chave e um alicate; uma caixa cromada, um relógio de senhora, uma esferográfica e uma caneta de tinta permanente; dois livros, uma chave de fendas, um passe do sr. Manuel H. Godinho; um par de luvas e outras desirmanadas; uma cigarreira, duas moedas (dinheiro português), dois porta-moedas com dinheiro, uns óculos, uma carteira com documentos do sr. António Francisco Bexiga; o bilhete de identidade do sr. Alberto Almeida Esteves; o livrete pertencente ao veículo CI-49-30 e outro do sr. Jacinto Peixeiro; a cédula pessoal do sr. José Fernandes da Conceição Silva; um chapéu, uma botinha de criança e diversas argolas com chaves.

Cumprimentos de Ano Novo ao ministro das Corporações

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações e Previdência Social, recebe depois de amanhã, ás 12 horas, no seu gabinete do Terreiro do Paço, cumprimentos de Ano Novo dos funcionários de todos os serviços do seu Ministério.

A seguir, o ministro dá posse aos novos directores de serviços do seu Ministério, srs. drs. Cid Proença e França Vigon, da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, e Cícero Galvão e Gonçalves Lourenço, da Direcção-Geral de Previdência e Habitações Económicas.

Quem será o sucessor de Wieland Wagner?

- **O futuro dos Festivais de Bayreuth**
- **Síntese de tradição e modernismo**

A morte inesperada de Wieland Wagner, há poucos meses, sugeriu a pergunta, até agora sem resposta, de qual será o futuro de Bayreuth. Durante quinze anos, desde a reabertura em 1951, o neto mais velho de Richard Wagner foi director artístico dos Festivais, aliás sempre em estreita colaboração com o seu irmão mais novo Wolfgang. Quem será o seu sucessor? Sob o ponto de vista legal não persistem duvidas desde que Winifred confiou a direcção da empresa ao seu filho Wolfgang. É muito mais importante saber quem será o sucessor artístico de Wieland Wagner.

● Recapitulando...

Para formar uma ideia da importancia de Wieland Wagner para Bayreuth é conveniente recapitular ràpidamente a evolução dos festivais mais antigos e mais ricos em tradição da Alemanha. Foi o próprio Richard Wagner quem em 1876 criou o teatro em Bayreuth como centro de representação dos seus dramas musicais, no qual esperava realizar todas as suas intenções mais perfeitamente do que nos teatros da ópera da sua época. Quando Richard Wagner faleceu em 1883, sua esposa, Cosima, empenhou-se com abnegada energia em dar continuidade a esta obra.

Quase meio século de brilho exterior trouxe consigo uma esterilidade cada vez mais evidente. Cosima proibiu que se alterasse qualquer pormenor no cenário e no estilo. Desta disposição resultou um anacronismo grotesco: em 1925 representavam-se as óperas em Bayreuth como no ano de 1880. O filho de Wagner, Siegfried, faleceu cedo de mais para, depois da morte de sua mãe, poder impor uma nova concepção.

● O «jovem rebelde»

Wieland Wagner teve a grande felicidade de, terminada a guerra, poder começar, por assim dizer, na «estaca zero». Para os Festivais foi uma felicidade o «jovem rebelde» ser, efectivamente, um director de qualidades excepcionais. Alijando o peso da tradição, convencido de seguir por bom caminho, Wieland começou a desobstruir Bayreuth, a libertar os Festivais do lastro das ideologias e de um estilo bombástico e falso. Wieland Wagner desenvolveu o «Novo Estilo de Bayreuth», cuja projecção no moderno teatro musical ainda não está nitidamente definida.

Os quinze anos de intensa actividade provaram que Wieland Wagner era parecido com o seu avô, por saber provocar discussões. De local de peregrinação de wagnerianos, Bayreuth transformou-se num foro intelectual e artístico.

● O problema

Surge agora o problema se seu irmão Wolfgang será um sucessor legítimo. O próprio Wieland admitiu que em Bayreuth seria imaginável um estilo diferente do seu, «desde que significasse um passo para a frente e não uma recaída nos esquemas gastos do passado». Nada impede, portanto, que os antagonistas de Wieland, Günther Rennert, Walter Felsenstein ou Franco Zefirelli apareçam em Bayreuth.

O facto de, ùltimamente, se terem contratado dirigentes da nova geração — este ano Pierre Boulez para o «Parsifal» e no ano que vem Rudolf Kempe para o «Lohengrin» e Christoph von Dohnanyi para o «Tannhäuser» — poderá ser indício de Bayreuth dar, de futuro, maior ênfase á sua função primordialmente musical.

Refrigerantes CRUZEIRO
Fabricados pela
SOCIEDADE DA ÁGUA DE LUSO
ÁGUA GASEIFICADA — LUSO — LARANJADA, ANANÁS, • GASOSA
DISTRIBUIDORES
VENDEDORA DE ÁGUAS, LDA.

LENDO UM BOM LIVRO, APETECE UM BOM BRANDY

brandy DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

Ora, diga-nos...

— Como reage perante a intolerância?

● *Parece impossível — mas encontrámos quem nos dissesse que não sabia responder á nossa pergunta. E são, no entanto, pessoas que talvez todos os dias estejam face a face com isso mesmo que ignoram, ou isso mesmo a que não sabem como reagir: a intolerancia.*

A primeira resposta que recolhemos foi a do sr. António Leite, musico (viola baixo) num restaurante típico, de 65 anos:

— Como reajo perante a intolerancia? Talvez com um pouco de paciência, porque as pessoas intolerantes são-no por ignorancia. Não acha que é assim?

— Bem: em alguns casos, não em todos... Mas, não era caso para o jornalista desenvolver o seu pensamento, pois ele era o entrevistador e não o entrevistado. E, por isso, fez uma nova pergunta, a que o sr. António Leite retorquiu:

— O melhor ainda é voltar as costas aos intolerantes e não lhes ligar, pois arranjar conflitos não adianta nada.

— Mas há casos em que isso não é possível nem resolve o assunto...

— Para esses também há remédio: a submissão. O sr. não sabe que o silêncio é sempre uma grande arma?

— São opiniões...

● *O sr. António Palhares Certal, empregado bancário, disse-nos:*

— Tenho uma maneira muito pessoal de reagir. A reacção não pode ser extemporanea.

Pedimos ao nosso interlocutor para se explicar melhor, e ele prosseguiu:

É conforme a maneira como se manifesta a intolerancia. Mas a minha reacção é sempre de perdoar e tentar compreender, levando a coisa conforme a nossa consciência. É preciso tentar compreender as pessoas.

— O pior é quando elas não nos compreendem a nós — não resistimos a ripostar...

— Lá isso é verdade.

● *Por ultimo, sr. Jaime Gomes, empregado corporativo, afirmou-nos:*

— Geralmente reajo á intolerancia com indiferença.

— Mas ás vezes é difícil, não?

— Certamente. Se a pessoa é teimosa, não lhe ligo importancia, se não é, insisto no meu ponto de vista.

E ainda disse:

— Se são os superiores que são intolerantes, calo-me, porque a corda quebra sempre pelo mais fraco. Se não são, volto-lhes as costas, por não haver mais nada a fazer...

Cursos de formação intensiva na Associação Industrial Portuguesa

A COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, abre as suas actividades no ano que principia, com um curso subordinado ao tema «A Empresa e a Fiscalidade», em colaboração com a Associação Fiscal Portuguesa. O curso despertou grande interesse, pelo que estão já completamente esgotadas as possibilidades de inscrição.

Ainda na sede da Associação Industrial Portuguesa, decorrerá nos dias 10 a 18 de Janeiro um curso sobre «A Análise e Controle dos Custos de Produção», que se dirige a financeiros, dirigentes, contabilistas e chefes administrativos, e terá por monitor o sr. dr. Nuno Monteiro.

Nos dias 23 a 27 de Janeiro o sr. dr. Raul Caldeira versará o tema «Políticas e Técnicas de Remuneração na Empresa», de interesse para dirigentes e responsáveis de pessoal.

A partir de 30 de Janeiro e até 1 de Fevereiro será tratado o tema «A Gestão Provisional, sua Aplicação Prática nas Empresas», em que os srs. eng.os E. Fressynet e R. Bernardino se propõem mostrar como deve proceder uma empresa industrial ou comercial para passar da sua gestão tradicional á gestão previsional.

D A L V A

B R A N D Y

SEM IGUAL

Diario de Lisboa

COIMBRA

Posse de um professor da Faculdade de Medicina

Na reitoria da Universidade celebrou-se o acto de posse do sr. dr. José dos Santos Bessa, que foi incumbido da regência da cadeira de Clínica Pediátrica e de Puericultura, da Faculdade de Medicina.

A posse foi-lhe conferida pelo reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, na presença do director daquela Faculdade, sr. prof. dr. Vaz Serra, professores da mesma e de outra Faculdade e muitos amigos e admiradores do sr. dr. Santos Bessa.

O reitor da Universidade saudou o empossado, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas funções docentes; e o sr. dr. Santos Bessa ao agradecer, prometeu a sua melhor colaboração á Faculdade de Medicina.

No final, o sr. dr. Santos Bessa recebeu cumprimentos.

A actividade científica no Centro Materno-Infantil

Na ultima reunião médica do respectivo programa de 1966 no Centro Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, o sr. dr. Abílio Bastos, médico-obstetra e director da «Casa da Mãe», na Figueira da Foz, apresentou um valioso estudo sobre «Choque obstétrico», assunto de grande interesse, que foi considerado em todas as modalidades.

No colóquio, que depois se estabeleceu, tomaram parte os drs. Henrique Miguel de Oliveira, Moura Relvas, Neves da Costa, Rocha Santos, Santana Maia, Pacheco Mendes e dr.ª D. Maria Raquel. Falou, por ultimo, o sr. dr. Santos Bessa, que, depois de elogiar e agradecer a comunicação apresentada, propôs a nomeação de um grupo de trabalho constituído pelos srs. drs. Rocha Santos, Abílio Bastos, D. Maria Raquel e Neves da Costa, para elaborar um esquema de tratamento a seguir nas situações de «choque abstétrico».

Na próxima sessão, depois de amanhã, ás 21 e 30, destinada á abertura da série de trabalhos para o ano corrente, usará da palavra o director clínico do Centro, sr. dr. Santos Bessa, para apreciar as actividade dos ano findo e expor o plano para 1967. Fará também, uma comunicação sobre «Embriopatias e fetopatias».

O concurso de presépios

O concurso de presépios, promovido pela Fraternidade Nun'Alvares Pereira, do Corpo Nacional de Escutas, despertou grande interesse entre os grupos escutistas. Estão já inscritas as seguintes unidades: Grupo 15, de São Julião, Figueira da Foz; Exploradores e «Lobitos», Agrupamentos n.º 163, de Santa Cruz, Grupos 6, 151 e 3, «Patrulha Águia» e «Alcateia Colmeal».

O prazo para a inscrição termina no dia 8, e assim aguarda-se a inscrição de mais grupos, que o devem fazer, com a maior urgência, para a Direcção da Fraternidade de Nun'Álvares Pereira, Largo da Portagem, ou pelos telefones n.os 24748 e 24749.

A direcção da Fraternidade está a organizar o programa do serão público, durante o qual serão proclamados os vencedores do concurso e entregues os prémios.

Uma nova Tesouraria de Finanças

Começou a funcionar uma nova Tesouraria de Finanças junto da 2.ª Repartição de Finanças, na Travessa de Montarroio.

A abertura desta tesouraria corresponde a um grande benefício para o público, pois até aqui só funcionava a tesouraria junto da 1.ª Repartição, no edifício dos Paços do Concelho, o que era insuficiente para o grande movimento.

Cresce ainda que a 2.ª Repartição e respectiva tesouraria ficam a poucas centenas de metros da primeira.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Ás 21 e 30: «A mulher sem cara» (17 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «O libertador da cidade» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «As aventuras de D. Juan» e «Na pista do alfinete novo» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO E MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

O movimento da Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal é das mais frequentadas do País, assim se justificando todos os seus serviços, como se verifica pelo balanço que damos a seguir.

O Serviço de Empréstimo Domiciliário foi procurado por 11 042 leitores, os quais requisitaram 88 251 volumes, e o Serviço de Presença, por 14 305, que consultaram 16 701 volumes, nos totais de 25 347 leitores e 104 952 volumes consultados.

O valioso património da instituição cultural municipal foi aumentado de 7581 volumes e de 1981 colecções de jornais e revistas metropolitanas e ultramarinas, e de muitas estrangeiras.

Promoveu a Biblioteca Municipal várias publicações no ano passado, incluindo o volume XIX-XX do «Arquivo Coimbrão» e promoveu exposições a propósito do centenário do nascimento do escritor conimbricense Antero de Figueiredo, Bibliografia de Santa Isabel e das Publicações Municipais.

Abertura da Avenida Central

Estão práticamente concluídas as demolições do primeiro troço para a abertura da Avenida Central. Foi estabelecido o prazo de 15 dias para a retirada do local dos materiais provenientes das demolições.

Aguarda-se, agora, o processo de expropriação dos prédios que constituem o segundo troço, para se iniciarem essas demolições.

«DIÁRIO DE COIMBRA»

O nosso prezado colega «Diário de Coimbra», que, em trinta e sete anos de publicação, tem aumentado de prestígio e expansão, apresentou-se, ao iniciar-se o novo ano, remodelado e com aspecto gráfico sugestivo, sob amplas inovações. Felicitando o seu director, sr. dr. Adriano dos Santos Moreira, desejamos próspero e largo futuro ao importante órgão do movimento regionalista das Beiras.

Os vinhos portugueses tiveram no ano passado o máximo das suas exportações

O ano de 1966 foi um ano em que se atingiu o máximo das exportações dos nossos vinhos e derivados, não apenas para os mercados estrangeiros senão que também para as províncias ultramarinas de Portugal.

Segundo numeros fornecidos pelo Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos foram exportados para os mercados externos nada menos de 87 milhões de litros dos nossos produtos vínicos, quando em 1965 haviam sido exportados 75 milhões; e mesmo assim fora considerado um ano de grande nível o de 1965.

Para as províncias ultramarinas, incluindo-se os mantimentos de navios, e Ilhas Adjacentes, sairam 163 milhões de litros (mais 18 milhões que em 1965). Atingiu-se deste modo, para todos os destinos, um montante de 250 milhões de litros, ou sejam 500 000 pipas, o que ajudou, sobremaneira, a resolver o nosso problema de escoamento de excedentes vínicos com que o país de há muito se vem debatendo.

Para os numeros atrás apontados concorreram, principalmente, no que toca os mercados estrangeiros, a Alemanha Federal, com uns 17 milhões de litros; a Suiça, com 15 milhões de litros; a Jugoslávia, com 10,2 milhões; a Suécia com 8 milhões; a Bélgica, com 7 milhões; a Dinamarca, com 5 milhões e os Estados Unidos da América com 5 milhões de litros.

No que respeita ao Ultramar português, Angola surge em primeiro lugar com 98 milhões de litros, seguida de Moçambique com 52 milhões de litros.

Nos numeros apontados não estão incluídos os vinhos do Porto e da Madeira, nem os vinhos remetidos para o Ultramar pela Manutenção Militar, com destino ás Forças Armadas, por não serem da disciplina e fiscalização do Grémio do Comércio de Eportação de Vinhos.

Novos corpos gerentes

B. V. da Mealhada

Em assembleia geral ordinária, foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. drs. Manuel de Oliveira Andrade, João Duarte de Sousa Saraiva e José Adelino.

C. Desportivo da Graça

Foram eleitos e já tomaram posse os novos dirigentes do Clube Desportivo da Graça. Presidiu á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal os srs. António do Carmo Moreira e Fernando Nascimento Alves, respectivamente. O sr. Armando Carlos de Almeida é o delegado á F. P. C. C. R.

Inválidos do Comércio

Em assembleia geral, foram reeleitos os corpos gerentes de Inválidos do Comércio, continuando, portanto, a presidir á mesa da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. Manuel Alves Frazão, José Manuel Dias e Joaquim Mendes de Oliveira.

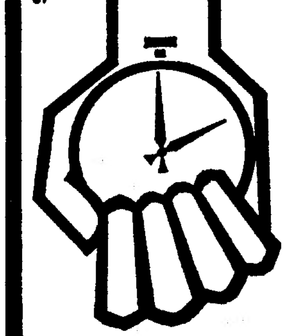
USARÁ SAIAS a primeira piloto da aviação comercial italiana

ROMA, 3 — (R.) — A primeira italiana a exercer a profissão de piloto de aviação comercial usará saias para marcar a sua feminilidade num mundo reservado aos homens.

A sr.ª Franca de Bernardi, de 35 anos, filha de um antigo recordista mundial de velocidade em avião, declarou: «Hesitei primeiro entre as calças e as saias, mas achei finalmente que era absurdo tentar impedir as mulheres de parecerem diferentes dos homens».

EXÉRCITO

Foi louvado e agraciado com a medalha de prata de serviços distintos o tenente-coronel Ireneu de Almeida Mota.



para quem o tempo é problema

PÉROLA DO ARSENAL

LIVRE SERVIÇO

*

CHARCUTARIA • FRUTARIA

MERCEARIAS FINAS

*

rua do arsenal, 150-152 - tel. 327075 - lisboa

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Uma comédia audaciosa

De Alfonso Paso, autor já conhecido do público português através dos seus êxitos «Os direitos da mulher», «Vamos contar mentiras» e «Criadas de alta roda», está novamente, por iniciativa de Vasco Morgado, em cena em Lisboa, no palco do Monumental, outro original de sua autoria, que tanta polémica está a causar, dado que o tema da história de «Julgamento de um homem sem vergonha» é ousado e atrevido, ao contar a acusação contra um homem «sem vergonha». Ribeirinho tem, nesta curiosa comédia, uma interpretação notável, como protagonista, ao lado de um escolhido elenco, de que fazem parte Maria José, Fernanda Borsatti, Yola, Catarina Avelar, Margarida Mauperrin, Leonor Poeira, com Emlio Correia, Carlos Duarte, Ru Mendes, Antón o Montez, Pedro Pinheiro e, em colaboração especial, Assis Pacheco.

CAPITOLIO

O novo espectáculo

Eugénio Salvador e Augusto Costa (Costinha), com a sua inimitável fantasia e graça, com o seu incomensurável prestígio e a sua imensa popularidade, comandam o magnífico e sensacional elenco artístico da nova revista «Quem tem boca vai a Roma», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo poema de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, música de João Nobre e Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e figurinos de Mário Alberto. Lígia Teles e Mariema alinham, lado a lado com Salvador e Costinha, no topo deste excelente cartaz de vedetas, que ainda patenteará Helena Vieira, Luís Horta, Linda Silva, Palmira Ferreira, Tina Maria, Odete Antunes, Sara Rocha, Maria Antónia, grandes atracções internacionais e espectaculares conjuntos coreográficos.

A B C

Uma revista popular

Autêntica parada de ritmo e alegria, a revista em cena no ABC, «Mini-Saias», produzida por José Miguel, é um espectáculo de grande êxito teatral, continuando a merecer a atenção do público. O elenco é comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, ladeados por Leónia Mendes e António Anjos e completado por Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Micó Ferreira, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e a atracção Beatriz da Conceição. «Mini-Saias» representa-se, diàriamente, ás 20 e 45 e ás 23 horas

MARIA VITORIA

«De vento em popa!»

No Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, continua, na sua nona semana de representações e enchentes, a grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo pleno de graça, comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!», a revista que o público aplaude delirantemente, é o novo êxito do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octácio de Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo, completando o conjunto artístico um elegante friso de jovens artistas, discípulas, bailarinas e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles.

IMPÉRIO

«Marilyn» na sessão clássica de amanhã

A 511.ª sessão clássica do Império, amanhã, ás 19 horas, será preenchida com a exibição do filme antológico «Marilyn», apresentado e comentado por Rock Hudson. António Lopes Ribeiro referiu-se, assim, a esta película tão fora do comum: — «A quem restassem dúvidas sobre as assombrosas qualidades fotogénicas e artísticas de Marilyn Monroe, a visão deste filme eliminá-las-ia por completo. Nós próprios, que desde a primeira vez que a vimos no «écran» ficamos seu devotado admirador, confirmando de filme para filme a nossa inicial admiração, assistimos á projecção de «Marilyn» (título particularmente feliz, pois o seu simples nome diz tudo) com particular emoção. O filme, verdadeira antologia, compõe-se de cenas extraídas de quinze dos filmes que Marilyn interpretou para a Fox, entre 1951 e 1962, incluindo aquele que não chegou a terminar: «Something's got to give» — á letra: «Alguma coisa tem de dar de si» — título pressago, pois os nervos e o

(Continua na 6.ª página)

Espectáculo em benefício do camaroteiro do Teatro V. Santana

Em benefício de Alberto Guerreiro, chefe de bilheteira do Teatro Vasco Santana, haverá esta noite, pelas 21 e 45, um espectáculo extraordinário, em que gentilmente se dignam colaborar alguns dos melhores nomes do nosso teatro ligeiro.

Do programa, sensacional e pleno de atractivos, consta a apresentação, pelo «Teatro de Ensaio da Lever», da peça de Luís Francisco Rebelo, «O dia seguinte», em que, por ordem de entrada em cena, intervém Maria Salomé, Almiro Rodrigues, António Castanheiro, José Samora, Delia Gomes e António Próspero, numa encenação de Agostinho Rego da Silva. Depois, num grande acto de variedades, o público terá ensejo de aplaudir Hermínia Silva, José Viana, Igrejas Caeiro, Maria Dulce, Maria Marise, Carlos Ramos, Paulo Renato, Horácio Reinaldo, Victor Teixeira e Jorge Paixão.

Estreia-se em Lisboa no próximo dia 18 a companhia do bailarino espanhol António

Dentro de dias, o publico de Lisboa, como o das grandes cidades e dos principais centros artísticos internacionais, vai poder ver um dos mais belos espectáculos coreográficos da actualidade: a célebre companhia «António e os seus Ballets de Madrid», justamente considerada a maior companhia coreográfica espanhola de todos os tempos. Muitos críticos têm comparado António, como empresário e organizador de espectáculos, como desvendador de novos horizontes e descobridor de talentos, ao grande e imortal Serge Diaghileff.

Toda a complexa e sedutora personalidade do povo espanhol, toda a força dramática e toda a pureza lírica da alma espanhola, prepassam nos bailados de António, desde a poética e sonhadora Galiza á dramática e feiticeira Andaluzia, desde a lendária Navarra á grandiosa Castela e ás Asturias, tão ricas de força e carácter... Um espectáculo de António é, sempre, uma evocação etnográfica, artística e espectacular.

Mas o brazão de António é constituído, igualmente, pela alta categoria dos artistas de que se rodeia — e é assim que poderemos, agora, apreciar a arte sublime de Rosário, a maior intérprete do baile clássico espanhol; de Aurora Pons, de Rosita Segóvia, de José António, de Pepe Soler, de Angela de Moral, de Carmen Rojas, etc., primeiras figuras desta companhia de 45 artistas, a qual se estreia no Teatro Monumental, no próximo dia 18.

TEATRO
MONUMENTAL
Telf. 555.133
HOJE, ás 21.45 h. (Adultos)
VASCO MORGADO
APRESENTA
A CURIOSA COMÉDIA DE
ALFONSO PASO
JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA
com RIBEIRINHO no protagonista, MARIA JOSÉ, FERNANDA BORSATI, YOLA, CATARINA AVELAR, MARGARIDA MAUPERRIN, LEONOR POEIRA, ao lado de EMÍLIO CORREIA, CARLOS DUARTE, RUI MENDES, ANTÓNIO MONTEZ, PEDRO PINHEIRO e a colaboração de
ASSIS PACHECO
JAMAIS UMA COMÉDIA FOI TÃO OUSADA E ATREVIDA...

GIL VICENTE
Telef. 280919 CASCAIS
A Companhia do TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta
EM 3.º MÊS!
Hoje e todas as noites às 21 e 45 horas
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
UM EXITO!
DESCONTO 50% AOS ESTUDANTES
«Matinée», domingo, às 16 horas
M/17 anos
Bilhetes à venda na Agência dos Restauradores

NINA
NIGHT CLUB (M/ de 21 anos)
Continuação do extraordinário programa do fim de ano
MAYTE
Cançonetista espanhola
LOU LOU SANTIAGO
Bailarina francesa da nova vaga
Sala com aquecimento

3.ª SEMANA
MILHARES DE ESPECTADORES DESPEDIRAM-SE DE 1966 DELIRANDO COM ESTA ADMIRÁVEL COMÉDIA!
FAÇA COMO ELES... COMECE O NOVO ANO CRIANDO UMA RESERVA DE ALEGRIA E BOA DISPOSIÇÃO PARA 365 DIAS!

COMPANY GRANLEY apresenta
CARY GRANT
SAMANTHA EGGAR
JIM HUTTON
Uma prod. de SOL C. SIEGEL
DEVAGAR NÃO CORRA...
(WALK DON'T RUN)
Argumento de SOL SAKS
Bas. na novela de ROBERT RUSSELL e FRANK ROSS
Música de QUINCY JONES Produção de SOL C. SIEGEL
Realização de CHARLES WALTERS
PANAVISION • TECHNICOLOR
Um filme COLUMBIA
Às 15.15 e 21.30
MONUMENTAL
Maiores de 12 anos

JAMES BOND É INVENCÍVEL!
SEAN CONNERY em 007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
(THUNDERBALL)
PANAVISION TECHNICOLOR UM FILME UNITED ARTISTS
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
Adultos
INAUGURA 1967
COM A MAIOR AVENTURA DE JAMES BOND
★
5.ª FEIRA SENSACIONAL ESTREIA

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ROBINSON CRUSOÉ—MOMENTO DESPORTIVO—

«Sexta-Feira» já não é o escravo de Robinson. Agora podem começar a ser amigos. Podem filosofar sobre as aplicações e os maleficios do ouro que escandalizaram os contemporaneos de Defoe. Depois surgiram os piratas a matarem-se uns aos outros. E agora vocês vão ver o seguinte... Cala-te boca! Estou a lembrar-me daquelas memoráveis sessões clássicas do Tivoli, organizadas pelo J. U. B. A. Vinham uns amigos... da onça apresentar o filme da tarde e contavam-no de fio a pavio, com o desespero dos espectadores...

Da ilha de Robinson até Lisboa foi o salto de uma cobra. Chegámos sem novidade e até sem interrupção para anuncios ao «Momento Desportivo». Basquetebol breves minutos, e tudo o mais futebol. O Sporting, geralmente tão esquecido pela R. T. P. (o «esquecimento» seria mutuo?) colaborou no «Momento Desportivo» com o seu treinador de basquetebol e o seu futebolista Manuel Duarte. Carlos Pedro, do Belenenses, falou da vitória sobre o Benfica. Grande alegria! «A vitória foi uma pedra de açucar no café...»

Este «Momento Desportivo» foi muito água morna. Amadeu José de Freitas continua a falar muito. Espanta tanto fôlego! Fatigo-me só de o ouvir. Talvez metade do que diz bastasse. Experimente. Todos lucrariam com isso.

PARADA MUSICAL —

O pianista fitou a câmara para dizer que o repertório de «Latinos' Combo» é vasto. Fizeram uma selecção com vista áquela deles primeira actuação na TV, para melhor exemplificar o estilo do grupo.

Bem. A selecção foi insuficiente para o fim em vista. «Latinos'Combo» deu-nos uma presença modesta em que sobressaiu apenas um largo treino. Sem estrelas de primeira grandeza, todo o esforço se concentrou no apuramento do conjunto.

Teve, isso é verdade, o mérito de incluir duas canções portuguesas. Uma incaracterística e um fado de Coimbra (*«rouxinol de Bernardim ..»*), tratado sem grande originalidade. Mas lembraram-se. Festejemos ao menos a lembrança.

E continuamos á espera do conjunto musical que mergulhe na terra á procura das nossas raízes, que deixe de macaquear os ingleses.

SELECÇÃO POLICIAL —

No ano transacto foram roubados 1320 carros. Parece que os jovens carregam ás costas com a maior percentagem da responsabilidade, em geral não roubam por roubar, mas só para darem uma voltinha. Vá, meus amigos, tenham tento na bola, lembrem-se que um dia *«quando forem pais e tiverem filhos* não vão gostar que os vossos filhos digam que. E a propósito de delinquência juvenil vejam a fita que segue, intitulada «Duplo Intento».

Na fita havia um homem que imprimia literatura pornográfica nos Estados Unidos e a distribuía por todo o resto do mundo. Um negócio como outro qualquer, disse-se por lá. Havia também uma bisca de nome Bisk que vivia á custa de expedientes imorais. Havia ainda uma jovem acabada de sair do colégio, extremamente chocada com a profissão do papá. Infelizmente o papá não lera «A profissão de Mrs. Warren», de Bernard Shaw, senão a filha tinha ouvido das boas. Afinal de contas, é ela quem, sem querer, arranja lenha para queimar o papá. O papá já não pôde ir repousar para a Suíça. Bem o merecia, pornografia á parte, depois de tanta barafunda.

Todos os elementos da quadrilha pornográfica foram presos. Tem graça, os bons costumes defendidos por maus filmes! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● Às 22 e 25: 7.ª Arte

Apresentado por Fernando Garcia, o filme de grande metragem «Olivier Twist» ocupa hoje a rubrica «7.ª Arte» da Radiotelevisão Portuguesa. A interpretação está a cargo de Robert Newton, Alec Guiness, Kay Walsh, Francés L. Sullivan, Henri Stephenson, John Howard Davies, Diana Dors e Anthony Newley. O filme é baseado na obra de Charles Dickens sobre as condições de vida dos órfãos na Inglaterra no início do século XIX.

«Uma actriz tem de saber retirar-se a tempo»

— diz-nos Amélia Rey Colaço a propósito da estreia de hoje no Avenida

AMÉLIA REY COLAÇO

A companhia do Teatro Nacional D. Maria II leva esta noite á cena, no Avenida, em ante-estreia, a favor do Movimento Nacional Feminino, o segundo original da sua temporada. Depois de «O Emigrado», de Schéhadé, espectáculo encenado por D. Caetano Luca de Tena, sobe á cena «Senhora na boca do lixo», de Jorge Andrade, com encenação de Varela Silva.

Os dois principais papéis femininos de «Senhora na boca do lixo» serão desempenhados por Amélia Rey Colaço e sua filha, Mariana Rey Monteiro.

Trata-se de um duplo acontecimento, na medida em que a peça de Jorge Andrade verá pela primeira vez as luzes da ribalta, fazendo, portanto, a sua estreia mundial, proporcionando, ao mesmo tempo, a Amélia Rey Colaço a sua primeira interpretação desta temporada, na linha, certamente, das suas grandes interpretações, que têm ficado memoráveis no Teatro português.

● Desânimo

— Foi o ano passado — começou por nos dizer Amélia Rey Colaço — que surgiu a ideia de levar á cena, aqui em Lisboa, esta nova peça de Jorge Andrade. Como deve estar lembrado o autor veio a Lisboa, a fim de assistir á estreia de «A Escada», que a minha empresa representou o ano passado. Foi nessa altura que, em minha casa, numa noite de agradável convívio, Jorge Andrade nos leu a sua peça. E digo *nos* leu porque além de alguns dos meus companheiros de teatro assistiram também alguns homens de letras que, como nós, acharam interessantíssima a peça, embora reconheçamos que o conflito é eminentemente brasileiro. Mas penso, apesar disso, que, no plano psicológico, as personagens são de qualquer latitude ou país e podem por isso interessar os mais variados publicos e plateias.

— Quanto ao seu papel? Será o primeiro trabalho da temporada.

— Sim, na verdade é isso. É o primeiro e talvez seja o ultimo.

— ! ! !

— É isso! Digo-lhe, com toda a sinceridade, que atravesso uma crise de desanimo, como poucas vezes tenho conhecido ao longo da minha vida. Olho para trás, para estes daqui a pouco cinquenta anos de teatro, para as minhas canseiras, as minhas lutas, os meus sonhos e vejo que tudo passou. Os tempos são outros e talvez eu já nada tenha a fazer pelo Teatro, como, a avaliar pelo que vai sendo corrente ouvir-se, nada fiz durante toda a minha vida. Penso por isso que também as actrizes devem saber retirar-se a tempo. E talvez eu tenha envelhecido, sem querer e sem dar por isso, e já nada diga ás gerações portuguesas que agora despontam e hão-de assegurar o futuro deste País. Talvez a minha arte, talvez a minha carreira de actriz pertençam a um outro mundo e eu deva, apesar dos laços que me prendem, resignar-me a uma retirada que ainda possa ter alguma beleza. Passo a vida a lutar com fantasmas e só eu sei, na verdade, como os ultimos tempos têm sido duros para mim. Além disso, no aspecto da empresa que fundei com meu marido, ela pode continuar através de minha filha, que tem já a experiência suficiente para enfrentar essas dificuldades e a força de vontade e o talento indispensáveis para arcar com a plenitude dessas responsabilidades. Eu estou, francamente, cansada.

— Quanto ao seu trabalho nesta peça?

— É difícil dizer-lhe. Pus nele, mais uma vez, todo o meu interesse e todo o meu carinho, apelando para a minha experiência no sentido de conseguir dar ao meu papel tudo quanto o autor sonhou para ele. Assim tenha conseguido!

FOI ADIADA a estreia da peça «Processo Sumário»

Por dificuldades técnicas de montagem foi adiada a estreia da peça de Rui de Abreu, «Processo Sumário», marcada para hoje á noite na «Voz do Operário».

AVENIDA HOJE ás 21.45
Telef. 320379 (ADULTOS)
ANTE-ESTREIA DA PEÇA
«SENHORA NA BOCA DO LIXO»
de Jorge Andrade
Bilhetes á venda para a ESTREIA e dias seguintes

Tágide
O MELHOR AMBIENTE DE TODAS
as Boites
HI-FI
Largo da Biblioteca, 19
Telef. 35327 LISBOA

COLISEU
HOJE ás 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
ULTIMA SEMANA
SEXTA-FEIRA, 13
ESTREIA DE NOVA COMPANHIA DE CIRCO

BREVEMENTE
NUM DOS MAIORES CINEMAS DE LISBOA!

BURT LANCASTER
LEE MARVIN
JACK PALANCE
CLAUDIA CARDINALE
em
OS PROFISSIONAIS
"The Professionals"
UMA OBRA PRIMA DO MODERNO CINEMA AMERICANO
ASSINADO POR RICHARD BROOKS
Maiores de 17 anos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

moral de Marilyn, abalados desde 1956, pelo seu malogrado casamento com o dramaturgo Arthur Miller, também deram de si, atirando-a para a morte. Desses filmes foram escolhidas cenas que demonstram claramente a versatilidade histriónica de Marilyn Monroe, mulher lindíssima e magnífica actriz. Tão admirável no drama como na comédia, delicada, sensível, espirituosa, maliciosa sem perversidade, ingénua sem paspalhice, elegante sem ostentação, simples sem sensaboria.»

«VERDES CORAÇÕES»

«Coeurs Verts» é a primeira grande-metragem de Edouard Luntz, e ela valeu este ano ao seu autor o grande prémio do jovem cinema, no festival de Hyères, em França. Prémio merecido por um filme que passa para além dum sentimentalismo moralizante e de uma «verité» documental, pela força admirável das suas imagens. Uma natureza invernosa e baça, nestes horríveis arredores de Paris marcados por grandes edifícios económicos que o tempo logo degrada, serve de cenário ás aventuras tristes de um grupo de jovens — de jovens delinquentes, presos ainda ao mito dos seus pobres «blousons noirs». E essa natureza nua e suja acorda-se ás figuras dos heróis, ás suas expressões de crianças cansadas, á sua dureza fabricada, ás suas cabeleiras da moda... Raras vezes o acordo entre os seres e os ambientes cinematográficos foi tão imediato e tão necessário. Andaimes tubulares levantados no vazio, onde a malta faz exercícios gratuitos de vadiagem, montes de terra e lama por onde ela se passeia, arranha-céus de uma arquitectura miserável, um baile de sábado, com bandos rivais vindo ás mãos, muros de prisão, imensos, no cinzento da fotografia — o inventário das imagens seria interminável, e nele caberia cada expressão, cada olhar destes adolescentes perdidos, irrecuperáveis alguns, mortos outros, ao fugirem de uma loja assaltada.

Uma amizade que entre dois possa nascer, á saída da prisão, num desejo de se reabilitarem (um consegue fazê-lo, apesar da avidez da rapariguinha que o acompanha; é incapaz o outro, mau grado o amor aflito da sua amiga), dá um sentido maior ao filme — que nada omite e tudo sabe perdoar. É justamente esse o seu valor humano: esta compreensão sem discursos, discretamente mostrada num olhar, num gesto, numa hesitação, numa falência... Os intérpretes, não profissionais, vivem as suas próprias desventuras e nelas se consciencializam: a miséria que os espreita, entre o carro da Polícia, o trabalho que lhes mete medo, e um lar que nunca o é, com familiares incompetentes, viciados nessa mesma miséria, vinte anos depois — cria em torno deles um labirinto. ou uma teia, cuja sordidez mal pode iluminar-se com um raivoso olhar de esperança.

...Ou com esta cena prodigiosa e dificílima, de um banho clandestino numa piscina assaltada de noite. Um após outro, por bravata primeiro, mas com um gozo profundo depois, os jovens do banho mergulham e nadam, evoluem sob a água, nus como tritões, num claro-escuro de corpos jovens e de reflexos líquidos. Banho lustral com todo um simbolismo de pureza reconquistada, para além da sua beleza plástica, ele abre o filme a uma rara comoção sem equívoco. — J. F.

2.ª SEMANA!

UM ÊXITO DE GARGALHADA COM A EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO

de ALBERT LAMORISSE

FIFI

Pergunte a quem já viu!

galardoado com "PLUME D'OR 65"

UM FILME PREMIADO DE UM REALIZADOR PREMIADO!

com PHILIPPE AVRON e MIRELLE NEGRE

NA DESOPILANTE HISTÓRIA DE UM MORTAL FEITO «ANJINHO» À FORÇA!

Exclusivo DOPERFILME — M/ 12 anos ROMA

TEATRO VILLARET

2 SESSÕES ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

BILHETES DESDE 15$00

2.º MÊS

RAUL SOLNADO

e uma brasileirinha «cor-café-com-leite-açucarado» IOLANDA BRAGA na comédia

QUERIDA MULATINHA

o alegre espectáculo que faz rir Lisboa com BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● LUIS PINHÃO ● ÂNGELA RIBEIRO ● GILBERTO GONÇALVES

Direcção de Rogério Paulo

HOJE, AS 18.30, COM 50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

AS RAPOSAS

ADULTOS

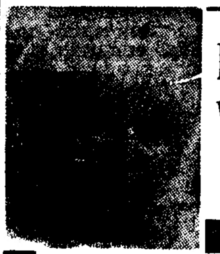
Histórias indiscretas

E FICOU COM O CABELO NA MÃO...

Berta Cardoso

A consagrada e castiça cantadeira Berta Cardoso, numa noite de boa disposição, contou-nos esta pitoresca história:

— Aqui há uns anos, fui um dia ao cabeleireiro. Por lamentável distracção, o homem deixou-me ficar tempo de mais no secador e o meu rico cabelo ficou todo queimado. Fui obrigada, para actuar á noite, a usar uma cabeleira postiça. Um antigo camarada meu, o Graça, de «O Século», pouco depois de eu ter cantado, e com o intuito de me felicitar, fez-me uma festa no cabelo. Calcule que lhe ficou na mão, nem mais nem menos, que a minha rica cabeleira... postiça.



NO MARIA VITÓRIA

«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª

Telef. 36 17 40

Florbela Queiroz

HOJE em 2 sessões

Às 20.45 e às 23 horas

EM PLENO SUCESSO!

No seu 2.º ano de representações e enchentes a grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e os grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!

Duas horas de franca gargalhada com as mais lindas mulheres de Lisboa!

Montagem deslumbrante Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

Humberto Madeira no «maestro moderno»

ESPECTÁCULO P.ª ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

MONUMENTOS DE LISBOA

GIL VICENTE

A norte da Praça de D. Pedro IV, situa-se o edifício do Teatro Nacional, de arquitectura neo-clássica de ordem jónica.

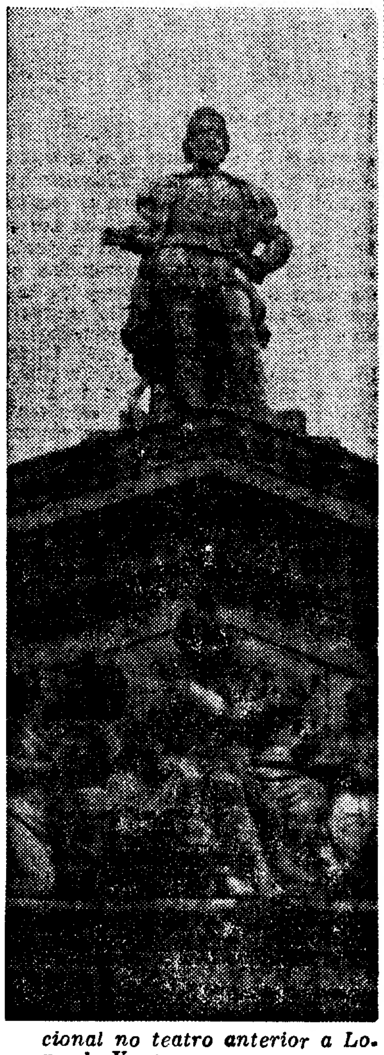
Destacada no frontão desse edifício, ergue-se a estátua de Gil Vicente, obra do escultor Assis Rodrigues que durante muitos anos foi professor e director da Academia de Belas-Artes de Lisboa. A estátua representa o nosso primeiro comediógrafo de pé junto de uma lira, colocado entre os símbolos representativos da Comédia e da Tragédia.

Nascido em 1460 — segundo Anselmo Braamcamp Freire — o autor do «Monólogo do Vaqueiro» faleceu em Évora em 1536.

A par do grande vulto que é uma das glórias da nossa literatura e que teria levado Erasmo a aprender português para ler as suas obras, Gil Vicente foi também um notável profissional da ourivesaria portuguesa, e nessa qualidade pertenceu á Casa dos Vinte e Quatro, foi procurador dos mesteres junto da vereação de Lisboa e mestre da balança da Moeda de Lisboa.

Do Gil Vicente ourives, apenas existe ao que nos conste, a célebre custódia encomendada por D. Manuel I e para ser feita com o ouro dos tributos entregues pelo rei de Quiboa, como reconhecimento da nossa soberania, metal de que foi portador Vasco da Gama, quando do seu regresso da Índia. Executada em três anos, a custódia dos Jerónimos é tècnicamente — segundo a abalizada opinião do saudoso ourives José Ferreira Tomé — uma verdadeira obra-prima de composição gótico-manuelino que revela a singular competência técnica do autor e que, executada em nossos dias, ainda seria considerada, sem o menor favor, uma obra de extraordinário mérito artístico.

Dissertando sobre «Gil Vicente e a sociedade do seu tempo» (1) afirmou o professor dr. Marques Braga: «A alma do povo português não respira plenamente senão em Gil Vicente, e grande numero dos elementos mais populares do génio peninsular, nos romances e cantares, superstições e adágios, estão admiràvelmente entrelaçados nas suas obras, que são o que há de mais nacional no teatro anterior a Lope de Vega».



Elucida ainda o mesmo estudioso: «As peças vicentinas estão cheias de sãos conselhos, de desassombradas advertências, de referências directas a figuras salientes do Paço — os nobres ávidos em apanhar doações régias, comandos de armadas e capitanias — as antigas circunscrições coloniais».

Porque é que as peças vicentinas têm resistido vitoriosamente durante quatro séculos?

A esta pergunta, por si próprio formulada, responde o dr. Marques Braga: «É porque o soberano engenho de Gil Vicente deu-lhes encanto, vigor, potencial dramático — porque teve o dom de surpreender, atingir e tocar as qualidades essenciais portuguesas; é porque as suas peças têm raízes profundas na alma nacional; é porque há ideal humano e generoso na carne viva das suas obras, tendo posto nelas todo o seu coração de português!».

Se o nosso Teatro Nacional agora em obras, já se chamou de D. Maria, depois de Almeida Garrett e voltou á designação anterior, porque não se consagra nele o nome do fundador do teatro português, designando-o Teatro Nacional Gil Vicente?

Cremos que é oportuno, sem ofensa seja para quem for.

ZACARIAS DA SILVA

[1] Trabalho integrado no 2.º ciclo (1.ª série) de conferências promovidas por «O Século» em 1947, sob a designação de «A Evolução e o Espírito do Teatro em Portugal».

O 45.º aniversário de «O Charadista»

Para comemorar o 45.º aniversário de «O CHARADISTA», órgão de publicidade da Tertúlia Edípica, realiza-se no próximo domingo, em Lisboa, um almoço de confraternização dos charadistas portugueses.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado vogal do Conselho da Ordem da Benemerência o dr. José Guerreiro Murta.

///

Consideram-se, oficialmente, adequadas, para o efeito de provimento em lugares de aferidor de contadores, determinadas habilitações.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agencias dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS DE:

DECORAÇÃO • ARTES DECORATIVAS

PINTURA • CERÂMICA • ESMALTES

ENCADERNAÇÃO

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º ESQ. —— TELEFONE 52726 —— LISBOA

VIDA RELIGIOSA

Nova divisão pastoral do Patriarcado

Depois de ouvir o clero e mesmo leigos de cada região, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa fixou, por decreto, as unidades territoriais em que ficará pastoralmente dividido o Patriarcado, e que são as seguintes:

Região pastoral de Lisboa: dividida em oito zonas, a saber: *as quatro zonas da cidade de Lisboa* definidas no decreto datado da festa de Pentecostes último; e as quatro restantes assim definidas: *Zona do Termo de Lisboa*, constituída pelas vigararias de Cascais (com as paróquias dos concelhos de Cascais e Oeiras), de Sintra (com as do concelho de Sintra) e de Loures (com as do concelho de Loures); *Zona do Ribatejo*, constituída pelas vigararias de Alenquer (com as paróquias dos concelhos de Alenquer e Azambuja) e de Vila Franca de Xira (com as dos concelhos de Arruda dos Vinhos e de Vila Franca de Xira); *Zona do Oeste*, constituída pelas vigararias da Lourinhã (com as paróquias do concelho da Lourinhã), de Mafra (com as do concelho de Mafra) e de Torres Vedras (com as dos concelhos do Cadaval, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras); e *Zona do Noroeste*, constituída pelas vigararias de Alcobaça (com as paróquias dos concelhos de Alcobaça pertencentes ao Patriarcado, e Nazaré), das Caldas da Rainha (com as do concelho das Caldas da Rainha) e de Óbidos (com as dos concelhos do Bombarral, Óbidos e Peniche).

Região pastoral de Santarém: dividida em três zonas, a saber: *Zona de Santarém*, constituída pelas vigararias do Cartaxo (com as paróquias do concelho do Cartaxo), de Rio Maior (com as do concelho de Rio Maior) e de Santarém (com as do concelho de Santarém); *Zona Norte*, constituída pelas vigararias de Tomar (com as paróquias do concelho de Tomar) e de Torres Novas (com as dos concelhos de Alcanena, Entroncamento, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha); e *Zona de Além-Tejo*, constituída pelas vigararias da Chamusca e Golegã (com as paróquias dos concelhos da Chamusca e da Golegã) e de Salvaterra de Magos e Almeirim (com as dos concelhos de Almeirim, Alpiarça e Salvaterra de Magos).

Região pastoral de Setubal: dividida nas vigararias de Almada (com as paróquias dos concelhos de Almada e Seixal), da Moita (com as dos concelhos do Barreiro e Moita do Ribatejo), do Montijo (com as dos concelhos de Alcochete que pertencem ao Patriarcado, e Montijo) e de Setubal (com as dos concelhos de Palmela, Sesimbra e Setubal).

Aos responsáveis das quatro zonas pastorais da cidade de Lisboa foram confiadas as funções de vigários foraneos.

Sagracão episcopal dos bispos das Forças Armadas e auxiliar de Leiria

A sagração episcopal do sr. D. António dos Reis Rodrigues, bispo das Forças Armadas, está marcada

(Continua na 19.ª página)

Começaram a funcionar em Lisboa e no Porto

cursos intensivos de religiosas como auxiliares de educação

Em Lisboa e no Porto, começaram hoje a funcionar, na Casa de São Vicente de Paulo e no Colégio de Nossa Senhora do Rosário da Congregação do Sagrado Coração de Maria, respectivamente, cursos intensivos de religiosas como auxiliares de educação. Organizados com a colaboração do Centro de Preparação de Pessoal e da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, os cursos, com a duração de 11 semanas, reunem 120 religiosas de 23 congregações, que se ocupam da educação de crianças em estabelecimentos de assistência, nomeadamente internatos, do continente e das ilhas adjacentes.

E' a segunda vez que uma iniciativa desta natureza se efectua em Lisboa, e a primeira no Porto. Professores especializados ministram ás futuras auxiliares de educação conhecimentos de diversas matérias, nomeadamente, pedagogia e psicologia. Para um total de 360 religiosas, estão projectados 6 cursos (4 na capital e 2 no Porto), numa primeira fase.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório

Sob a presidência do sr. Miguel Santos Teles, reuniu-se a assembleia geral da 16.ª Secção de Actividade (Comércio de Géneros Alimentícios) do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para eleger a sua comissão directiva e os seus representantes á assembleia geral do Sindicato, num total de onze.

Foram eleitos para a comissão directiva os srs. Álvaro Pereira, Américo António Ferreira e Joaquim Artur de Araujo Correia, como efectivos, e Airolde Afonso Simões, José da Cruz Ferreira e Nicola José, como substitutos.

VIDA SOCIAL

DR. MIGUEL NEPOMUCENO

Depois de alguns meses de férias na Metrópole e nalguns países da Europa e da América do Norte, parte hoje para Angola, no avião da carreira, o dr Miguel Nepomuceno, distinto advogado em Luanda, a quem numerosos amigos ofereceram um almoço de homenagem.

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46.

CESSA HOJE

A LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE NA ESTRADA

Finda hoje o prazo da determinação do Ministério das Comunicações respeitante á limitação temporária de velocidade para todos os veículos durante a quadra da Natividade. Assim, a partir de amanhã, poderá ser ultrapassada a velocidade máxima de 90 quilómetros por hora, nas estradas do Continente, embora a prudência seja factor a ter sempre presente pelo automobilista.

Estabelecido o balanço, ainda que provisório, desta disposição excepcional, com o objectivo de atenuar o numero e gravidade dos acidentes que se verificam na estrada, sobretudo em períodos de Natal e de Fim de Ano, em que o transito acusa um acréscimo extraordinário de volume e intensidade, pode dizer-se que resultou com êxito, sendo de manter idêntica iniciativa sempre que as circunstancias o justifiquem.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

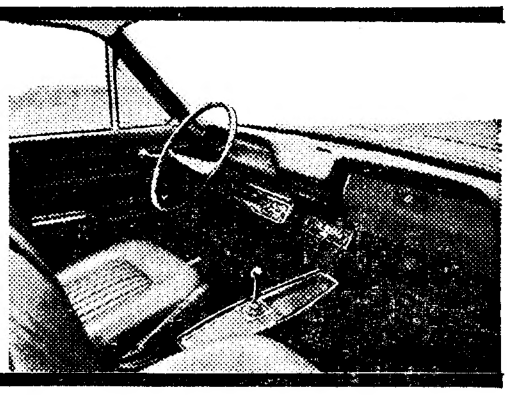
CHEGARAM, *FORAM VISTOS* E VENCERAM!

Inglaterra — «MOTOR»

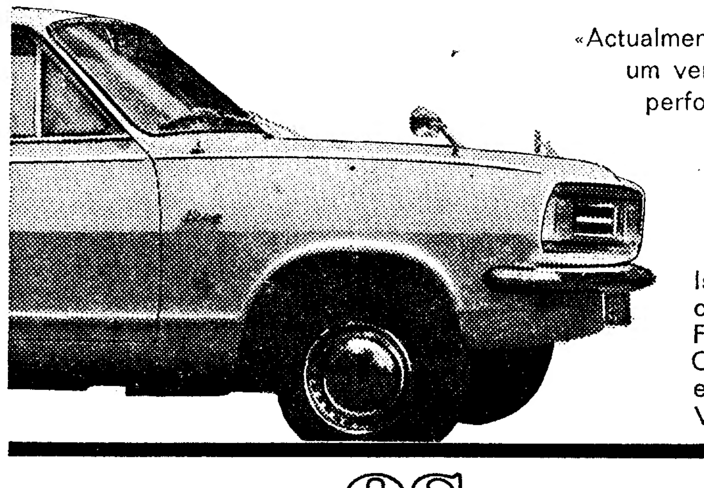
«Dentre os novos modelos apresentados pelas fábricas concorrentes, poucos poderão competir com ele para o título do **carro mais melhorado do ano**».

França — «LE RAPPEL»

«Um novo estudo da suspensão permitiu melhorar o conforto e a estabilidade».



145 A / 220 A



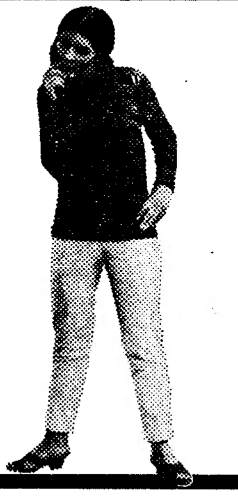
Suiça — «TOURING»

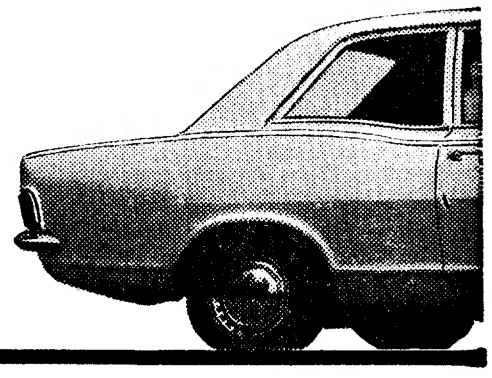
«Actualmente o Vauxhall Viva apresenta-se como um verdadeiro carro de família cujo conforto, performance e apresentação fazem esquecer os carros económicos antigos».

Suiça — «SOLOTHURNER ZEITUNG»

«Mais rápido e mais potente».

Isto é o que diz a crítica, mas não se contente com a opinião dos outros. Forme a sua própria opinião — vá ao Concessionário Vauxhall da sua área e experimente um dos novos modelos Viva de Luxe e Viva SL

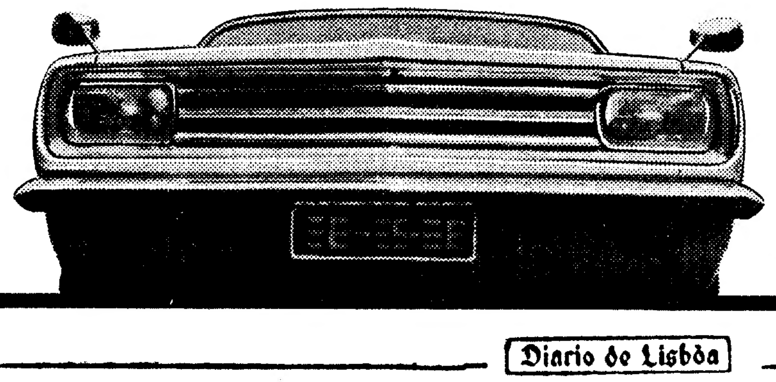




OS NOVOS MODELOS VAUXHALL VIVA

Produtos da General Motors montados em Portugal

GM PORTUGAL



LIVROS NOVOS

«O GRANDE BOCAGE»
de Fernando Araújo Lima

O ensaísta e crítico Fernando de Araújo Lima, a quem se deve, entre outros trabalhos, um notável estudo crítico sobre o poeta António Patrício, autor de várias peças de teatro e de novelas merecedoras de prémio, publicou agora uma conferência sobre Bocage, proferida na Sociedade de Estudos de Moçambique. Este valioso trabalho abrange a vida angustiosa do grande poeta desde que abriu os olhos para a luz até que se extinguiu na triste casa da Travessa André Valente, em Lisboa.

O estudo de Araújo Lima vem integrar-se, ainda, na esteira de interesse que as evocações do segundo centenário do nascimento do poeta deixaram aberta na consciência do público culto português.

«FUMO»
de Agostinho Caramelo

Com dez livros publicados, em que se incluem alguns romances volumosos, Agostinho Caramelo é um exemplo de persistência no propósito de abrir e manter carreira literária. Deambulando por Portugal e por Moçambique, em constante rebusca de temas e de ambientes para os seus livros, não tem cessado este escritor jovem de alimentar o fogo da sua ambição. Desta vez foi para a região do tabaco, em Moçambique, nela colhendo durante meses de observação a matéria para uma narrativa que se alonga por quatrocentas páginas, entremeando o romance com o documentário, o relato de situações humanas de brancos e negros com a análise de problemas locais.

Na região do tabaco, escreve Agostinho Caramelo, «estudei, senti e escrevi *Fumo*. Além dos problemas daqueles agricultores abarquei outros, actualíssimos e de tremenda importancia colectiva, uns: dolorosos e (ou) gloriosos em todos os tempos, outros... Há capítulos estupidos, mas indispensáveis aos temas que desenvolvo e tão certos como os outros que compõem a trama romanesca; primeiro foram realidades estupidas de vidas desnorteadas. E há capítulos que parece surgirem desconexos como um susto — iguais a tantas horas sucedendo desarticulados na vida de milhões de criaturas».

Assim apresenta o autor este seu novo livro, longo e denso, talvez heterogéneo na composição mas com alusões multiformes a problemas humanos de hoje na África negra. O publico e a crítica dirão se vale a pena prosseguir este esforço de um escritor que o quere ser voluntariosamente.

«TRADIÇÃO E MODERNIDADE EM CAMILO»
De Túlio Ramires Ferro

O estudo de minuciosa análise da novela de Camilo «A Queda de um Anjo» conduz Tulio Ramires Ferro, neste ensaio de exegese literária, a expressivas observações sobre a personalidade e a obra do romancista, em relação exacta com a sua época e com as forças que o determinaram ao longo dela. Revela deste modo o autor, além das correlações de factos em que a faina criadora de Camilo se inscreve, as linhas mestras da sua obra, encaminhando os leitores para a sua compreensão mais fecunda. O impressionismo estilístico do romancista, escreve Tulio Ramires Ferro, é «sintomático de uma arte literária refinada e muito moderna»; e «o sabor popular do vocabulário, a brevidade da frase, ás vezes de uma concisão lapidar que se assemelha á do aforismo, a sábia utilização de epitetos, carregados de intenções irónicas, contribuem para a extraordinária animação do estilo de Camilo».

A análise literária de «A Queda de um Anjo» conduziu Tulio Ramires Ferro a um ensaio camilianista de marcado interesse. A edição é da Parceria António Maria Pereira.

«O AMOR MAIS FORTE»
De Victor Santos

Além de estudioso assíduo de figuras relevantes das literaturas portuguesa e brasileira, em que se continua a sua acção de professor, Victor Santos volta uma vez por outra as suas atenções de escritor para a ficção. A novela ou alongado conto «O Amor mais forte», agora publicado em edição do autor, é mais um testemunho desse gosto da livre inventiva romanesca, a que Victor Santos acrescentou o breve quadro rustico «O António das Courelas». Em ambas as composições revela o autor os dons da forma clara, da observação de sentimentos simples em confronto com as limitações da vida e de generoso entendimento das fraquezas humanas, que tornam mais grata a leitura destas páginas despretensiosas.

Victor Santos cumpre assim uma vocação literária que se tem mantido através de todas as circunstâncias e que vai dando com simplicidade e sóbria elegância a sua medida em diversos géneros de expressão intelectual.

«O FUGITIVO»
por Robert L. Fish

Esta novela é considerada uma pequena obra-prima no seu género — o da aventura político-policial que ressuscita o ambiente em que se gerou o mundo concentracionário da passada guerra. Tem por cenários a Alemanha de 1945, a França, Portugal, o Brasil, onde decorrem peripécias sucessivas marcadas por um constante «suspense»; e é um livro bem escrito, nítido na composição, eloquente na caracterização das personagens.

Editando a obra, a *Ulisseia* traz ao nosso publico a revelação de um estilo moderno de novela que está a obter em todo o mundo êxitos sensacionais. A tradução é de Fernando Hermenegildo e a capa de Espiga Pinto.

«OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM»
de Horace McCoy

Continua o seu prestigiado caminho a colecção «Os Livros das Três Abelhas», editada por *Publicações Europa-América*. Com a novela «Os cavalos também se abatem», de Horace McCoy, volta ao convívio dos leitores um romancista de plena actualidade que sabe tratar com mão de mestre o clima denso e trágico dos «bas fonds» norte-americanos. Neste caso é a história cruel dos sonâmbulos-dançarinos, numa maratona de dança em Hollywood, o pano de fundo de uma narrativa que retrata as misérias de uma geração desesperada.

«QUANDO TE LEMBRARES DE MIM»
de Erskine Caldwell

É uma das obras mais reveladoras da personalidade literária de Erskine Caldwell esta colectânea de narrativas de vários generos agrupadas sob o título «Quando te lembrares de mim». O volume, há pouco apresentado pela *Portugália Editora* na Colecção Contemporânea, reune Histórias Várias, Esboços Americanos, Esboços Checoslovacos e a novela que deu o título ao conjunto. Caldwell surge aí em todo o poder do narrador que conta vidas ou retalhos de vidas, sobre um fundo de experiência flagrante que lhe foi dado pelo jornalismo como correspondente de guerra. E isso basta para caracterizar o interesse do livro, como documento de humanidade e realização de processos de um autêntico escritor.

Tradução de António Emilio de Campos.

«BALADA DA INFÂNCIA»
de A. J. Cronin

É uma delicada e sensível narrativa, com a frescura plena que o tema exige, este romance de A. J Cronin, figura de primeiro plano na literatura inglesa moderna. Depois de «A Cidadela», «As Chaves do Reino» e «Verdes Anos», anteriormente traduzidas para a nossa língua, este livro de evocação da infância e da adolescência assinala a qualidade de um escritor. Tem-se dito que Cronin é a réplica moderna de Dickens — e não é difícil aceitar a honrosa qualificação depois desta análise subtil de uma alma em debate com o mundo feminino que a rodeia.

A *Portugália Editora*, que promoveu esta edição, integrou-a na Colecção Contemporânea, com perto de uma centena de volumes dados a publico. A tradução de «Balada da Infância» foi realizada por Maria Franco e Cabral do Nascimento.

Dr. A. da Costa Quinta
MUDOU O SEU CONSULTÓRIO PARA A RUA QUIRINO DA FONSECA, 25-R./CHÃO (A ALAMEDA AFONSO HENRIQUES)
TELEF. 5 76 76 OU 5 76 38

A três dias do novo ano a França já tem a sua «miss» de 1967 — a jovem Jeanne Heck, de 19 anos que anteriormente fora eleita «Miss Normandia»

deixe de fumar com
terminex
O FAMOSO PRODUTO INGLÊS
inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.
À VENDA NAS FARMÁCIAS

O MÉTODO DO CAMINHO CRÍTICO

PARA PLANEMENTO E CONTROLE DE TRABALHOS

APRECIADO NO ROTARY CLUBE DE LISBOA

Com a presença de cerca de uma centena de sócios convidados, efectuou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o dr. Ramos Taborda que teve a secretariá-lo o dr. Carlos Elias da Costa. O protocolo esteve a cargo do eng. Severo Cunha.

A propósito do aniversário do nosso prezadocolega «Diário de Notícias», o presidente dirigiu uma saudação a todos quantos trabalham nesse importante órgão da Imprensa portuguesa, pondo em especial relevo o seu director, o escritor e diplomata dr. Augusto de Castro.

A palestra regulamentar foi proferida pelo tenente-coronel eng. Vasco de Catsro Neves, director técnico da «Costain», que dissertou sobre o «Método do caminho critico».

O conferencista informou de que este método, para planeamento e controle dos trabalhos, apareceu e começou a ser usado em Inglaterra há cerca de dois anos, muito embora a sua origem remonte, ao que parece, aos Estados Unidos, como necessidade de melhorar as expressões gráficas tradicionais dos velhos mapas de trabalho, apresentando sobre eles as seguintes principais vantagens:

1.ª O planeamento pròpriamente dito de sequência dos diferentes trabalhos numa obra pode ser feito independentemente da sua distribuição ao longo do tempo.

2.ª Mostra mais claramente a inter-relação dos diferentes trabalhos e é mais evidente na interpretação por parte dos interessados nas diferentes espécies de trabalho. Permite, além disso, reconhecer fàcilmente se corresponde ou não a um planeamento são.

3.ª Aponta especialmente os trabalhos normalmente designados por «Trabalhos críticos» revelando, portanto, aqueles sobre os quais se deve actuar para controle dos prazos de execução.

4.ª Permite analisar a influência de vários géneros de solução para execução de um trabalho, antes de o começar.

O tenente-coronel Castro Neves informou haver ainda a considerar outras vantagens, ás quais só um estudo mais profundo, que não cabia no âmbito de uma ligeira explicação, pode dar acesso.

No final, o conferencista foi muito aplaudido, tendo o presidente felicitado o orador pela oportunidade do tem versado e pelo brilho posto na sua apresentação.

A contas com a Polícia uma falsa baronesa que afirmara ter conta bancária em Portugal

BRUXELAS, 3 — (F. P.). — A senhora baronesa van Der Meer d'Aguilar, proprietárfia do solar de Jahay Bodegnee, de um pavilhão de caça, de uma vivenda á beira mar, de uma pedreira, de uma serração de madeiras, de grandes edifícios alugados á N. A. T. O., em Bruxelas, com depósitos em Bancos na Bélgica, em Portugal, na Suiça, na Holanda, no Congo e na África do Sul, dava aos credores qualquer daqueles «endereços» onde, afirmava, poderiam encontrá-la, quando não andava em viagem de recreio...

Na realidade, a falsa baronesa, que também se dizia médica, enfermeira, farmacêutica e pediatra, negociava com leite, manteiga e ovos. Com 36 anos de idade, conseguiu intrujar muito boa gente. Comprou automóveis sem entregar um só franco, e pediu emprestadas grandes quantias a garagistas, deslumbrados com os seus títulos. Mas um dos vendedores de carros deu com o «gato», ao passar os olhos pelo autêntico cartão de identidade que a «baronesa» deixara, inadvertidamente, no assento traseiro de um dos seus automóveis.

A pseudo-castelã, cujo verdadeiro nome é Alice Dejardin, explicou aos agentes que havia mudado de identidade para «fugir aos homens». «Como sou francamente bonita, perseguem-me...»

A Polícia, que convocou todos os credores da suposta baronesa, gostaria de apurar se esta não terá «tratado» pessoas doentes. Nos haveres de Alice Dejardin, encontraram um estojo de médico, contendo nomeadamente uma seringa hipodérmica...

PORTO
SANDEMAN

O MELHOR!

TRIBUNAIS

O caso do Cais do Sodré

Desde o dia 29 de Novembro decorre no 8.º Juízo Correcional da Boa Hora a instrução contraditória requerida pelos arguidos no processo crime que foi instaurado em virtude da derrocada da cobertura da estação do Cais do Sodré. Um dos arguidos está já pronunciado definitivamente.

A instrução contraditória tem decorrido em Lisboa com a presença dos srs. drs. José Hermano Saraiva e Sidónio Rito, Teixeira da Costa, António Osório de Castro e Joaquim Pires de Lima. Os quatro primeiros são advogados dos arguidos e o ultimo tem a seu cargo a acusação dos assistentes.

A instrução contraditória prosseguirá também na Comarca do Porto, por residirem nesta cidade algumas das testemunhas indicadas pelos arguidos.

Bolsa de estudo para Colónia

A Universidade de Colónia concede uma bolsa de estudo, destinada a um português, para o ano lectivo em curso. Os interessados poderão dirigir-se ao Instituto de Alta Cultura, que lhes prestará todos os esclarecimentos acerca das condições em que a refrida bolsa é concedida.

MISSA DEDICADA às tripulações dos arrastões bacalhoeiros

A direcção do Grémio dos Amadores de Navios da Pesca do Bacalhau manda celebrar na quinta-feira, ás 19 horas, na capela do Convento do Bom Sucesso, em Pedrouços, missa dedicada ás tripulações dos arrastões bacalhoeiros que vão partir para a campanha de 1967.

BODO AOS POBRES

● Em Estremoz

ESTREMOZ, 3 — Por iniciativa do clube de futebol local, numerosos pobres foram contemplados com um bodo constituído por géneros alimentícios e um pequeno óbulo.

● Em Montargil

MONTARGIL, 3 — A Conferência de S. Vicente de Paulo, desta vila, distribuiu, pelos pobres de toda a freguesia, um bodo, que constou de géneros alimentícios, roupas e agasalhos, proporcionando, assim, um pouco mais de conforto aos pobrezinhos, na presente quadra festiva.

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

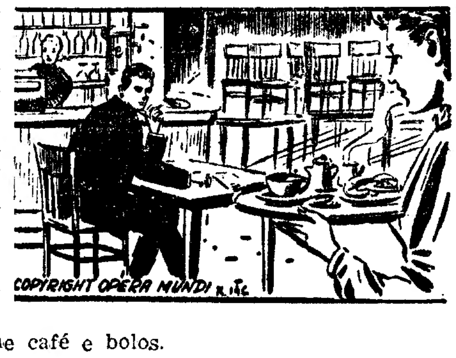
«Passaporte para o Além»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Marc Champion, industrial, é um homem como muitos outros. O seu passatempo favorito é a pintura. Está casado, há cinco anos, e vive feliz com a mulher, Lucrécia. Um dia, no decorrer de um jantar, Marc apercebe-se de que Stéphane, o seu melhor amigo, faz a corte á mulher. Possuído pela duvida, finge partir para Lyon, em viagem de negócios. Entretanto, encontra, por mero acaso, um amigo de infancia, Jacques Préveneur, que volta de África, para se casar com uma jovem que conheceu outrora e não conseguiu esquecer. Marc, como não precisa do automóvel, empresta-lho, bem como os respectivos documentos, pois o rapaz vai a Lyon. Á noite, do pequeno «café» do prédio fronteiro ao que habita, o industrial vigia. A dada altura, vê Lucrécia sair do imóvel e hesitar alguns momentos, antes de começar a caminhar.

5 — Levantei-me de um salto. Lucrécia dirigiu-se para o automóvel, arumado na esquina da rua. Havia uma praça de táxis muito perto. Subi para um deles e pedi ao motorista: «Siga esse carro, depressa!» Eu tinha a garganta seca. Sabia perfeitamente qual o caminho que ela iria seguir: os cais a Ponte Mirabeau, os Campos Elísios... Stéphane habitava próximo da Etoile... O táxi rodava na avenida iluminada. Sentia-me indisposto. Parámos na rua de Stéphane. Entrei no prédio pouco depois de Lucrécia, e subi a escada a correr. O ascensor fez «plaf», ao parar no quarto andar. Respirando com dificuldade, encostado á parede, escutei... A porta abriu-se e Lucrécia entrou. Ouvi: «Querida, é maravilhoso, uma noite só para nós...» A porta fechou-se. Ele, certamente apertara-a nos braços.

6 — Comecei a ver tudo enevoado. Pensei em arrombar a porta e matá-los. O sofrimento apertava-me a garganta. Desci a escada e passei diante do meu táxi, que eu ainda não pagara. Apenas uma ideia me ocorria: comprar uma pistola. Mas, onde? Felizmente, conhecia um armeiro na avenida. Contudo, áquela hora, a loja estava fechada. Fui possuído por instintos assassinos. Odiava-os sinceramente. Devo ter caminhado durante horas. O motorista do táxi correu atrás de mim, para receber o dinheiro. Retomei o caminho, cego pelas luzes, aturdido pelo ruído dos automóveis. Não sei como não fui atropelado. Finalmente, deparei com um pequeno hotel. Entrei, sem saber bem porquê. Naquela altura, so desejava uma coisa: dormir. O quarto era impessoal e a criada olhou-me com curiosidade. Pela janela, via-se Paris e as suas iluminações. Estava sòzinho!

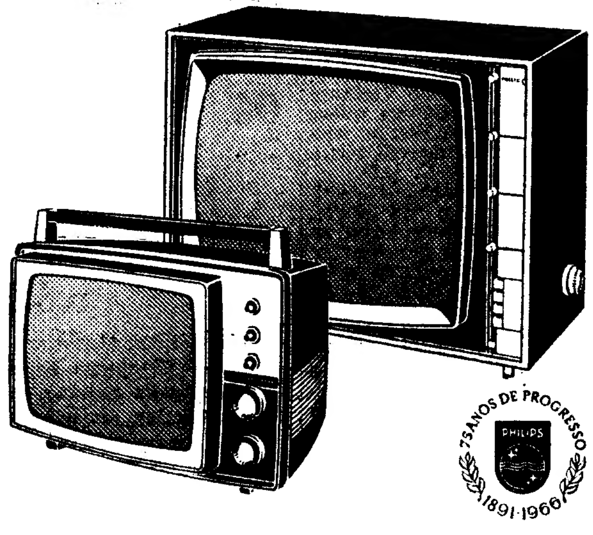


7 — É engraçado! Quando acordei, não sofria, depois de uma noite bastante difícil. Poderia dizer que naquela manhã, o sol modificara as minhas recordações. Sentia vontade de cantar, e tinha fome. Queria comer e o ar da rua agradava-me. Da janela, avistei uma pequena leitaria. Desci e entrei no estabelecimento. Áquela hora, as cadeiras ainda estavam sobre as mesas, e a empregada cheirava a água de colónia. Eu sentia-me jovem. Uma rapariga, de cabelo castanho, serviu-me café e bolos.

8 — Desdobrei o jornal e, bruscamente, fiquei sem fôlego. As palavras destacavam-se do papel... Não conseguia lê-las, não podia fixá-las no meu cérebro... «Horrível acidente de viação. Próximo de Auxerre, uma viatura embateu num poste. O condutor ficou carbonizado. Os seus documentos, no entanto, foram encontrados quase intactos. Trata-se do sr. Marc Champion, industrial, domiciliado em Paris.» Depois o nome da minha rua... Não consegui ler o resto da notícia, pois as palavras bailavam diante dos meus olhos.

(Continua)

9 horas da noite:
35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM
PHILIPS
Porquê?...
...Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA!
o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM... PHILIPS



CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE AFRICA
«IMPÉRIO» a sair em 13 de Janeiro	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 2 a ‹ de Janeiro.
«LOBITO» a sair em 13 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega em Lisboa, de 5 a 10 de Janeiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 23 de Janeiro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 17 a 20 de Janeiro
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro de 1967, ás 18 horas.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua ... Julião 63 ... PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 35 42

Existe, em Nova York, uma «residência»... para automóveis de luxo! A nova garagem, de recente construção, tem capacidade para cento e cinquenta veículos. Lê-se no cartaz (à esquerda): «Que é isto? Um condomínio? Uma creche? Uma discoteca?» E à direita: «Não! É a casa do automóvel, conhecida antigamente por garagem...»

Abatidos sete aviões norte-vietnamianos num combate aéreo

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — A maior parte dos sete aparelhos norte-vietnamianos ontem abatidos, a cerca de 50 quilómetros de Hanói, eram «Mings 21», do ultimo modelo.

Segundo fonte americana, trata-se do mais importante combate aéreo travado durante a guerra do Vietnam. Acrescenta-se que nenhum aparelho americano foi abatido no decorrer deste combate, que pôs à prova os «Phantoms» e os «Migs».

Supõe-se que os aparelhos norte-vietnamianos descolaram do aeroporto de Phuc Yen, situado ao norte de Hanói, e, guiados pelo radar, tentaram surpreender os «Phantoms». Estes asseguravam uma missão de protecção de um grupo de «F-105», que atacava, neste sector, rampas de lançamento de foguetões «Sam». Ignora-se se os «F-105» sofreram baixas. Pelo seu lado, Rádio Hanói anunciou a destruição de dois aviões americanos.

Depois deste combate, o total de «Migs» abatidos no Vietnam do Norte eleva-se a 34. Os americanos perderam 10 aviões.

Na parte sul do Vietnam do Norte, o mau tempo reduziu a actividade da aviação americana. Aparelhos da Marinha atacaram o tráfego costeiro e fluvial, destruindo e danificando 46 embarcações. Os aviões pertenciam aos porta-aviões «Coral Sea», «Kitty Hawk» e «Enterprise».

Por outro lado, as «super-fortalezas B-52» bombardearam violentamente as províncias setentrionais do Vietnam do Sul, onde foram assinaladas infiltrações de forças regulares norte-vietnamianas.

No princípio da noite passada, os aparelhos efectuaram duas novas missões, bombardeando um P. C. norte-vietnamiano no sul da província de Quang Tin, num sector onde, durante as tréguas, um milhar de norte-vietnamianos tinham sido atacados durante doze horas pela aviação e artilharia.

Entretanto, recomeçaram os atentados do Vietcong.

No delta do Mekong, a explosão de um engenho no mercado de Tan Quoi causou oito feridos. Na província vizinha de Vinh Binh, um camião militar passou sobre uma mina, a sudoeste de Saigão. Um dos ocupantes foi morto e outro ferido. Perto da auto-estrada de Bien Hoa, voltou-se uma peça de artilharia, causando a morte de quatro soldados americanos.

POSSIVEL ENVIO DE PILOTOS SUL-COREANOS PARA O VIETNAM

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — A informação de origem americana de que a Coreia do Sul vai enviar pilotos para o Vietnam do Sul não é confirmada nem desmentida nos círculos oficiais de Washington.

O «Washington Evening Star» indicara no passado domingo, em telegrama de Seul, que os Governos americano e sul-coreano teriam iniciado conversações sobre o assunto. Segundo o jornal, os pilotos sul-coreanos não seriam autorizados a operar ao Norte do Paralelo 17, consistindo a sua tarefa em apoiar os soldados do seu país.

Recorda-se que, no mês passado, os serviços secretos americanos revelaram que cinquenta pilotos norte-coreanos tinham sido destacados para o Vietnam do Norte, a fim de treinarem pilotos daquele país.

O chefe do Foreign Office, George Brown, cuja iniciativa acerca do Vietnam foi considerada em Hanoi como disparatada

A iniciativa de Brown é criticada na própria Inglaterra

LONDRES, 3 — (F. P.) — Embora o Vietnam do Norte não tenha respondido oficialmente à proposta britânica para uma conferência a Três acerca do Vietnam, os meios políticos fazem já a crítica da ultima iniciativa de George Brown, chefe do Foreign Office.

Este gesto, como foi salientado por certos observadores, visava mais restabelecer a harmonia no seio do grupo parlamentar trabalhista do que levar a paz ao Vietnam.

A Imprensa britânica diz hoje que nenhum dos dois objectivos foi atingido. O descontentamento dos «rebeldes» trabalhistas, que deploram a docilidade britânica perante os Estados Unidos no caso do Vietnam, não foi dissipado por aquilo que é considerado como simples manobra.

O jornal conservador «Dailly Express» fala de «esforços inesperados e espectaculares caracterizados por um máximo de publicidade e um mínimo de preparação».

A isto respondem os meios autorizados que a tentativva de George Brown foi «melhor que nada». A iniciativa do chefe do Foreign Office é, assim, considerada como o prolongamento lógico das tentativas anteriores da diplomacia inglesa para obter a cooperação soviética, quer se trate de uma reunião da conferência de Genebra ou de um cessar-fogo.

UM ACTO DISPARATADO — COMENTAM OS NORTE-VIETNAMIANOS

HONG-KONG, 3 — (R.) — O Vietman do Norte considerou a ultima tentativa britânica de convocação de uma conferência de paz como um acto disparatado indigno das responsabilidades de um país que foi co-presidente da conferência de Genebra de 1954.

O jornal oficial «Nhan Dan», escreve hoje: «Foram os Estados Unidos que começaram a guerra no Vietnam. Para que a guerra possa acabar, os Estados Unidos têm de cessar a sua agressão e retirar as suas tropas do Vietnam».

O referido jornal, órgão do partido comunista do Vietnam do Norte, diz que o apelo do ministro inglês dos Negócios Estrangeiros só serve os planos americanos de intensificação da guerra e está completamente fora da questão.

O jornal condena ainda o Governo britânico por ignorar a Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul e pergunta: «Contra quem cessarão os Estados Unidos as hostilidades se não se tomar em conta o papel decisivo da F. N. L.?».

Por seu lado o vice-primeiro-ministro do Vietman do Norte, Nguyen Duy Trinh, considerou as ofertas americanas de negociações como uma cortina de fumo para cobrir os planos dos E. U. A. de intensificarem a guerra.

Numa entrevista concedida ao correspondente em Hanói do jornal comunista italiano «L'Unita», o estadista diz que o Governo americano está agora mais isolado do que nunca e não conseguiu alcançar nenhum dos seus objectivos estratégicos.

A agência Nova China diz que o presidente da comissão central da Frente Nacional de Libertação Nguyen Huu Tho, exortou os guerrilheiros do Vitconb a enfrentarem as dificuldades e a não se pouparem a sacrifícios até conseguirem a vitória final.

DIA A DIA

CARDEAL SPELLMAN

Em volta do nome e da personalidade do cardeal Spellman, arcebispo de Nova York e primeira figura da Igreja Católica nos Estados Unidos, voltaram a adensar-se polémicas, em virtude de declarações que lhe foram atribuídas e que, apesar de tudo, manteve, procurando dar-lhes uma interpretação que evite o agravamento de discussões e interpretações opostas. Numa visita recente ás tropas americanas, que combatem no Vietenam, o cardeal declarou: «Sem o vosso sacrifício seríamos, em pouco tempo, vítimas da tirania. Nestas circunstancias, estão servindo a causa da Pátria e de Deus, e também a causa da Justiça e da Civilização». E acrescentou que «tudo o que não seja a vitória militar total no Vietnam é inconcebível». A ultima parte da sua alocução deu lugar a controvérsia por terem alguns entendido que o seu teor está em contradição com os reiterados pedidos do Papa a favor da paz. Mais tarde, na viagem de regresso aos Estados Unidos, o cardeal parou nas Filipinas, onde teve ocasião de esclarecer os seus pontos de vista.

Deliberou ele, então, que nada tem de extraordinário o que disse, pois ao falar da vitória total falava, ao mesmo tempo, da paz, acrescentando que «a vitória é o melhor caminho para a paz». Disse mais, nas Filipinas, que o poder militar dos Estados Unidos constitui no nosso tempo «a unica garantia contra o comunismo». A sua visita a Taipé foi mais tarde cancelada a seu pedido. Declarou nessa ocasião que nada deseja acrescentar ao que disse no Vietnam e nas Filipinas, explicando que a sua falta à anunciada visita a Taipé foi consequência da fadiga que na sua idade — Spellman completou setenta e sete anos — deve considerar-se natural.

CARDEAL SPELLMAN

Ataque a um posto de polícia no Norte do Lesotho

• É o segundo incidente grave desde que o rei se encontra sob residência vigiada

MASERU (Lesotho), 3 — (F. P.) — Cinquenta basothos (habitantes do Lesotho, antiga Basutolandia), empunhando armas de fogo, machados e lanças, atacaram, esta madrugada, um posto de Polícia, em Leribe, no Norte do país, a 110 quilómetros da capital.

A polícia repeliu os assaltantes.

Não se conhecem as baixas sofridas pelo grupo de assaltantes. A Polícia não teve mortos nem feridos.

A localidade de Leribe, próximo da fronteira do Estado livre de Orange, uma das províncias sul-africanas, é um dos centros da oposição ao primeiro-ministro, o chefe Leabua Jonathan. O Partido do Congresso encontra-se ali em maioria.

O ataque constitui o segundo incidente grave registado no país, desde a semana passada, quando o Governo decidiu colocar o rei Moshoeshoe II sob residência vigiada.

Os 22 principais chefes do país, a maioria dos quais deseja que o soberano se abstenha de intervir na politica nacional, devem reunir-se, hoje, para decidirem a atitude a tomar em relação ao rei. Segundo o primeiro-ministro, este colégio de chefes está habilitado a destronar o soberano.

Os partidários de Moshoeshoe II desejam, pelo contrário, que ele seja investido de mais latos poderes. O Partido do Congresso apoia o rei contra o primeiro-ministro Jonathan, criticado pela sua atitude de demasiado amistosa para com o Governo sul-africano.

Há diversos grupos estrangeiros interessados na exploração dos jazigos de cobre em Angola

— escreve a revista «L'Echo de la Bourse»

BRUXELAS, 3 — (A. N. I.) — «A exploração dos jazigos de cobre em Angola continua a interessar grupos estrangeiros, havendo negociações entre uma companhia japonesa e uma sociedade portuguesa» — escreve, em Bruxelas, a revista «L'Echo de la Bourse», que prossegue:

«Estas conversações referem-se à exploração dos jazigos de cobre situados na região do Mavoio, no Norte de Angola, próximo do Congo (Kinshasa). Actualmente, são explorados pela Empresa de Cobre do Congo, concessões de 20 mil metros quadrados. Segundo os peritos, trata-se de depósitos importantes.

«Noutra região de Angola, a do Alto Zambeze»» — escreve ainda «L'Echo de la Bourse» — «a Sociedade de Explorações Mineiras Africanas, ligada à «Anglo-American», prossegue, há anos, pesquisas com o mesmo fim. Estas permitiram descobrir, nas zonas exploradas, minério com o teor de 4 a 5 por cento.

«A Companhia Mineira do Lobito, com sede em Lisboa» — prossegue — «localizou, por seu turno, diversos jazigos cupríferos nas suas vastas concessões de Angola, que cobrem uma superfície correspondente a metade do território francês.

«Estas cinco concessões, com efeito, algumas a pouca distância do Atlântico e uma delas no Alto Zambeze, próximo da fronteira com a Zâmbia, totalizam 276 mil quilómetros quadrados.

«Um grupo estrangeiro» — conclui a revista belga — «constituído pela Krupp e por uma empresa de Copenhague, associou-se para aumentar as pesquisas e eventuais explorações da Companhia Mineira do Lobito que, segundo os peritos, possui alguns jazigos promissores».

GALESES REIVINDICAM A INDEPENDÊNCIA

LONDRES, 3. — (A. N. I.) — Os nacionalistas galeses manifestaram uma vez mais o seu desejo de serem independentes da Inglaterra, desta vez por intermédio de Gwynfor Evans, seu unico representante no Parlamento britânico.

Numa reunião efectuada em Londres, Gwynfor disse: «Não há qualquer razão para que o País de Gales não faça parte da O. N. U., na qual já se encontram 35 países mais pequenos. Também devíamos entrar no Euromercado, como entidade autónoma».

O presidente Castelo Branco definiu os objectivos da nova Constituição

RIO DE JANEIRO, 3. — (F. P.) — Perante o alto comando das Forças Armadas, o presidente Castelo Branco definiu os três objectivos mais importantes do projecto da nova Constituição, agora em estudo pelo Congresso. Depois do discurso pronunciado pelo ministro da Guerra, Ademar de Queiroz, que estava acompanhado dos seus colegas da Aeronáutica e da Marinha e de oficiais de alta patente, o presidente Castelo Branco afirmou: «O primeiro objectivo é o de promover o bem-estar do povo, efectiva e permanentemente, assegurando-lhes a tranquilidade, o progresso e a paz social interna.

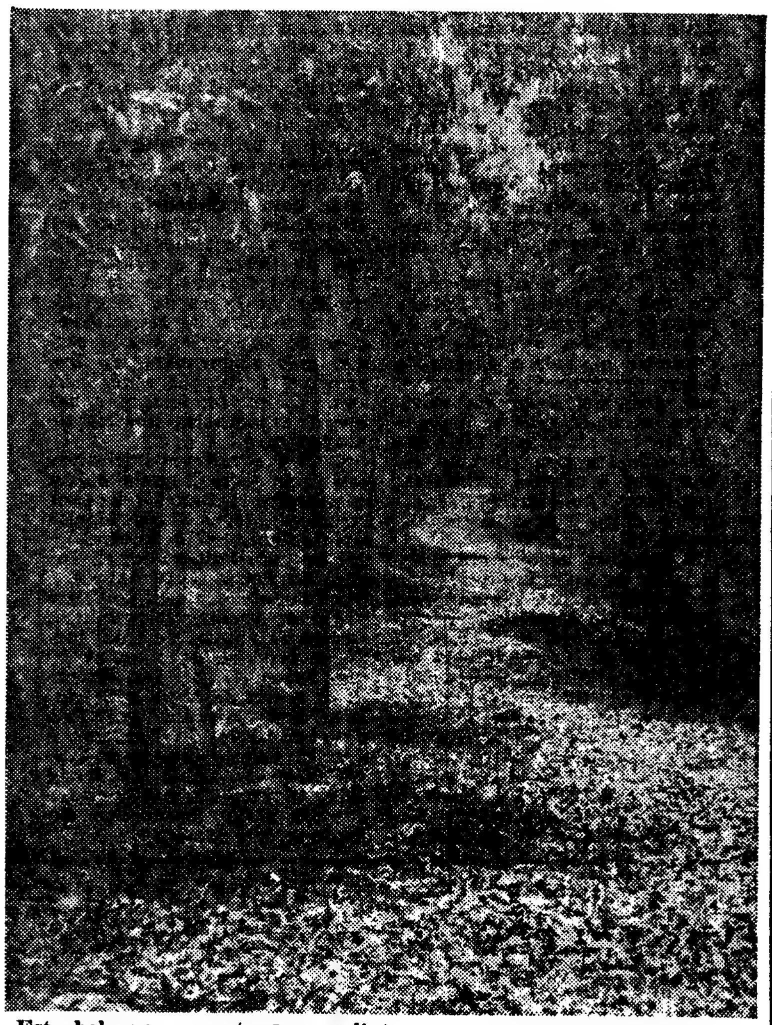
O segundo é permitir que o Poder executivo conduza com segurança a administração publica e a política nacional, de harmonia com os três Poderes. Não se trata de amordaçar uma minoria, mas de dar colaboração, por meio de advertências, e na defesa do país.

O terceiro objectivo — concluiu o presidente — é o de garantir a defesa das instituições. Para isso é necessário uma autoridade sólida.

Castelo Branco recomendou que os objectivos da nova Constituição sejam garantidos pelas Forças Armadas, após a aprovação pelo Congresso.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS



Este belo povoamento de eucaliptos, na serra da Malagueta (ilha de Sant'Iago), desmente a ideia generalizada de que o arquipélago de Cabo Verde é constituído apenas por terras áridas e sem qualquer vocação turística. Existem ali, com efeito, magníficas zonas aproveitáveis, aguardando os indispensáveis investimentos financeiros

O Plano Intercalar de Fomento e a expansão do equipamento metropolitano

São diversas e muito importantes as iniciativas previstas no Plano Intercalar de Fomento para o período de 1965-1967, muitas das quais têm tido — e ainda vão ter — influência decisiva no desenvolvimento do equipamento turístico. Deste modo, afigura-se com interesse arquivar as principais disposições incluídas nessa programação, no que se refere á Metrópole.

Alargamento do crédito turístico traduzido pelas seguintes disposições:

- **Uniformização das taxas de juro dos empréstimos hoteleiros e o respectivo alinhamento pelas taxas normais da Caixa Nacional de Crédito, abolindo-se a prática de taxas de juro nulas ou quase nulas.**
- **Estudo da possibilidade de transformação da generalidade dos actuais empréstimos da Caixa Nacional de Crédito concedidos a empreendimentos hoteleiros sem a garantia ao Fundo de Turismo em empréstimos a médio e a longo prazo.**
- **Fixação do limite máximo do crédito a conceder para cada empreendimento, não em percentagem do custo total real, mas num montante por quarto ou por cama, montante este a determinar em função dos custos razoáveis e normais de cada categoria de empreendimentos hoteleiros.**
- **Alargamento do crédito, na medida das possibilidades do Fundo de Turismo, a empreendimentos turísticos fora do sector da hotelaria.**
- **Definição de critérios genéricos para atribuição do crédito turístico, instituindo-se, por outro lado, um processo expedito para apreciação dos pedidos de empréstimo.**
- **Uniformização dos vários tipos de empréstimos concedidos á industria hoteleira.**

Regulamentação e incentivos no sector da hotelaria através:

- *da concessão da qualidade de utilidade turística.*
- *da definição precisa das normas e requisitos mínimos a que corresponderá cada designação e classificação dos estabelecimentos hoteleiros e similares.*
- *da adopção da modalidade de preço do tipo «tudo incluído», bem como de preços variáveis entre um máximo e mínimo fixados para cada categoria de estabelecimento.*
- *de disposições urgentes destinadas a facilitar a cedência de terrenos em condições razoáveis para construções de interesse turístico com o fim principal de evitar a especulação.*

Incentivos á instalação de formas complementares de alojamento.

Realização de estudos no sentido de uma intensificação e resolução dos problemas nos seguintes sectores:

- **Transportes aéreos.**
- **Regulamentação da actividade dos guias e intérpretes e das agências de viagem.**
- **Reorganização dos serviços responsáveis pela concepção e execução da política de turismo.**

Realizações doutros sectores que possam traduzir-se em benefícios para o turismo:

- *Melhoramento geral da rede de estradas com incidência*

(Continua na página seguinte)

A grande febre das viagens — O turismo internacional em 1965

Os turistas americanos e alemães levam divisas em quantidade importante a outros países.

Durante os ultimos anos, os alemães despenderam no estrangeiro cerca de 2 por cento do seu rendimento privado disponivel. Em comparação, os americanos são económicos. Se bem que, no total, as somas por eles gastas sejam mais elevadas, a percentagem é mais fraca: 0,5 por cento da receita disponivel.

Mas a febre das viagens não atingiu apenas alemães e americanos. Em 1965, no mundo inteiro, mais de 116 milhões de turista ultrapassaram as fronteiras dos seus países.

A industria turistica alemã, por exemplo, beneficiou de 48 biliões de marcos, que os estrangeiros deixaram naquele país.

O turismo tornou-se, assim, um comércio gigantesco, que é seguido com alegria pelos países turísticos e com natural preocupação pelos que acusam um sério «deficit» — os Estados Unidos da América, a Republica Federal Alemã e o Reino Unido.

Mas é, sobretudo, na Republica Federal Alemã que a sede de viagens dos seus habitantes submete a reserva de divisas a dura prova.

Enquanto que em 1957 o balanço turístico acusava, ainda, um excedente de meio bilião de marcos, no ano passado o «deficit» era de 2,6 biliões de marcos. Esta soma constitui mais do dobro do excedente acusado no mesmo ano pelo balanço das exportações.

Em 1965, foi, ainda, a Austria que registou maiores receitas. Comparativamente com a Repu-

(Continua na página seguinte)

CABO VERDE — atracção desconhecida para os portugueses

O Centro de Informação e Turismo de Cabo Verde elaborou recentemente um interessante trabalho a propósito das possibilidades daquele arquipélago no contexto da política de turismo nacional. Trata-se de criterioso e oportuno estudo, que merece a devida atenção, e no qual se revelam relevantes potencialidades ainda por explorar. Vamos, portanto, referir-nos aos seus passos essenciais, atendendo á compreensível extensão desse relatório, que se revestem de dados muito esclarecedores.

Em Cabo Verde tem sido difícil criar uma atmosfera favorável ao turismo. Pouca gente, muito pouca mesmo, principalmente entre nós portugueses, acredita nas possibilidades de Cabo Verde nesse aspecto. Ilhas mais conhecidas pelas suas secas, ao falar-se daquele arquipélago todos o vêem através do mesmo prisma. Favorece tal factor negativo a circunstancia de os contactos com o exterior se fazerem pelo mar, por intermédio de Porto Grande e S. Vicente, e pelo ar, utilizando-se o aeroporto do Espargo, na ilha do Sal.

Qualquer dessas ilhas é árida — são mesmo das mais áridas do arquipélago — e não têm água; a vegetação é nula e os pólos de atracção, mesmo os naturais, não são convidativos. As duas ilhas vivem práticamente do seu sistema de comunicações. De tudo isto resulta uma ideia errada das potencialidades turísticas de Cabo Verde. Com efeito, vistas as ilhas do Sal e de S. Vicente com uma paisagem adusta e agressiva, generaliza-se a impressão obtida a todas as ilhas.

Deste modo, ninguém se lembra que são nove as ilhas habitadas daquele arquipélago, e até a ilha de Santo Antão, vista de S. Vicente pelo lado deserto, perde o seu *lado de lá*, onde existem vales de extraordinária grandiosidade, a par de magníficas paisagens. Por sua vez, Santiago, vista do litoral, não é famosa; é preciso também lá penetrar. Importa referir que o passageiro que desembarca em S. Vicente — e em regra desembarca-se, aproveitando-se a facilidade de ali haver cais acostável — não se arrisca a ir a Santo Antão, e ao chegar ao porto da Praia, em Santiago, vista a ilha de fora, deixa-se ficar a bordo, convencido de que não vale a pena deslocar-se a terra.

Aos que passam pelo Sal ainda lhes fica uma impressão pior. Sem água, deserta de vegetação, sem qualquer outro horizonte, «o passageiro limita-se a sair do aeroporto e a ir para o hotel, cujo conforto não é, aliás, convidativo. E pronto. Assim ficou visto Cabo Verde. E assim se faz, depois, uma

(Continua na página seguinte)

«Turismo — Guia de Portugal»

Numa cuidada edição da Empresa Nacional de Publicidade (Anuário Comercial de Portugal), foi publicada uma interessante brochura intitulada «Turismo — Guia de Portugal», vasto e completo repositório sobre as principais estâncias e pontos de atracção de Portugal metropolitano e ultramarino.

O texto é apresentado em três línguas (português, inglês e francês), magnificamente enquadrado num excelente aspecto gráfico, salientando-se numerosas gravuras, mapas e artísticas vinhetas a cores.

Trata-se de uma edição que veio na hora própria e servirá, sem dúvida, a crescente expansão do turismo português.

COMBOIOS DE DOIS PISOS — NOVA INICIATIVA SUECA

A companhia de caminhos de ferro da Suécia (SJ) lançou nova iniciativa a fim de impulsionar o turismo no país, encomendando uma série de vagões-motores de dois andares. Serão usados, especialmente, nas linhas Estocolmo-Mora, na Dalicárlia — o «coração» da Suécia; e Malmö-Karlskrona, duas cidades importantes no extremo sul.

A encomenda foi feita á Linke-Hofmann-Busch, da Alemanha Ocidental, que colabora com a ASEA, da Suécia. Inclui o fornecimento de 19 vagões, seis dos quais motorizados, dois de direcção e 11 comuns, de três tipos diferentes.

Um comboio normal consiste de vagão-motor, dois comuns e um de direcção. O motor, a «diesel», de 12 cilindros, desenvolve 1240 cv força suficiente para fazer rodar uma composição normal á velocidade máxima de 140 km/hora e fornecer, ainda, luz, aquecimento e ar condicionado. O equipamento destas composições engloba freios de disco, além do máximo conforto para os passageiros: o isolamento de ruídos e a suspensão são do melhor que actualmente existe. Estes comboios permitem uma ampla visão da paisagem e oferecem, assim, óptima recordação da viagem pela Suécia.

A. GAMA REIS
(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce
EXPORTERS-RETAILERS
WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)
AND AT
Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4 R ESCOLA POLITECNICA — 10
LISBON (Portugal) Telephone 31258 / Telegrams Isolantes

A praia da Matiota (ilha de S. Vicente) dispõe de magníficos atractivos naturais, que bem podem ser devidamente enquadrados numa política de fomento turístico do arquipélago de Cabo Verde

O arquipélago cabo-verdiano dispõe de atractivos naturais que não foram ainda aproveitados

(Continuação da página anterior)

propaganda derrotista, a criar apatia e cepticismo».

● Reacção...

É contra esse erro que convém reagir. Como? Criando condições e começando em força por uma das ilhas, embora sem deixar de aproveitar, subsidiàriamente, as potencialidades das outras — o que não quer dizer que todas as nove ilhas habitadas devam ser objecto de preocupações para o desenvolvimento do turismo. Dadas as dificuldades, por enquanto existentes, no acesso a Santo Antão, entende-se que o maior esforço deve incidir sobre Santiago, que é, de resto, a ilha que maior interesse tem despertado aos estranhos que visitam o arquipélago cabo-verdiano, designadamente um grupo de suecos que apresenta um plano «que reputamos duvidoso de realização, por demasiadamente ambicioso, mas de onde alguma coisa poderá vir, dada a persistência da actuação desse grupo no sentido de se fixar para uma exploração turística.»

Aliás, se houver preocupação com o mesmo problema quanto a todas as ilhas ou mesmo para algumas delas, para o resolver ao mesmo tempo e com a mesma intensidade, pulverizar-se-ão esforços e dinheiros para, no final de contas, não haver uma base principal aproveitável de onde se poderá partir para outras iniciativas. Quer dizer-se com isto que haverá de assentar-se as atenções numa ilha, promovendo condições de permanência — relativa em tempo — para daí se partir para as outras ilhas que ofereçam possibilidades naturais, apenas como pólos de atracção, para um turismo a que se poderá chamar de passagem.

● Ilha de Santiago

É, na verdade, Santiago que reúne melhores condições para acabarmos com a nossa «humildade turística», conforme classificou o cepticismo nacional quanto ao turismo em Cabo Verde, o jornalista Emile Marini. Não se pode, na realidade, conceber — mesmo de início — turismo sem água e sem esgotos, que não constituem problemas difíceis nos centros urbanos da ilha: não se pode fazer turismo sem pólos de atracção naturais e acessíveis, e é em Sant'Iago que eles existem em maior numero; não é possível a industria sem um mínimo de estradas e é nela (Santiago) que reside a maior rede do arquipélago; o aeroporto tem todas as condições para vir a receber aviões comerciais de turismo; o porto de mar está em vias de apetrechamento, com um cais acostável; os frescos, as carnes, o peixe, etc., não faltam no mercado; o clima é magnífico desde fins de Outubro a meados de Junho, com temperaturas que não excedem 24 graus centígrados, as chuvas raríssimas; erradicando o paludismo, não existem outras doenças tropicais; é nela que poderemos ocupar o turista pelo menos durante três dias, sem o cansar.

Para maior facilidade de arranque, existe na ilha de Santiago a unica pousada do arquipélago capaz de satisfazer o visitante, além de uma estalagem particular apenas para dormidas, razoàvelmente aceitável. Que espécie de turismo se poderá proporcionar? Por enquanto, o de verdadeiro descanso, na calma, no sossego, ao sol, no mar e na montanha, embora se não deva esquecer a criação de algumas recreações, pois os mais velhos também têm os seus dias de euforia e, não raras vezes, vêm acompanhados de jovens — seus filhos, netos ou parentes — que não podem ser obrigados a demasiada monotonia... É preciso, com efeito, compreender as causas que atraem os nórdicos para Cabo Verde. Trata-se de gente já de certa idade que não pode viver nos respectivos países, durante o tempo frio, precisamente a época em que o clima em Cabo Verde é mais benigno.

● Factos a considerar

Ainda a propósito dos turistas nórdicos que começam a «descobrir» Cabo Verde, importa acentuar que as Canárias deixaram de os atrair, muito em especial os mais idosos, devido ao «demasiado turismo» — passe o aparente paradoxo — que ali se pratica e que se torna cansativo para quem necessita de tranquilidade. Além de que se trata de um conjunto de estancias onde se cobram, naturalmente, preços mais elevados. Os nórdicos descobriram, assim, que, a meio do caminho para a América do Sul, existem uma terra e um clima capazes de os recompor das intempéries que têm de suportar nos seus próprios territórios, com a vantagem, sempre apreciável, de menores dispêndios. Devemos então aproveitar esse interesse e ampará-lo na medida que for possível.

Por outro lado, e no que se refere á promoção turística em Cabo Verde, «temos que nos conhecer melhor e, para isso, precisamos de promover a visita de elementos nacionais á província para desfazer a série de erros, a falsa concepção que, entre nós, se formou acerca de Cabo Verde, que somos os primeiros a depreciar (...)». «Na linha de rumo traçado, tivemos oportunidade de propor para o próximo Plano de Fomento a realização de obras que, a par de outras que interessam ao fomento geral, são especìficamente para o turismo em que, aliás, se tem de pensar na projecção de comunicações por terra, mar e ar e outras realizações de desenvolvimento económico da Província».

Com efeito, o Centro de Informação e Turismo de Cabo Verde propôs a ampliação do piso inferior da pousada de Santiago; o arranjo da zona balnear do mesmo estabelecimento, incluindo esplanada coberta com betão, recinto de diversões dispondo de «dancing», balneários para ambos os sexos, instalações destinadas a banhos de sol, piscina pequena para crianças e transformação da enseada em piscina natural; além de alguns subsídios para a construção de pequenas pousadas em Santa Catarina, Tarrafal, Fogo e Santo Antão e ampliação da pousada de S. Vicente, entre outros empreendimentos, tudo no valor estimado de dez mil contos. Entretanto, aprovado superiormente o referido plano de trabalhos, foi pelo Governo central decidido incluir, no anteprojecto respeitante ao 3.º Plano de Fomento, para fins turísticos, a construção de uma pousada no sítio do Curralinho, na Ilha de Santiago, e a ligação da estrada Mindelo-Baía das Gatas com a praia do norte da ilha de S. Vicente, mais conhecida pela Praia Grande.

As festividadades do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima

Pouco ainda se sabe de definitivo quanto á programação oficial (e de conjunto) das festividades do 50.º aniversário das Aparições de Fátima, que se celebra a partir de Maio deste ano. No entanto, e por intermédio de algumas declarações tornadas publicas, é possível aquilatar-se da extraordinária relevancia dessa promoção, incluída, conforme se anunciou, no calendário do Ano Internacional de Turismo, circunstancia que bem esclarece da projecção interna e externa das diversas cerimónias religiosas e cívicas a concretizar

Com efeito, o cinquentenário das Aparições de Fátima interessa a vastos sectores do mundo cristão, anunciando-se, desde já, a vinda a Lisboa de treze peregrinações americanas, duas delas por via marítima transportando-se em paquetes especialmente fretados; três grandes peregrinações espanholas e muitas outras de austríacos, holandeses e franceses, entre outras nacionalidades.

Entretanto, estão a ser beneficiadas as estradas de Minde a Fátima, a fim de poderem suportar um importante acréscimo de tráfego, bem como as estradas de Leiria-Quinta da Sardinha - Fátima e Batalha--Reguengo do Fetal - Fátima. Assinale-se, também, a construção de cinco quilómetros de nova estrada do Entroncamento-Fátima, no troço de Terras Pretas a Pedrógão. Sabe-se, ainda, que, pela Comissão Regional de Turimo de Leiria, foram solicitadas, aos Ministérios do Exército e das Comunicações, facilidades no sentido de ser utilizado o aeródromo de Monte Real para, durante este ano, servir de término aos serviços de táxis-aéreos que serão então inaugurados no Continente, nomeadamente de Lisboa para o Santuário da Cova da Iria.

Segundo afirmou recentemente o sr. dr. Rui Acácio, presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria, durante uma conferência de Imprensa, foi pedida por este organismo a electrificação da linha do Oeste e a construção do ramal ferroviário de Leiria-Batalha-Porto de Mós-Coiça até á linha do Norte. Trata-se de aspirações muito certas, mas afiguram-se de improvável realização ainda este ano. Valem, todavia, por naturais e legítimos anseios de progresso.

Outras e valiosas iniciativas estão em curso, quais sejam os passeios Marianos (circuitos turísticos), Jogos Florais Marianos (Julho), Salão Internacional de Arte Fotográfica de Invocação Mariana (Outubro) e Semana Internacional do Filme Religioso Amador (Novembro). Devem referir-se, de igual modo, a representação ao ar livre, todos os sábados, durante os meses de Maio a Setembro, com entradas gratuitas, de «Um Auto de Fátima», e que, em toda a diocese de Leiria, num ambiente de luz e som, as ermidas, santuários e capelas serão iluminados durante o Ano Mariano.

A expansão do equipamento turístico metropolitano

(Continuação da página anterior)

especial da estrada Lisboa-Porto.

● *Electrificação da linha férrea Lisboa-Porto.*

Principais disposições de fomento que se prevêem de 1968 a 1973 (propostas)

São os seguintes os tipos de intervenções do sector público com vista a orientar o fomento das regiões turísticas e disciplinar a indústria hoteleira e similar no período de 1968-1973:

● **Elaboração de planos á escala regional, definindo dentro das regiões prioritárias as sub-regiões onde se deve promover a concentração da industria turística.**

● **Em cada uma dessas sub-regiões o Estado deve suportar as despesas de infra-estrutura urbanística, tais como as redes de água, esgotos e electricidade.**

● **Tendo em atenção que interessa promover o aproveitamento turístico de todo o resto do País, os serviços de turismo deverão fixar itinerários de circuitos por onde se desenvolverá um turismo de passagem, a partir não só das regiões prioritárias como dos diversos pontos da fronteira, e indicar nos referidos circuitos os pontos de apoio onde se deverão instalar estabelecimentos hoteleiros e similares e centros de distracção.**

● **Ao Estado competirá promover o melhoramento das redes de comunicação ao longo dos referidos circuitos turísticos**

A GRANDE FEBRE DAS VIAGENS

(Continuação da página anterior)

blica Federal Alemã, aquele país apresenta um excedente de 1,1 milhão de marcos.

Nos países do Mercado Comum, os turistas alemães despenderam 1,2 biliões de marcos, dos quais 999 milhões em Itália.

A Itália é, de resto, o mercado que mais beneficia do turismo internacional, imediatamente seguida pela Espanha, embora neste ultimo país os gastos obrigatórios dos turistas serem pouco elevados.

Apesar do referido «handicap», a Espanha acusa o mesmo excedente no balanço turístico do que a Itália.

A pousada oficial erguida na cidade da Praia (ilha de Sant'Iago) vai ser ampliada

Férias de Carnaval

Na Secção de Colónias de Férias da F. N. A. T., na Calçada de Santana, 180, em Lisboa, encontra-se aberta, a partir de 5 e até 20 do corrente, a inscrição para a frequência das Colónias de Férias «Marechal Carmona» na Foz do Arelho, «A. Corrêa d'Oliveira», nas Termas de S. Pedro do Sul, e «Dr. Pedro Thetónio Pereira», em Albufeira, para todos os beneficiários e respectivos agregados familiares, no período de 4 a 7 de Fevereiro (férias de Carnaval).

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LORD, R. Sebastião José de Carvalho e Melo.

Publicações

«SEMANA MÉDICA»

Saiu mais um numero da «Semana Médica» de que é director o prof. dr. Almerindo Lessa. Além das suas secções habituais, salientam-se, nesta edição, os artigos «Reeducação de deficientes auditivos na infancia», pelo sr. dr. Xembu Ranto Dessai, «Sprue tropical em militares na Ásia do Sudeste», e «Problemas de anestesia no carcinoma do útero» pela sr.ª dr.ª Nair de Azevedo.

«AGENDA DOS PORTOS DE BARLAVENTO DO ALGARVE»

Está publicada a «Agenda dos Portos de Barlavento do Algarve» (34.º ano), editada pela respectiva Junta Autónoma. Além de informações relativas aos portos e de muitos dados estatísticos a «agenda» contém as tabelas das marés e as respectivas correcções barométricas.

Dizem os leitores...

Fumar ou não fumar nos transportes públicos

O sr. Alberto Basto escreve-nos a propósito da liberdade de se fumar nos transportes publicos:

«Sr. director: Publicou recentemente o digno jornal de V. cartas de duas leitoras pedindo a proibição de fumar nos transportes publicos, cartas essas em seguimento de outras que desde há dois ou três anos, juntamente com muitas notícias e artigos, têm aparecido em vários órgãos da Imprensa.

Estando assim dito e redito tudo sobre os perigos e inconvenientes do tabaco e sendo cada vez em maior numero os exemplos das entidades responsáveis, e até de nível elevado (como há pouco em Inglaterra), que por este assunto se interessam e tomam decisões, é de lamentar que entre nós, passado tanto tempo, nem sequer tenha sido ainda estabelecida a utilíssima medida sanitária, e também humanitária, de proibir fumar nos transportes colectivos — não digo todo o ano (como aliás deveria ser), mas, ao menos, durante o Inverno.

Será possível que se continue sem resolver tão evidente necessidade de higiene publica, especialmente neste período de janelas quase sempre fechadas e os carros superlotados?»

Problemas do trânsito

Escreve-nos o sr. Joel Ribeiro, que põe á consideração das entidades competentes algumas anomalias do trânsito na zona de Pedrouços, as quais urge remediar:

«Sr. director — A Rua de Pedrouços, onde moro, é uma artéria frequentada por um razoável numero de veículos, em especial da classe dos pesados, visto que, como se sabe, estes não podem servir-se da Avenida da Índia, quando são de mercadorias. Por esta rua passam, também, duas carreiras de autocarros da Carris, além de carros eléctricos. A natureza de um tráfego como este, requer uma pavimentação sólida, a fim de estar em condições de resistir ao peso de toneladas a que contnuamente se encontra sujeito. Não acontece assim com a Rua de Pedrouços e com a de Bartolomeu Dias, que lhe fica contígua. O pavimento, de basalto, foi, em tempos, levantado para a construção de colectores. Reempedrada, a rua tem vindo a apresentar, desde então, um aspecto confrangedor, com buracos, valas, lombas ou outros desníveis que tornam o trânsito por estas artérias uma verdadeira prova de perícia para os automobilistas que delas se têm de servir, dificuldades aumentadas ainda com a existência das calhas dos eléctricos. Todavia, de vez em quando, raia uma esperança, mas sempre fugaz: é o caso de aparecerem uns trabalhadores com pás, picaretas e carros de mão. — «Desta vez — pensamos nós —, é que vão arranjar a rua.» Qual o quê! É ainda mais um buraco que se vai fazer para reparar cano ou coisa parecida. E o pavimento passa a contar com nova cicatriz na sua superfície... Houve uma excepção: há meses, operários vieram deitar entulho numa vala que atingira proporções alarmantes. Lá continua tudo na mesma.

Os peões, em tempo de chuva, são obrigados a fugir aos automobilistas que querem lançar sobre aqueles verdadeiros banhos de lama, isto em especial na Rua de Bartolomeu Dias. Outra anomalia: vindos da Rua Duarte Pacheco Pereira, ao chegarem á Rua de Pedrouços, os automobilistas nada vêem do trânsito que vem da esquerda por esta rua, a não ser quando já estão sobre a linha dos eléctricos. Como a Rua de Pedrouços ali é estreita, essa manobra envolve reais perigos, muitas vezes evitados pelos guardas da esquadra próxima ou por transeuntes que, amávelmente, se prestam a fazer a sinalização. Este inconveniente não poderia ser evitado com a colocação de um espelho na parede em frente?

São estes problemas que peço o obséquio sejam levados ao conhecimento das entidades competentes, para que possam ter a desejada solução, através da publicação destas linhas no jornal da mui digna direcção de V.»

Como conservar
Dentes postiços
com mais firmeza no seu lugar

A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTOFIX. Este pó alcalino (não ácido) fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix hoje mesmo em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Foi profundamente alterado o regime do seguro automóvel

O regime de seguro do ramo automóvel, ao serem aprovadas oficialmente as novas bases de exploração, sofreu alterações de tal modo importantes que pode falar-se em «novo regime», sem forçar o significado das palavras.

As soluções propostas e que, para os novos contratos, entraram em vigor a partir do princípio do mês corrente, são justificadas pelo facto das companhias seguradoras terem perdido, nos ultimos cinco anos, cerca de 250 mil contos, «devido á desactualização das tarifas do ramo automóvel». Tais tarifas datam de 1937, com pequenas alterações introduzidas em 1945. Estes numeros são confirmados, oficialmente, pelo Grémio dos Seguradores e pela Inspecção-Geral de Crédito e Seguros.

De qualquer modo, o novo regime passa a ser obrigatório para todas as companhias. Apenas, para os contratos já em vigor, foi estabelecido um período de transição, cuja duração está presentemente em estudo.

Agravamento das tarifas

Apesar das profundas alterações introduzidas no regime do seguro do ramo automóvel afectar, de forma sensível, centenas de milhares de pessoas, as novas bases passaram a ter aplicação efectiva com a simples publicação na Imprensa de um aviso do Grémio dos Seguradores. O problema, pela sua importancia e repercussão de vária ordem, deveria, ao que nos parece, ter sido estudado e debatido de molde a serem considerados os interesses da ambas as partes: seguradores e segurados.

As tarifas, no novo regime, são, agravadas, considerávelmente, no que se refere á responsabilidade civil. Para os veículos de menor cilindrada há porém, uma redução nos prémios dos restantes riscos.

Em todo o caso, o sistema de «franquia obrigatória» não tornará sensível aquela diminuição.

A franquia obrigatória

A principal inovação — que funciona sempre como «tampão» de defesa das companhias, nos pequenos acidentes — consiste na criação, para os riscos de danos materiais, furto e roubo, de uma franquia obrigatória de 1000$00, para os automóveis particulares. (Isto quer dizer que os segurados serão sempre responsáveis pelo pagamento dos danos sofridos pelo pagamento dos danos sofridos até aquela quantia. Só no que vai além dos mil escudos será responsável a companhia seguradora).

Só serão exceptuados da franquia os acessórios que tenham sido objecto de seguro especial de roubo.

No caso de furto ou roubo, o segurado deverá comunicar o facto á companhia no prazo de três dias e participar á Polícia no prazo de 24 horas. Se o não fizer, perde o direito á indemnização.

Em compensação, foi aumentado o «bonus» concedido aos segurados que não tenham sofrido sinistros nos ultimos dois anos. Esse «bonus» é de um terço do prémio e tem efeito retroactivo.

A nova política de Bonn

(Continuação da 1.ª página)

nas designações «Alemamha Central» ou «a outra parte da Alemanha», mas a confusão é grande nos serviços governamentais em face das declarações do informador do Senado-Governo de Berlim-Oeste, Hertz, no ultimo fim de semana. Com efeito, este manifestou a opinião de que se poderá utilizar a denominação «D. D. R.» (Deutsche Demokratische Republik — Republica Democrática Alemã), sem que, por esse facto, se reconheça efectivamente o regime de Pankow.

WILLY BRANDT: O GOVERNO ALEMÃO VISA A INTEGRAÇÃO POLITICA EUROPEIA

TAORMINA (Sicilia), 3 — (F. P.) — «O Governo alemão envidará todos os esforços para conduzir a Europa á integração política» — declarou Willy Brandt numa conferência de Imprensa, em Taormina.

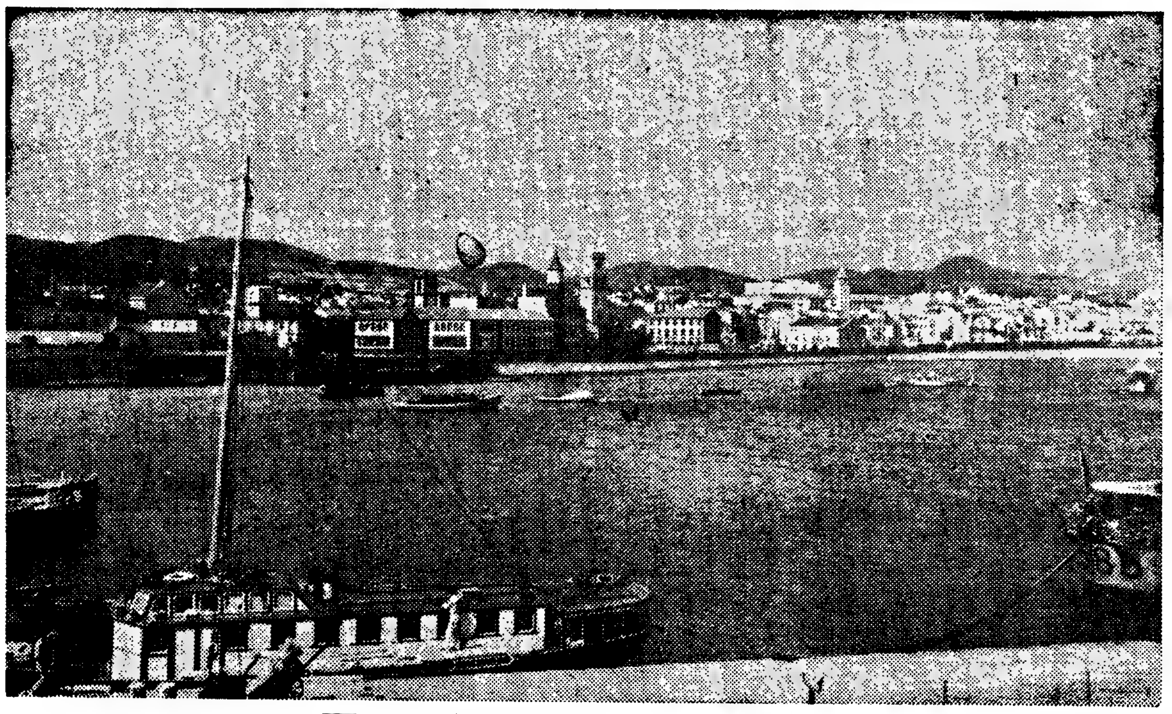
Quanto á situação interna alemã, Brandt afirmou que o Governo seguia com atenção a evolução de certos movimentos da extrema direita que, em sua opinião, não ameaçam as instituições democráticas.

O vice-chanceler mostrou-se optimista quanto ao desenvolvimento das relações económicas, culturais e científicas entre o seu país e a Itália.

O automóvel incendiou-se depois de embater em dois veículos

LEIRIA, 3 — Esta manhã, pouco antes do meio-dia, um automóvel, conduzido pelo sr. dr. Martinho Branco Cerqueira, médico veterinário em Oliveira do Bairro, quando circulava nesta cidade, na Rua Machado Santos, em local bastante escorregadio, foi chocar com um veículo e, depois, mais abaixo, com uma camioneta de carga, incendiando-se acto contínuo. No local compareceram os bombeiros locais, que extinguiram as chamas e transportaram o motorista ao hospital, onde ficou internado, muito ferido na cabeça, no peito e nas pernas. O carro ardeu por completo.

ZEBÚ



Um aspecto do porto e da cidade de Ponta Delgada

Monumento a Walt Disney em Espanha

MADRID, 3 — (A. N. I.) — Foi acolhida com interesse, pela comissão de educação e cultura do Município de Madrid, a iniciativa do jornalista Juan Francisco Puch para a construção de um monumento a Walt Disney, mediante subscrição de todas as crianças espanholas — anuncia a agência EFE.

Recorda-se, a propósito, que poucos dias antes de morrer, Disney, segundo foi noticiado, expressou o desejo de fixar residência em Espanha.

Passa para metade a comissão dos angariadores

De «Um corretor de seguros», que se declara assíduo leitor do «Diário de Lisboa», jornal que considera estar sempre disposto a «defender desinteressadamente todas as causas verdadeiramente justas», recebemos uma carta em que se afirma, nomeadamente:

«A industria seguradora atingiu há trinta anos um grande desenvolvimento em Portugal, tendo todas as companhias ganho imenso dinheiro. Não obstante, também é inegável que o ramo automóvel deu nos ultimos cinco anos prejuízos muito grandes. Perante esta situação conseguiram as companhias autorização para aumentar os prémios dos seguros de automóveis, depois de 1 de Janeiro de 1967, com um agravamento que vai até ao máximo de 70 %!

«Porém, é absolutamente incompreensível e injustificável, na altura em que toda a gente está a suportar o formidável agravamento do custo da vida, que quisessem as companhias de seguros aproveitar a oportunidade para reduzir as comissões dos seus agentes angariadores no ramo automóvel para metade!!! De facto, quanto a esta parte, o procedimento é revoltante, visto os angariadores viverem exclusivamente das suas comissões, *sem quaisquer aumentos há já trinta anos*. A medida da diminuição das comissões vai efectivamente atingir, com efeito retroactivo, os seguros angariados antes da nova tarifa entrar em vigor!

«As companhias pretendem alegar, na defesa dos seus interesses, que o montante dos prémios aumentará. Mas isto não corresponde totalmente á realidade. Devido aos prémios mais elevados, serão durante muito tempo efectuados menos seguros, além das desistências resultantes do agravamento das importâncias a pagar.

«Que as companhias de seguros aproveitem a oportunidade para prejudicar os interesses dos pobres angariadores é uma medida que, dados os correspondentes reflexos de ordem social, não deveria ser permitida. É indiscutível que os angariadores continuam a ser, com o seu trabalho, o factor básico do desenvolvimento de todas as seguradoras.

«Em meu nome e no de alguns angariadores de seguros, confio em que o «Diário de Lisboa» se digne publicar esta exposição e defenda os nossos interesses pela forma que reputar mais conveniente».

IMPRENSA

«Democracia do Sul»

O nosso prezado colega «Democracia do Sul» comemorou o 65.º aniversário. Ao seu director, sr. dr. João Leitão da Silva, e aos seus colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

«A Comarca de Arganil»

Completou 66 anos de publicação o trissemanário «A Comarca de Arganil», dirigido pelo sr. João Castanheira Nunes, a quem cumprimentamos por tal motivo. Saudamos, de igual modo, quantos colaboram neste prestigioso órgão regional.

O estado de saúde de Palmira Bastos

Mantém-se sem qualquer alteração o estado de saúde de Palmira Bastos, que continua internada na clínica onde deu entrada há dez dias.

O orçamento do porto de Ponta Delgada (que precisa de outro rebocador) ascende a 31 mil contos

PONTA DELGADA, *Janeiro* — (Do nosso correspondente Gustavo Manuel Moura) — Ponta Delgada, a meio do Atlantico Norte, é um importante porto português. Além do vasto «hinterland» que serve, com relativa grandeza económica, é ponto de apoio, dos mais seguros e valiosos, para a navegação marítima internacional que cruza o Atlantico.

Militarmente, como se sabe, está a ser transformado numa importante base de abastecimento da N.A.T.O., organismo que, recentemente e como noticiámos, prolongou o molhe artificial e, actualmente, constrói um importante parque de armazenamento de combustíveis, ligado ao porto por modernissimos processos de carga e descarga.

A Junta Autónoma dos Portos do Distrito, graças á orientação do seu director, eng.º Soares Bordalo e do presidente da comissão administrativa, eng.º Magalhães Sousa, vem transformando o porto de Ponta Delgada numa unidade de trabalho apta a bem cumprir a sua missão. Mesmo assim, o movimento em 1966 teve uma quebra, o que se considera como um premente aviso para se melhorarem certos aspectos do equipamento portuário, especialmente no que diz respeito aos meios de manobra dos navios. Como se sabe, cada vez são maiores os navios empregados no tráfego marítimo, sendo sempre menor, o numero de unidades velhas, em exploração. Porto de arribada, Ponta Delgada tem de estar apta a cumprir esta missão, recebendo os navios que precisem de recorrer ao seu apoio.

O problema de reboques

Está para além da acção da Junta Autónoma dos Portos de Ponta Delgada, a resolução de alguns destes problemas como é, especialmente, o da aquisição de um segundo rebocador, há mais de um ano proposta á Junta Central dos Portos, sem que ainda se tenha concretizado a ideia. A Junta do Porto de Ponta Delgada dispõe de capital próprio, para arcar com a despesa de aquisição do referido rebocador, pelo que se impõe uma acção, a curto prazo, de modo a que a navegação não seja levada a recorrer a outros portos, como os das Canárias, cada vez mais perto... dado o aumento da velocidade dos navios.

A entrada em serviço de um segundo rebocador, e uma visão mais actual e mais dinamica, de certos problemas, em outros sectores da exploração portuária, são indispensáveis não podendo Ponta Delgada ficar á mercê de critérios discutíveis e de demoras desalentadoras.

Vem isto a propósito do orçamento da Junta Autónoma dos Portos, para 1967, recentemente aprovado em sessão publica, no total de 31 mil contos, valor que põe em evidência a excelente situação financeira do organismo portuário — uma das bases da economia regional.

Na mesma sessão, foram aprovados o Plano de Obras e Aquisições, no montante de 3555 contos e o Fundo de Melhoramentos, cuja verba é de 8 515 757$40. No Plano Intercalar de Fomento, está previsto um dispêndio de 10 600 contos em obras e aquisições, verbas que provêm de receitas próprias da Junta Autónoma dos Portos.

Perante tão sólida situação financeira, impõe-se um trabalho de profunda valorização do porto, no qual a aquisição de um segundo rebocador ocupa lugar de grande importancia, além de se revestir de muita urgência. A acção da Junta Autónoma dos Portos tem de ser libertada da influência de factores estranhos que urge fazer desaparecer. — *G. M. M.*

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

PRÉDIO EM LISBOA
6560 CONTOS
Boa construção, 5 pisos, à Estrela, com 5 e 6 div., renda anual cerca 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão Almada, 5-2.º Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

BOM PRÉDIO
3810 CONTOS, ISENTO
Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Facilita-se pagamento.
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão Almada, 5-2.º Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

O editor italiano Bompiani

sugere a efectivação em Lisboa da Feira Internacional do Livro

— *A actividade editorial — disse-nos, esta manhã, o fundador da casa Bompiani, uma das grandes editoras italianas — constitui, actualmente, uma grande industria. Editar livros, com efeito, deixou de ser uma actividade isolada. Os bancos, nos nossos dias, já investem capitais na industria livreira. Não raro as casas editoras se agrupam em «trusts». Essa — a sua melhor forma de se impor ao publico leitor.*

● **Que é um editor?**

— O editor clássico — sublinhou Bompiani — transformou-se num empresário. Para o substituir, surgiu um director literário. Um coordena os capitais, solicita investimentos, associa-se com outras casas congéneres, infiltra-se no estrangeiro; o outro, dá a sua atenção á produção literária, ás iniciativas culturais, ao livro que urge ser publicado. São duas tarefas diferentes — e que exigem aptidões e vocações específicas. Isto não quer dizer que um empresário editorial não possa ser um director literário...

● **Quadros competentes**

Bompiani (conde, e filho de um general...) fundou a sua casa em 1930. A sua editora está ao nível da francesa Hachette — e compara-se ás italianas Mondadori, Einaudi, Garzanti, Sansoni e Rizzoli.

— Todas estas editoras — diz-nos — são verdadeiros instrumentos de cultura, tendo como base a movimentação de grandes capitais. Dos seus quadros, constituídos após selecção rigorosa, pode sair um futuro director de outra casa editora. Esse outro director, já não partidário do isolamento, breve se associa a outras casas Assim, e só assim, a actividade editorial se transforma numa grande industria cheia de implicações.

● **A Bompiani edita quase um livro por dia...**

— A Itália — continuou Bompiani — é um país jovem. A publicação de livros aumenta de ano para ano. O ano passado, por exemplo, venderam-se milhões de livros de bolso. Foi uma autêntica erupção... A minha casa edita cerca de cem novidades por ano, e reedita, durante o mesmo lapso de tempo, duzentos e cinquenta títulos. Quer dizer: a Bompiani edita quase um livro por dia!

● **Feira Internacional do Livro**

O conde de Bompiani («A minha casa já editou nove prémios Nobel: Gide, Eliot, Camus, Steinbeck, Sartre, etc., etc....») ainda nos disse que a sua edição mais importante é o Dicionário Literário — catorze volumes com os nomes das obras mais importantes de todos os países, bem como os dos seus autores e personagens...

— Agora — concluiu o nosso entrevistado — uma sugestão. É a segunda vez que venho a Lisboa. Estive cá há cinco anos. Penso que a Feira Internacional do Livro se poderia efectuar, este ano, em Lisboa. Se tiver apoio por parte dos meios portugueses interessados, eu, com influência na Sociedade Internacional de Editores, tudo farei para que tal se concretize. Aliás, falando com o editor português Lyon de Castro, disse-me ele que o certame, caso se efectuasse, poderia ser apresentado nas magnificas instalações da Feira Internacional de Lisboa, com o apoio da respectiva organização.

Bompiani («Já editei Moravia, Eliot, Horini, Branca Hi, Quasimodo, Nugare Hi, etc., bem como os mais representativos escritores estrangeiros»), parte hoje para a Madeira em companhia da esposa.

— Vim ao vosso país fazer turismo...

O conde de Bompiani (á direita) fala com o nosso redactor, na presença do editor Lyon de Castro (á esquerda)

«ZANGARAM-SE OS NOIVOS...»

Assinado pelo sr. Manuel Salomé Vieira, digno funcionário da Adega Cooperativa de Redondo, recebemos, para efeito de publicação, uma declaração a propósito da local que inserimos no dia 29 de Dezembro ultimo, sob o titulo de «Zangaram-se os noivos e desfez-se o casamento devido a uma lei britanica».

Diz-nos o sr. Manuel Salomé Vieira: «O meu noivado com a sr.ª D. Inácia Saraiva desfez-se por razões que só a ambos interessam e cremos ter o direito a não ver assoalhados por quem quer que seja. Porque não briga com a dignidade de qualquer dos dois e não teve qualquer ligação com a discussão acerca da lei britanica, isso mesmo se declara».

Além de solicitar que publiquemos a sua declaração, o sr. Manuel Salomé Vieira pede-nos que esclareçamos «se se pretendeu atingir a honra de qualquer dos dois indivíduos referidos na infeliz local ou o que se pretendeu insinuar».

Solicitando ainda a indicação do nome do autor da referida local, justifica a sua atitude serena e acrescenta: «Esta minha serenidade é espelho da minha razão e do respeito pela Imprensa e honra alheia».

Não temos qualquer duvida em publicar o esclarecimento do sr. Manuel Salomé Vieira, que não precisaria mesmo de invocar para o efeito da Lei da Imprensa, bastando apenas que nos viesse dizer como se considerava atingido pela citada local, para nos apressarmos a desfazer a sua impressão.

Se o sr. Manuel Salomé Vieira, com a mesma serenidade com que se nos dirige, atentar bem nos termos da local, não terá, por certo, dificuldade em verificar que não há nela uma palavra escrita com a intenção de afectar a sua honra ou de sua ex-noiva, nem se faz a mais leve insinuação, o que, aliás, não caberia no espírito da notícia.

O facto relatado, que chegou ao nosso conhecimento pelos meios normais — como aconteceu com outros órgãos da Imprensa que igualmente lhe deram publicidade — tinha o seu interesse apenas pela curiosidade de se dizer que, por um motivo fútil, se desfazia um casamento já aprazado. Não era, evidentemente, qualquer relação com

(Continua na 26.ª página)

FORAM RECAPTURADOS MAIS QUATRO EVADIDOS DE PRISÕES INGLESAS

LONDRES, 3. — (F. P.) — Foram recuperados os cinco presos evadidos juntamente da penitenciária de Dartmoor. Três deles, que até agora tinham escapado ás buscas, foram presos ontem. Mark Oeowens e John Thompson foram encontrados, quase mortos de fome, numa quinta, a sete km da prisão, James Morey foi descoberto numa cabina telefónica, por dois polícias que patrulhavam uma auto-estrada, perto de Dartmoor.

Os outros dois evadidos, Raymond Hanney e John Kenneth Johnson, tinham sido capturados nos passados dias 26 e 30.

DETENÇÃO EM LONDRES

LONDRES, 3. — (R.) — Um preso recém-casado, que decidiu fugir aos guardas, após a cerimónia do casamento, a fim de poder gozar a lua-de-mel, foi recapturado, a noite passada, nesta capital.

Trata-se de Michael Purcell, de 22 anos.

Esta fotografia da grande cratera lunar «Copernicus» foi descrita por um cientista espacial como «uma das maiores imagens do século». Foi tirada em 23 de Novembro de 1966, pelo «Lunar Orbiter II», através da sua teleobjectiva fornecida pela Companhia Eastman Kodak. «Copernicus» — conhecida pelos astrónomos como o «monarca da Lua» — vê-se na parte superior da fotografia. Tem cerca de 100 km de largura e três de profundidade, com um promontório de 900 metros de altura no meio. A cratera em forma de buraco de fechadura, no primeiro plano, é a «Fauth», com cerca de 20 km de comprimento e perto de 1400 metros de profundidade. A distância da cratera «Fauth» á orla mais próxima da «Copérnicus» é de 53 km. Do horizonte á base da fotografia distam cerca de 290 km. O «Lunar Orbiter» estava 46 km acima da superficie lunar, na altura em que esta fotografia foi tirada

Em CASTELO DE VIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «SALÃO ROYAL».

PRÉDIO EM LISBOA

3740 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão Almada, 5-2.º Dt.º

Telefones 320047 · 320063 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Dois homens mortos por uma camioneta

COIMBRA, 3 — Esta manhã, cerca das 7 horas, na Estrada Nacional n.º 1, duzentos metros antes da variante para Condeixa, no lugar de Paul, uma camioneta de carga que seguia para o Sul, conduzida pelo motorista José Vilela Duarte, de 34 anos, casado, residente em Mogofores (Anadia), colheu dois homens cuja identidade se desconhece, que seguiam a pé, também para o Sul, pelo meio da faixa de rodagem e que ficaram gravemente feridos.

Compareceram no local a Policia de Viação e Transito do posto do Largo da Portagem, e uma ambulancia dos Bombeiros Municipais que conduziu aos Hospitais da Universidade os dois feridos. Estes chegaram ali já mortos, pelo que os cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

Os dois infelizes — que aparentam 50 e 60 anos de idade — são absolutamente desconhecidos na área onde se deu o desastre.

UM AVIÃO FICOU DESTRUIDO mas o piloto saiu ileso

LOURENÇO MARQUES, 3 — Um avião «Auster», da Força Aérea Voluntária do distrito de Cabo Delgado foi obrigado a fazer uma aterragem de emergência, próximo de Bilibiza, por deficiência do motor.

O aparelho capotou e ficou destruido, mas o piloto, Eliseu Ferreira, muito experimentado, conseguiu sair ileso do acidente.

Depois da aterragem, o piloto andou 20 quilómetros a corta-mato, até ser socorrido por uma patrulha militar. — (A. N. I.).

Milhares de turistas escolheram o Algarve para a passagem do ano

LAGOS, 3 — O maravilhoso tempo que se regista em toda a costa algarvia foi o principal motivo de atracção para os turistas e forasteiros que escolheram esta provincia privilegiada para passagem do ano.

Na cidade de Lagos, como em outros centros turísticos do Algarve, os que aqui se reuniram, para saudar o primeiro dia do Novo Ano, aproveitaram o belo sol e espalharam-se pelas praias, onde se viam muitos «bikinis», a fim de gozarem o mar calmo.

Quanto á noite de S. Silvestre, foi muito animada e ruidosa em todo o Algarve, especialmente em Lagos, aonde acorreram milhares de pessoas, na sua maioria turistas estrangeiros Três hoteis, uma estalagem e um salão de chá promoveram festas da passagem do Ano.

A par do novo Hotel Golfinho, que apresentou Madalena Iglésias e o «Duo Ouro Negro», estiveram as outras salas repletas de nacionais e estrangeiros, designadamente a Estalagem de S. Cristóvão, onde se exibiu o Grupo Folclórico de Nossa Senhora da Conceição de Tavira.

ZEBÚ

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
LISBOA-1864

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

inaugura amanhã mais uma dependência:

OEIRAS

o que perfaz 132 dependências

Expansão do Banco Nacional Ultramarino, o Banco do Povo ao serviço de Portugal

O ENSINO UNIVERSITÁRIO DAS CIÊNCIAS

Publicamos hoje dois textos sobre a Reforma das Faculdades de Ciências, que nos parecem particularmente oportunos: um, inédito e recente, o outro, publicado em 1959 no Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, é da autoria do prof. Flávio de Resende, agora desaparecido.

É de esperar que o ano de 1967, em que vai ser publicado o Estatuto da Educação, cujo projecto foi apresentado muito recentemente pelo ministro da Educação Nacional, veja a resolução de alguns dos problemas mais prementes aqui focados.

Acerca da anunciada reforma da Faculdade de Ciências

Por FLÁVIO RESENDE

Há quem pergunte acerca da importância que tem o pensar-se em reformar a Faculdade de Ciências!

A importância da «reforma da Faculdade de Ciências» é tão óbvia que, afinal, o que é importante é não dizermos a ninguém que, desde 1911, é esta a primeira vez que se pretende fazer uma actualização, que é como se deve chamar e não «reforma» da Faculdade. Os quadros didácticos são os mesmos de 1911; as instalações ou são as mesmas ou, devido ao uso, são piores (vid. estufas do nosso Jardim Botânico). Há, porém, alguns Institutos que, devido á influência dos seus directores ou doutros membros do seu pessoal, conseguiram melhorias. O que eu dirijo, por ex., é um desses.

Tem-se fomentado bastante a criação e funcionamento de Institutos tecnológicos extra-universitários. Estes Institutos são destinados á resolução de problemas para-científicos e não de *ciência básica*. Há neles mesmo pessoas de responsabilidade que consideram criminoso o fazer-se em Portugal ciência básica. Quanto a isto parece-me que já seria triste termos de *nos resignar* a ser uma nação de 2.ª, 3.ª ou 4.ª classe em grau de civilização, acho porém tristíssimo que nos determinemos nós próprios a sê-lo, achando criminoso o esforçarmo-nos por o não ser!

A Era que se vive é, quer se queira quer não, uma Era científica. Os povos não têm outras credenciais senão as que obtiveram pelo que contribuam para o progresso da ciência. Todos os povos que vivem parasitando, isto é, aplicando apenas tecnológicamente os progressos verdadeiramente científicos, que outros povos fazem, ou comprando mesmo sómente o que esses povos fabricam, nunca deixarão de ser designados por «povos subdesenvolvidos» ou «entrepostos comerciais».

Não só nas Faculdades de Ciências se pode fazer ciência básica, também em Institutos extra-universitários e até nas empresas industriais (vid. Philips, Calsberg, A. E. G., etc., etc.). Antes de mais nada, porém, há que fazê-la e principalmente ensinar gente, muita gente a fazê-la nas Faculdades de Ciências. Doutro modo, onde vão os Institutos extra-universitários e as Empresas buscar o seu pessoal científico?

A actualização da Faculdade de Ciências será fundamentalmente necessária para a apetrechar a fazer ensino de pesquisa científica.

Se não for para isso, é melhor não tocar em nada. Aumentar ou diminuir o número de cadeiras, mudar-lhes os nomes, etc. para nada servirá, a não ser para se dizer que se fez uma reforma. As Faculdades continuarão desactualizadas. Serão apenas dadores de diplomas de psitaquismo.

É preciso antes de mais nada dividir oficialmente o trabalho universitário em dois tipos de actividade: *a*) actividade lectiva, isto é, em metade ou menos do semestre, ou do ano, aulas teóricas e práticas para ministrar conhecimentos já adquiridos; *b*) e actividade científica, na outra metade ou mais, em que mestres e estudantes só trabalhem nos laboratórios, comunicando entre si em colóquios científicos ou seminários.

Para isso, fazer e apetrechar imediatamente laboratórios para o número de alunos existentes e pagar condignamente o trabalho científico, principalmente dos ajudantes de trabalho laboratorial e dos assistentes.

Na Alemanha, o ano universitário é dividido em dois semestres, sendo o de Inverno de Nov.-Abril e o de Verão de Maio a Outubro. Em cada semestre há três meses de aulas e outros três meses só de trabalho científico. Como o pessoal tem direito a um mês de férias, um semestre só tem cinco meses de trabalho. Como esse mês não é sincrónico para todos, a Faculdade trabalha sempre.

Pode pensar-se que se se estabelecesse isso em Portugal teríamos só 5-6 meses de trabalho, que seria o didáctico, e o resto do ano seriam férias!?...

Logo que á cabeça de cada Instituto esteja gente séria e a quem, além disso, alguém peça contas, isso não sucederá.

Para isso devia criar-se um «conselho fiscal» de pesquisa científica, que fosse constituído por pessoas já idosas, mesmo até jubiladas, *que tenham um «curriculum» científico reconhecido*. De maneira nenhuma por pessoas cujo «curriculum» seja apenas de actividades políticas ou burocráticas (cfr. *Bol. Soc. Portug. Ci Nat.*, 1953, pág. 274), que não tenham sido cientistas de mérito reconhecido internacionalmente.

— E por falar em Institutos: a Faculdade de Ciências não é ainda um agregado de Institutos autónomos; só há por enquanto quatro Institutos autónomos, as três secções de Ciências Naturais e a Geofísica. Metade dos professores catedráticos de Ciências Naturais e os professores de Física, Química e Matemáticas não dirigem Institutos. Têm apenas obrigação oficial de dar aulas. Aos directores dos Institutos exige-se também pouco mais: que tomem conta da conservação dos edifícios e do pessoal téc-

(Continua na 19.ª página)

NO TERCEIRO ANO DA REFORMA DAS FACULDADES DE CIÊNCIAS

Por decreto (n.º 45840) de 31 de Julho de 1964, foram remodelados os planos de estudos vigentes, até áquela data, nas Faculdades de Ciências do País. A reforma determinou a ampliação dos cursos professados nas Faculdades de Ciências, de 4 para 5 anos, estruturando-os em duas partes: a *parte geral*, formada pelos três primeiros anos, e a *parte complementar*, formada pelos dois restantes. Assim, nos termos do referido decreto: «a primeira, tal como fica delineada, poderá vir a constituir, em condições que a orgânica dos respectivos serviços terá de concretizar, habilitação suficiente para o desempenho de certos cargos públicos. A segunda é, fundamentalmente, de especialização na modalidade escolhida». Admite-se, portanto, que as pessoas cuja habilitação seja a parte geral de qualquer das licenciaturas professadas nas Faculdades de Ciências, estão, em princípio, aptas a exercer determinadas funções. Mas vejamos. Não obstante ser o presente ano lectivo o terceiro desde a entrada em vigor do novo regime, até este momento nenhuma regulamentação oficial foi publicada, permanecendo por definir o campo de actividades específico desse possível novo grau académico.

Põe-se, por conseguinte, a questão: qual a situação dos alunos que, findo o ano lectivo, tenham concluído com aproveitamento a parte geral de uma licenciatura em ciências? Que cargos poderão desempenhar?

O próprio decreto afirma: «ao estruturar as licenciaturas, não se perdeu de vista uma via importante de saída para a vida prática oferecida aos diplomados pelas Faculdades de Ciências: o professorado secundário». Mas não deve ser abrangido apenas o ensino. A escolaridade correspondente á parte geral das novas licenciaturas será, sem dúvida, garantia da necessária competência ao exercício, por exemplo, de variadas funções técnicas de reconhecida importância no contexto da actividade industrial. E este é um aspecto da maior importância.

No seguimento das afirmações acima transcritas, acentua o decreto a actual carência de docentes no ensino secundário. Mas a carência estende-se, igualmente, a diversas outras funções. A industrialização do País é impensável sem a correlativa formação dos técnicos indispensáveis, por exemplo, á utilização e manutenção dos equipamentos complexos. Para quê comprar um microscópio electrónico se ninguém o souber utilizar? Precisamente daí há-de decorrer uma orientacão para a própria política de instrução nacional. Tem ela de estender a cada vez maior número de pessoas, um mais profundo nível de conhecimentos, garantindo. simultâneamente, a satisfação das necessidades em pessoal qualificado decorrentes da evolução socio-económica do País.

Criar um grau universitário intermédio será, neste momento, um processo de abrir a maior número de pessoas a possibilidade de uma formação superior, será um passo no sentido da democratização do acesso á Universidade. Se se observarem as últimas estatísticas de licenciaturas em ciências, reunidas no quadro, constatar-se-á a baixíssima produção anual das Faculdades de Ciências do País. Note-se, por exemplo, como termo de comparação, que no passado ano lectivo se formaram na Bélgica, só em Ciências Matemáticas, 750 pessoas, sendo 350 no grau inferior e as restantes no grau superior. É, por conseguinte, essencial criar um muito mais vasto acesso á Universidade, a par de um melhor aproveitamento dos discentes universitários.

A criação de um novo grau académico filia-se nessa orientação, mas só será real, só terá significado se ficarem perfeitamente definidas as actividades profissionais a que dá acesso. Ninguém pode estruturar o seu futuro na base de previsões, e, enquanto nenhuma especificação for feita, aqueles cuja habilitação é a parte geral de uma licenciatura em ciências, carecem de tudo, diploma, título profissional e perspectivas de enquadramento. Apenas terão «frequência universitária», nada mais.

Voltemos, portanto, á pergunta inicial: que perspectivas se deparam a quem conclua, este ano, a parte geral de uma licenciatura em Ciências? Na situação actual, que decisão tomará um aluno que se veja nessas condições? Uma possibilidade será a matrícula no 4.º ano da respectiva licenciatura, isto é, na parte de especialização. Isso, porém, significa mais dois anos de frequência universitária e, correlativamente, para muitos alunos um pesado encargo económico, consequente não só das propinas a pagar (e, também, das despesas impostas, aos residentes na província, por uma estadia em qualquer das cidades com Universidade), mas ainda do facto de serem mais dois anos em que continuam sem poderem exercer actividade remunerada. É este um aspecto de grande importancia: estará o aluno que aspira ao professorado, disposto a, ou em condições de, suportar essa dificuldade para alcancar o seu objectivo? Se ingressar no professorado que perspectiva se lhe depara após conclusão do curso de cinco longos anos? Ainda dois ou mais anos para ingressar na efectividade. E o vencimento compensa tão longa preparação?

Neste ponto algo parece quase evidente. O aluno que buscaria o professorado, que se dedicaria a ele por vocação, é forcado a pesar a sua situacão. Hesitará, e

(Continua na 19.ª página)

NÚMERO DE LICENCIADOS PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS DO PAÍS

LICENCIATURA	1960/61			1962/63			1964/65		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
C. Biológicas	62	9	53	72	5	67	114	11	103
C. Físico-Químicas	42	9	33	67	15	52	70	21	49
C. Geofísicas	...	..	...	4	4	—	1	1	—
C. Geológicas	36	24	12	46	31	15	63	47	16
C. Matemáticas	52	23	29	65	30	35	92	24	68
Engenheiro Geógrafo	4	3	1	8	8	—	6	6	—
Professores Adjuntos	...	...	...	...	..	...	—	—	—
	196			262			346		

H — homem; M — mulher; ... — n.º desconhecido; — nenhuma pessoa.

FLÁVIO DE RESENDE: UM HOMEM QUE DESAPARECE, UM EXEMPLO QUE FICA

A morte, no dia 23 de Dezembro, do catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa prof. Flávio de Resende constitui uma perda que muito se fará sentir nos meios científicos.

Não é apenas o desaparecimento de um professor daquela Escola que lamentamos, é, sim, o desaparecimento de um dos professores que mais nos impressionaram na nossa passagem pela Faculdade, pelo seu espírito lúcido e honesto. Cientista abnegado, de projecção internacional, o prof. Flávio de Resende foi, como professor, um exemplo de competência, compreensão e camaradagem que os estudantes que com ele contactaram não esquecerão.

«Vida Científica» dedicará a próxima página ao prof. Flávio de Resende, como modesta homenagem ao cientista que tão grande saudade deixa.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Janeiro de 1937 publicava:

«PARIS, 3. — Diversos jornais da esquerda mostram-se inquietos perante os incidentes navais nas águas espanholas. O «Ami du Peuple» (da direita) escreve, entre outras coisas: «Há um perigo de guerra entre a Alemanha e a Espanha republicana, e, quer seja por contágio da vertigem, por cálculo ou conspiração, a Espanha insurrecta entra na liça e provoca a França. O Fuehrer anda á procura de um incidente que lhe permita enviar, oficial e eficazmente, um corpo expedicionário para Espanha. Perante o perigo são numerosos os que pensam que a França e a Inglaterra deveriam encarregar-se imediatamente de estabelecer o bloqueio nas costas da Espanha. Asseguram que então o Fueherer recuaria.»

CURIOSIDADES

● Os anões podem crescer

Já decorreram cerca de dez anos desde que se descobriu a hormona de crescimento humano. No congresso da Sociedade Alemã de Pediatria, recentemente reunido em Berlim, divulgaram-se resultados surpreendentes obtidos com esta substancia no tratamento de determinadas formas do crescimento insuficiente. Já há muito que se observara que determinados indivíduos que, mais tarde, acusaram deficiências no crescimento, apresentavam um desenvolvimento normal quando crianças, revelaram, agora, em Berlim.

Entretanto, já se estudou, em quase todos os pormenores, o mecanismo da hormona do crescimento, designada na Ciência pela abreviação S. T. H. (hormona somatotrópica). Nos anões, tanto a massa celular do organismo como o numero das células não atinge o nível normal, o que se corrige ministrando S. T. H. O restabelecimento do equilíbrio é a causa efectiva do crescimento.

● Números em vez de nomes

São de tal modo repetidos os nomes dos componentes do coro masculino galês The Rhos, *que, ao iniciarem uma digressão artística, de seis semanas, pela América do Norte, foi decidido substituí-los por números.*

De facto, aquele agrupamento artístico reune 25 Jones (incluindo o director), 29 Williams, 10 Davies e 10 Griffiths.

● Conversa através de satélites artificiais

A estação de terra da Grã-Canária efectuou provas de conversação telefónica com os Estados Unidos da América do Norte, através do satélite de conversações «Intelsat II», também chamado «Lani bird».

O director do projecto, David Hersberg, informou que a qualidade do som obtida por intermédio do satélite artificial foi superior ao nível conseguido por outros meios. A estação servirá, também, a N. A. S. A. no projecto «Apolo».

● Batatas fritas

Gastaram os norte-americanos, no ano passado, cerca de setecentos e cinquenta milhões de dólares em saquinhos com batatas fritas — segundo um fabricante de embalagens, de Fulton (Nova York).

Em 1963, os mesmos gastos não foram muito além de seiscentos milhões de dólares.

ANEDOTAS

■ **O jovem casal, num restaurante:**

— Querida, não achas maravilhoso formarmos apenas um ser?

— Não há dúvida, mas isso não impede que tenham de encomendar duas refeições..

■ Certa personalidade, de visita a uma fábrica, pergunta a um operário:

— Já viste as novas notas de mil escudos?

— Não!

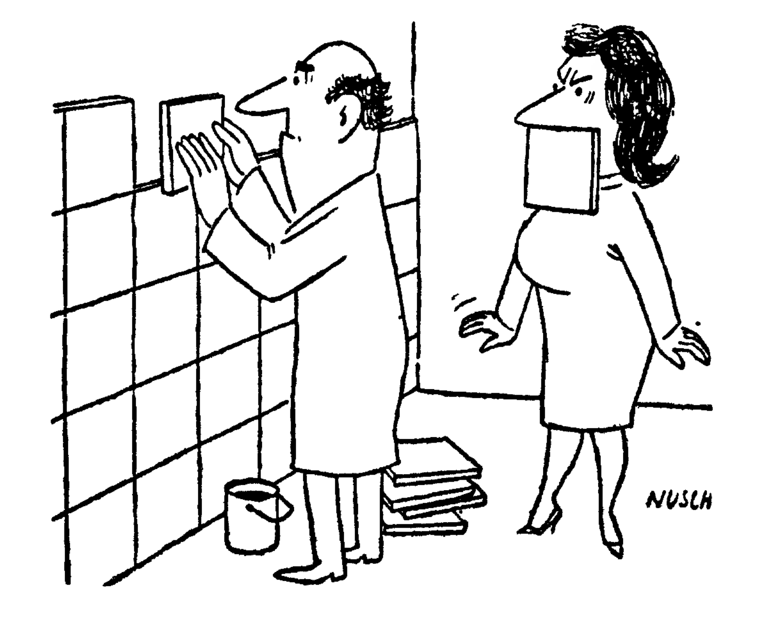
— Bem, então, no fim do mês, pede ao teu patrão que inclua uma delas no teu ordenado...

— É uma óptima ideia, pois ganho, apenas, 800$00! ..

■ Um rico proprietário está á morte. Ao deixar o quarto do moribundo, o médico avista um sobrinho deste e exclama:

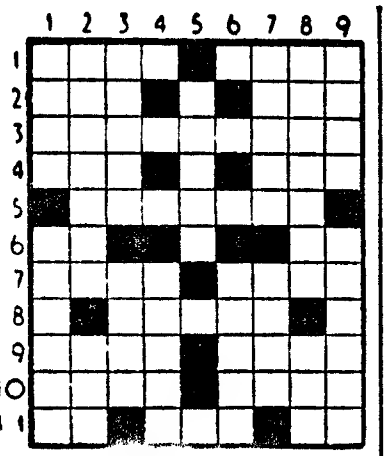
— Meu caro amigo, tem de preparar-se para o pior!

— O quê? Há pior do que ter de dividir a fortuna do tio com os meus primos?...



SEM PALAVRAS

Palavras cruzadas



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4331

HORIZONTAIS: 1 — Pesquisa. Faldas. 2 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia Prendo. 3 — Mondassem. 4 — Fileira. O mesmo que três 5 — Revestir duma camada de prata. 6 — Em partes iguais. O mais. 7 — Moeda e peso entre os Gregos. Folha. 8 — Penetre. 9 — Pingo. Borboleta diurna. 10 — Rezai. Comentário. 11 — Pronome reflexo. Transpira. Viração.

VERTICAIS: 1 — Perseguição Aliados. 2 — Sondai. Reze. 3 — Marcar o peso da tara em. Rede de arrastar. 4 — Anuais. 5 — Órgão visual. 6 — Solta trinos. 7 — Não mais (interj.). Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. 8 — Causar terror a. Sufixo que designa pequenês. 9 — Adicione. Tornar lasso.

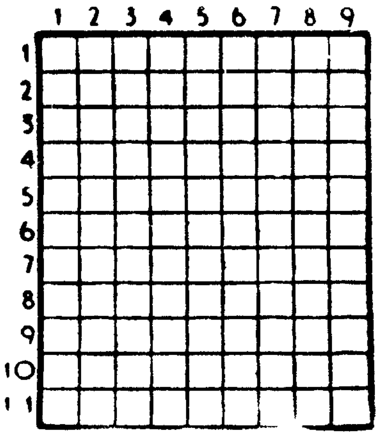
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4330

HORIZONTAIS: 1 — Martelara. 2 — Ela. Alor. 3 — Naco. Rate. 4 — Toa. Soa. 5 — Ler. 6 — Reparação. 7 — Legares. 8 — Cola. Essa. 9 — Orar. Atol. 10 — Serro. 11 — Ou. Sua. Fa.

VERTICAIS: 1 — MENTIR. COMO. 2 — Alão. Elar 3 — Roça. Pelas. 4 — Tio Lagares. 5 — Pera. Ru. 6 — Lar. Rareara. 7 — Alas. CESTO. 8 — ROTO. Asso. 9 — Areado Alma.

(Provérbio: MENTIR COMO CESTO ROTO)



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8176

HORIZONTAIS: 1 — Substancia metálica e fusível, para unir peças metálicas. 2 — Símbolo químico do amónio. Fecho as asas para descer mais depressa. Deus dos pastores. 3 — Esteiro. Outra vez. 4 — Desculparas 5 — Gostai muito de. Catita. 6 — Cama. 7 — Irmã da mãe. 8 — Pega. Prega. 9 — Apelido. Doença. 10 — Ratas. Diabo. 11 — Ilha situada no Peqeuno Belt. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.

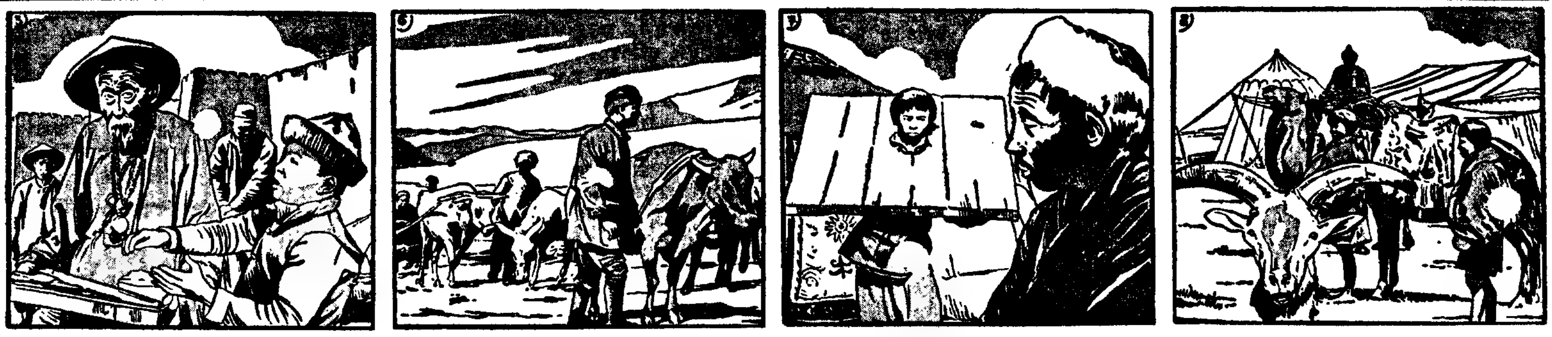
VERTICAIS: 1—Nome de peixes. Rosto. 2 — Dêm pios. A realeza. 3 — Terra nova e arroteada de fresco. Ligar. 4 — Artigo definido. Regime alimentar. Isolado. 5 — Lama. Segundo. 6 — Compaixão. Mesa onde se celebra a missa. Nota musical. 7 — Coragem. Artigo indefinido (pl.). 8 — Dar pios. Quartzo translucido. 9 — Transportou. Içar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8175

HORIZONTAIS: 1 — Trás. Digo. 2 — Iate. Arou. 3 — Nios. Nair. 4 — Tal. Ova. 5 — Ar. Sim. Os. 6 — Aca. Aos. 7 — Id. Ri. 8 — Elmo. Éreo. 9 — Rio. Olá. 10 — No. Ano. Ar. 11 — Arou. Puma.

VERTICAIS: 1 — Tinta. Berna. 2 — Raiara. Liar. 3 — Atol. Cimo. 4 — Sés. Sado. Au. 5 — Dl. In. 6 — Dan. Moré. Op. 7 — Irão. Oiro. 8 — Goivos Elam. 9 — Auras. Coara

FACTOS REAIS — O império mongol de Gengis Khan



5 — Concluído o negócio, Issughai, o grande «khan» mongol, retoma o caminho da tribo, deixando o filho Temudjine a cumprir, junto do pai da noiva, os deveres de genro presuntivo, como Jacob para com Labão. As pastagens dos Chunguiratas, onde o jovem vai viver durante alguns anos, estão situadas de um e outro lado da estrada da China, perto da Grande Muralha. Quase sempre se vêem por ali acampamentos de mercadores chineses. Trazem tecidos sedosos, escudos reforçados com aplicações de laca colorida, aljavas de marfim, jóias para as mulheres. Em troca adquirem peles, cavalos, cabritos, «yaks» ou muito simplesmente mel, extraído das colmeias á beira dos lagos da Mongólia. Temudjine procura a companhia destes homens vindos de longe. Ouve-os dizer que o Império Chinês é mil vezes mais poderoso que as tribos nómadas. Para lá da Grande Muralha há cidades fortificadas, repletas de inesgotáveis riquezas. Nem todos os habitantes são guerreiros... O jovem mongol fica impressionadíssimo com tais relatos. Talvez germine já no seu espírito a ideia de que, reunindo os guerreiros de todas as tribos mongóis, a população nómada vencerá um dia a gente das cidades e apoderar-se-á dos seus tesouros.

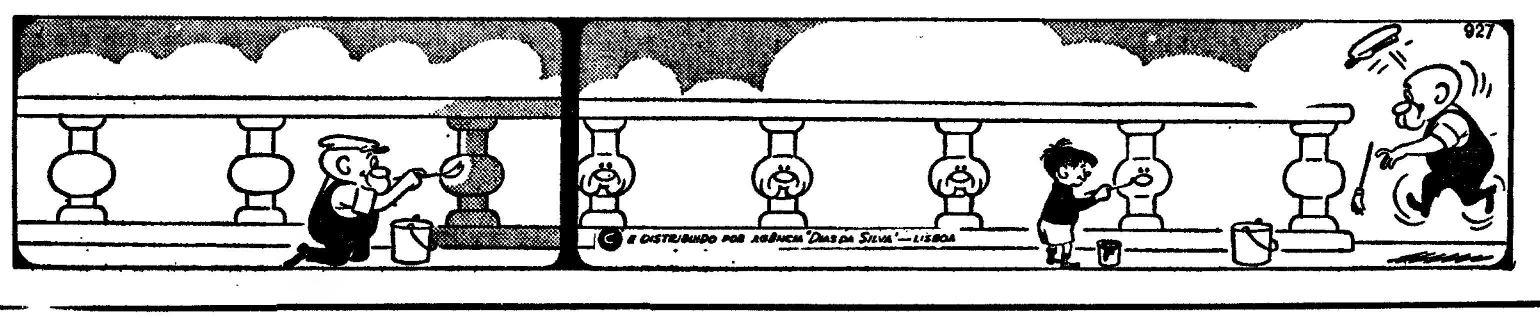
6 — O futuro Gengis Khan fez doze anos. Certa manhã um cavaleiro mongol entra a galope no acampamento dos Chunguiratas. E' Mualik, parente de Temudjine, e vem anunciar-lhe a morte do pai. Issughai foi envenenado no país dos Tártaros, durante um banquete. Quando Temudjine, depois de cavalgar noite e dia, chega ao «Ordov», ou aldeia de tendas do seu clã, os principais chefes acabam de ter uma reunião conjunta, decidindo proclamar a independência e procurar novo protector. Uma após outra, as tendas são dobradas e os ocupantes debandam com os respectivos rebanhos. Horas depois, tudo o que há na estepe deserta se reduz a duas ou três tendas, albergando a viuva de Issughai, quatro filhos, uma filha pequena ainda no berço e meia dúzia de criados. A mais extrema solidão. E' necessário vigiar continuamente para que se não percam os escassos bens da família. A vida dos isolados torna-se muito dura. Temudjine faz-se homem entre as maiores privações. E' agora um guerreiro vigoroso. Os chefes dos clãs inquietam-se. Sabem que o filho de Issughai não renunciará á sua pretensão de comandar a tribo. Começa então uma perseguição feroz ao jovem Temudjine.

7 — O primeiro a atacar o príncipe (Khan) é Targutai, que se fez proclamar soberano do Gobi Setentrional. Targutai poupa a viuva e os filhos segundos, mas lança os seus cavaleiros no encalço de Temudjine, que desapareceu. Após várias peripécias o rapaz é apanhado e manietado com uma golilha, mas consegue servir-se da aljava para assestar uma pancada no guarda e fugir. A perseguição recomeça. O fugitivo mergulha nos esteiros de um rio e avança com água até ao pescoço. Um dos perseguidores avista-o. Emocionado com a sua bravura, deixa-o escapar-se. E' assim que Temudjine consegue sair incólume da aventura, regressando num ápice ao acampamento familiar.

8 — Apesar das provações e ameaças, Temudjine não abandona a intenção de reaver a herança a que tem direito. Com uma coragem a toda a prova, visita os acampamentos dispersos da tribo e exige o seu tributo de Khan: quatro animais (um camelo, um cavalo, um boi e um carneiro). O nome do filho de Issughai ecoa na estepe. Contam-se as suas proezas audaciosas quando a noite cai sobre as fogueiras. Os jovens mongóis resolvem juntar-se-lhe, os guerreiros do velho Issughai pedem agora a protecção do príncipe. A importancia da tribo cresce sem cessar.

(CONTINUA)

AVENTURAS DC TIO CARLOS



Acerca da anunciada reforma da Faculdade de Ciências

(Continuação da 17.ª página)

nico dos museus e dá-se-lhes para isso um subsídio de 540$00, acima do ordenado de professor! Capatazes. Simplesmente capatazes! Aqueles que, além disso, se dedicam também á pesquisa, fazem-no por mera paixão, por heroísmo. Às vezes também para simples entretenimento, enquanto lhes não aparece qualquer lugar extra ± bem pago. Tudo é permitido! —

Mas, reatando, se, apesar de tudo, acontecer ainda o que atrás refiro, então acabemos de vez com ilusões! Temos de nos resignar a ser um povo subdesenvolvido, fazendo os nossos negócios com tanto mais astucia. e esperteza saloia quanto melhor. O limite para que tenderá esse estado de coisas será o de nos tornarmos cada vez mais verdadeira colónia dos povos desenvolvidos. Tem-se vivido + de «milagres de Ourique», mas esse tempo acabou. A Era agora é científica.

Há quem pense poder dividir-se o trabalho didáctico-científico doutra maneira: ficar a Universidade só para a didáctica e os tais Institutos não Universitários para a Investigação?

Impossível. Nesse caso terão esses Institutos, *se quiserem trabalhar sériamente*, de ser povoados por estrangeiros, vindos de Universidades onde os mestres impregnam os seus alunos desde o princípio de verdadeiro espírito científico. A atitude científica da humildade, da dúvida permanente e não da basófia rectórica não são coisas que se ensinem de cor de um momento para o outro, isto é, quando haja necessidade de se arranjar um emprego de pesquisa num Instituto ou numa Empresa. Em consequência disso começou já a aparecer, modernamente, entre nós uma espécie de pseudo-cientistas (alguns petulantes, outros rectóricos) que é bem pior que aqueles antigos elementos perniciosos que eram claramente contra a ciência. Estes «minam-na por dentro» (*Serra*, verbal).

E se assim fizermos, isto é, se formos buscar estrangeiros, o resultado nacional será: nós próprios nos convencemos cada vez mais da já tendenciosamente propalada incapacidade dos portugueses para a pesquisa científica. E, fomentar isso, é, quanto a mim, no estado actual do mundo, um crime de alta traição á pátria.

Trata-se de um problema nacional que so portugueses podem resolver. Os estrangeiros, que venham, não terão naturalmente paixão em resolver problemas portugueses. Só o farão indirectamente se continuarem a ter, neste ambiente tecnológico-comercial, paixão, pela pesquisa científica; e isso tem-se já verificado ser raro. É mais frequente adaptarem-se.

Não há povos genèticamente capazes e outros genèticamente incapazes de investigação científica (cfr. *Serra* em art. 8.º de *Divulg. Cient.* — Inst. Botânico, Lisboa). Há apenas ambientes onde se pode e ambientes onde se não pode ninguém dedicar á ciência completamente, a não ser que tenha coragem para arrostar com a trituração económica da família em relação aos seus pares da vida em sociedade. Nesses ambientes o investigador é aparentemente um «inimigo da Família» como, aliás, o são sempre, ou quase sempre, os heróis. E desgraçados dos povos que têm heróis deste género!

CONCLUSÃO: *Quanto a mim, portanto, em resumo, a actualização das Faculdades de Ciências constará em criar e organizar para sempre um ambiente para a investigação científica básica e seu ensino nos vários campos da Física, da Química, da Matemática, da Biologia e da Geologia. Ou isto ou não tocar em nada e continuar a contar os heróis pelos dedos que, apesar de tudo* — mesmo sacrificando-se e á família, a uma vida de mediania entre as dos colegas empregados na aplicação tecnológica do entreposto e na sua regulamentação jurídica — *vão demonstrando que é falsa a afirmação de serem os portugueses incapazes para a pesquisa científica. Muito pelo contrário, pois não há, por já não haver ambiente para isso, destes heróis nos povos desenvolvidos.*

Faculdade de Ciências de Lisboa, 7 de Dezembro de 1959.

(Do Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, vol. VII)

O ENSINO UNIVERSITÁRIO DAS CIÊNCIAS

(Continuação da 17.ª página)

provávelmente a decisão que tomará é a de transitar para outro curso, para um curso de engenharia, possivelmente, onde as perspectivas de colocação sejam melhores.

Que sucede, portanto? Por falta de regulamentação aquilo que se pretendia fosse uma solução para a falta de professores, e talvez também para a de técnicos, veio apenas criar dificuldades adicionais, pois que pela situação anterior á reforma as licenciaturas compreendiam quatro anos, e agora comportam mais um ano ainda, sem que da modificação tenha resultado a ampliação das possibilidades de colocação. Em consequência, não se soluciona a carência de professores, nem também a de técnicos, pois não é com uma licenciatura completa que alguém deverá desempenhar funções para as quais a parte geral é habilitação suficiente. Bem pelo contrário, se não se acorrer a dar realidade ao que por ora é apenas intenção, da reforma não sairão prestigiadas as Faculdades de Ciências, nem as respectivas licenciaturas. Parece até inevitável redundarem as Faculdades de Ciências em estabelecimentos de ensino cuja principal acção seja formar alunos para a frequência de cursos nelas não professados, isto é, passarem a ministrar, quase exclusivamente, cursos preparatórios.

É este um perigo bem real. Actualmente, por exemplo, são largamente mais populosos os cursos de química que os de física. É, sobretudo, a maior dificuldade de colocação para os físicos que determina essa desproporção. Isso mostra a importância e gravidade desses factores.

Em suma, a reforma criou a parte geral das licenciaturas em ciências, como criou o título profissional, que eram necessidades prementes. Mas falta o essencial, a concretização, os documentos legais que darão realidade a esse objectivo, bem justo, que apenas ficou enunciado. Sem isso nada se adianta, retrogradar-se-á, até. Não basta enunciar os problemas, há que resolvê-los. Enquanto isso se não fizer estar-se-á a prejudicar centenas de alunos e, correlativamente, o País.

A. P.

VIDA RELIGIOSA

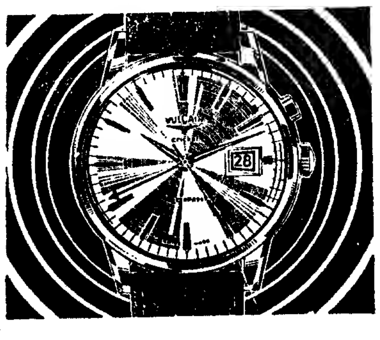
(Continuação da 7.ª página)

para o próximo domingo, na igreja dos Jerónimos.

Depois de amanhã, ao meio-dia, antes de passar do Exército para a Defesa Nacional, o sr. D. António dos Reis Rodrigues vai ser condecorado pelo ministro do Exército com a medalha de ouro dos Serviços Distintos com palma. O mesmo membro do Governo entregar-lhe-á a cruz peitoral, oferta do Exército.

A sagração episcopal do sr. D. Domingos de Pinho Brandão, novo bispo auxiliar de Leiria, realiza-se no dia 29, na Sé do Porto. Será sagrante o sr. núncio apostólico e consagrantes o administrador apostólico do Porto e o bispo de Leiria.

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

José Sovela Rolhas

Missa do 1.º Aniversário

Maria Joaquina Sovela Rolhas participa que amanhã dia 4, ás 19 horas, na Igreja dos Jerónimos, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu filho, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLASSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

Sapedrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA

A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS DISCOS

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA E... NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq. — Telef. 536380

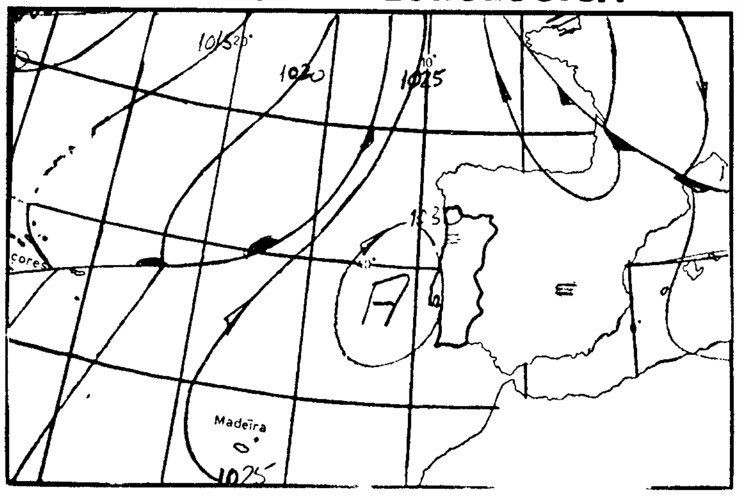
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira 16°,7; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —3°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,2; na água do mar, 13°.

A EVOLUCÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão).
B — Depressão (baixas pressões).
- Isoboras (mb).

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — Continua a fazer-se sentir a influência do núcleo de altas pressões que, centrado próximo do continente português, vem impondo condições de bom tempo a toda a Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com vento fraco, céu pouco nublado ou limpo, e formação local de nevoeiro ou geada.

SOL AMANHÃ *Nascer ás 8 e 55* *Ocaso ás 18 e 27*

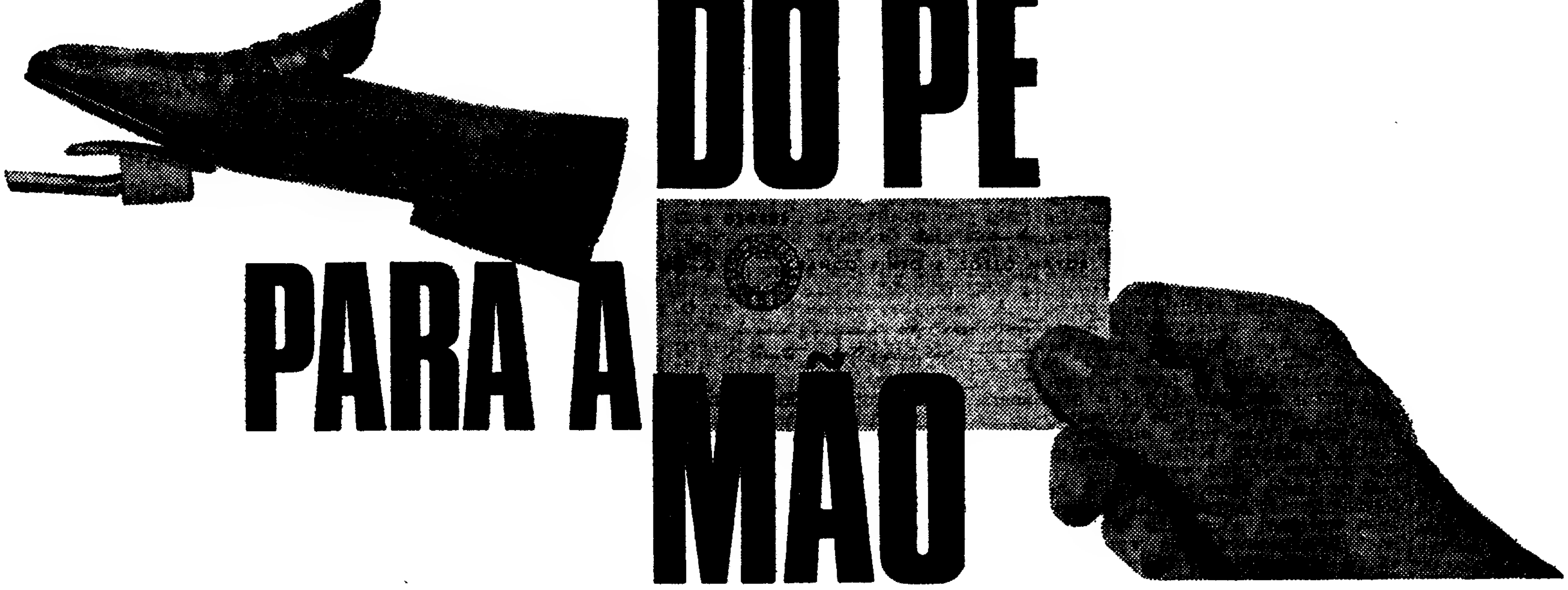
FASES DA LUA

Hoje — Dia 10 — Dia 18 — Dia 26

Vinha do tempo em que havia uma ponte sobre a via férrea, pela qual formigava a multidão dos lisboetas, atraída pelo areal soalheiro da praia popular (outra ponte igual facilitava a passagem, ali mais abaixo, no Dáfundo), vinha da sua época própria, há umas dezenas de anos, aquele pavilhão de vidros furta-cores, onde se bebiam a orchata, a loira e espumosa cerveja, os cafés, os licores. Os tempos rodaram, o local transformou-se, foi ajardinado e ali se ergueram outros pavilhões, já ao sabor da actualidade. O velho pavilhão de Algés ainda resistiu, com a sua esplanada em redor, a sua televisão, as suas luzes coloridas; estava, porém, condenado para desafogo daquele logradouro publico e mais amplitude em prol do intenso e crescente movimento na parte essencial da Alameda de Algés. Começou a ser demolido e reduz-se já a um monte de destroços — com os quais se sepultam mais algumas recordações de alfacinhas tradicionais

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

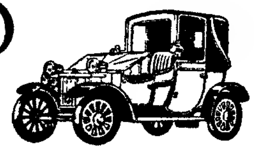


DO PÉ PARA A MÃO

O SEU PROBLEMA RE$OLVIDO SEM PROBLEMAS DE ESTACIONAMENTO.

ENTRE A PASSO
MAS SEM GASTAR PASSOS

RESOLVA O SEU CASO
SEM SAIR DO CARRO



QUER ABRIR CONTA?
EFECTUAR UM DEPÓSITO?
RECEBER UM CHEQUE?
FAZER UMA OPERAÇÃO DE CÂMBIO?

Atravesse còmodamente o

AUTO-BANCO

no centro da capital

Rua Duque de Palmela, 14 → Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

—Avenida da Liberdade, 245-A, com entrada pela Rua Duque de Palmela, 14 — o mais moderno AUTO-BANCO da Europa, ao serviço de todos os habitantes da "grande Lisboa", que, além da Cidade, compreende Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

A Soc. Com. Guérin, S.A.R.L. quer também assinalar a sua presença, oferecendo um Volkswagen para ser sorteado entre todos os clientes deste Auto-Banco que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro próximo.

DIÁRIO DE EVA

COMPREENSÃO ENTRE OS HOMENS

Eis os dados de identificação da senhora que responde hoje ao nosso inquérito: «Tenho 45 anos. Sou solteira. Trabalho desde os 16 anos e consegui ascender a secretária. Sou uma autodidacta, pois, com a perda do meu pai aos 14 anos, não me foi possível estudar. Li muito; li tudo quanto de melhor há em literatura. E isso deu-me os conhecimentos que uma falta de meios não me deixou adquirir pelo estudo.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Que a humanidade viva em paz e amor, numa compreensão absoluta entre os homens. Isto é uma aspiração legítima porque ela representa a minha própria felicidade e a de todos a quem amo e quero.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Muito embora a profissão que tenho não seja aquela que ambicionava — gostava de ser jornalista ou actriz — encaro o meu trabalho profissional com gosto. Adoro trabalhar. E se apenas fosse dona de casa não me acharia completamente realizada na minha missão de mulher porque não poderia demonstrar a minha capacidade intelectual.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Modesta como sou na minha humilde ascendência beirã, de que muito me orgulho, sinto que não necessito obedecer a ninguém. Cumpro simplesmente. E muito embora trabalhe directamente com o «patrão» nunca recebi qualquer repreensão. E, talvez por isso, sinto que me seria indiferente ter por chefe um homem ou uma mulher.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — O meu trabalho fora de casa está organizado de modo a conciliá-lo com os afazeres domésticos que qualquer mulher tem sempre de realizar, apesar de ser a minha mãe quem dirige a casa. Não tenho filhos, pois sou solteira, criei uma garota encantadora que hoje tem 19 anos e, por isso, sei que tudo é fácil quando existe a vontade firme de acertar. A minha ausência de casa só pode beneficiar a educação daquela mulherzinha a quem cedo fiz compreender que a mulher está absolutamente emancipada e que o trabalho do lar não é suficiente para se ser util á sociedade evoluída em que vivemos.

A indiferença política é uma falta de educação cívica

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Toda a mulher deve possuir preparação profissional, pois não se completaria como mulher consciente, vivendo exclusivamente para a «sua casa».

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — A mulher por si própria, ainda que as leis não sejam a seu inteiro favor numa igualdade de direitos e de justiça, parece-me que, no mundo actual, já ascendeu á promoção desejada. Ou não?...

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Uma mulher sem cultura é um ser sem valor. Hoje a intelectualidade é necessária em todas as camadas sociais para que o triunfo da mulher seja completo.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — A indiferença á política é uma falta de educação cívica que eu não aceito nem tolero. Gosto de falar de política. E a minha inteligência e cultura podem abranger os problemas políticos que são, afinal, a base da sociedade humana num mundo que antevejo mais justo para todos. Leio livros políticos, como todos os artigos de jornais nacionais e estrangeiros sobre tal assunto, a fim de estar a par do que mais me parece convir para a evolução social moderna.

Os homens vão cada vez em maior numero á praça, para abastecer os restaurantes onde trabalham e, mais raramente, para fazer um recado á esposa

Repartição de tarefas entre marido e mulher

Responde uma engenheira, casada, com dois filhos:

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Realização pessoal.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Embora já tivesse trabalhado fora do lar, encontro-me neste momento numa situação transitória, pois já acabei o meu curso há algum tempo e vou-me empregar dentro em breve. O exercício da minha profissão ou outra afim é-me absolutamente necessária, dado que é um dos factores que contribuem para o meu equilíbrio.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher?

R. — É-me indiferente.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Esta resposta poderia tornar-se bastante extensa, mas prefiro abreviá-la. Enquanto estudante, com o auxílio de uma «mulher a dias» que ainda hoje conservo, dado que permanecia bastante tempo em casa. É de uma maneira geral, o processo que sempre utilizei, mas deveria anotar que há uma perfeita repartição de tarefas entre mim e o meu marido na ausência da referida empregada. Salvo um período em que tal não foi possível: o meu filho foi para uma «nurserie» sempre que não era possível um dos pais estar em casa. Devo dizer que fiquei com uma agradável impressão da mesma. À noite, para ausências demoradas, requisito os serviços duma pessoa habilitada ou duma amiga ou ainda a ida ao cinema em dias desencontrados dos do meu marido. O deitar, levantar, passear, banho, é feito pelos pais ou na sua presença. De vez em quando também é preciso saber renunciar.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Lamento que tal questão ainda tenha de ser posta, o que equivale a defender o exercício de uma profissão.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Sobre este ponto poder-se-ia escrever páginas e páginas. Contudo, que grande maioria das mulheres julga que a promoção feminina está mais avançada do que na realidade está. Entendo por ser completa realização quando todas as mulheres compreenderem e desejarem que terão de ter iguais direitos, mas também obrigações iguais.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — A verdadeira cultura é um direito a que qualquer ser humano tem direito, dignifica-o, facilitando a compreensão e a concórdia no lar, nas relações sociais entre os homens.

FERRO ETÉREO

Foi recentemente inaugurada, no Museu Lehmbruck, em Duisburgo, República Federal da Alemanha, a primeira grande exposição do escultor espanhol Pablo Gargallo, falecido em 1934. Nascido em 1881, em Maella, no Aragão, Gargallo foi amigo de Picasso. Existe um busto de Picasso em pedra executado por Gargallo em 1912. Mais tarde, Gargallo decidiu-se pelo metal como material para as suas esculturas. Os críticos alemães apontam que Gargallo foi um dos primeiros escultores do século XX que criaram esculturas de ferro. Justamente estes trabalhos asseguram-lhe um lugar de vanguarda na escultura moderna. A exposição em Duisburgo abrange 80 trabalhos provenientes de diversos países europeus. O público manifestou muito especial interesse por uma escultura em aço representando Greta Garbo e pelas esculturas de bailarinas e músicos

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

UM MERCADO EM ALVOROÇO

O mercado de Campo de Ourique vibrava hoje com um burburinho inusitado. Que se passaria? A revelação foi-nos dada por um dos vendedores de fruta:

— A praça está em pé de guerra!

— Então?

— Foi assaltada pelos gatunos. Arrombaram aquela caixa e levaram o dinheiro todo — e apontou para a caixa registadora de um dos lugares dos ovos. — Só em notas de vinte levaram 400$00. Fora o resto.

— Como foi isso? — volvemos.

— Não se sabe ao certo. A praça abre ás seis horas. Há ainda bem duas horas de noite escura. Em toda a praça só há três luzes, por sinal muito fraquinhas. Pode entrar quem quiser e como se vê mal .. Olhe que quando a gente vem mais cedo nem vê para fazer os trocos.

Mais adiante, escutámos outra versão. Não foram só 400$00 que roubaram, mas 4000$00 mais 400$00, ao vendedor dos ovos e a uma galinheira. Não conseguimos tirar a limpo quanto foi ao certo que roubaram, mas a verdade é que os gatunos visitaram o mercado de Campo de Ourique e se aproveitaram da escuridão. Urge, pois, colocar mais luzes. «Depois da casa roubada, trancas na porta», para evitar que a casa seja roubada mais vezes!

HORTALIÇA

Vejamos os preços dos produtos. O molho dos agriões estava a $80; dos grelos, 2$50; das nabiças, 6$00; dos rabanetes, 3$00; e dos bróculos, 8$00. Cada cabeça de nabo custava de $50 a 1$00; as alfaces, 1$00; a couve portuguesa, 1$50; a lombarda, de 1$00 a 4$00; o quilo das cenouras estava de 1$50 a 3$00; das ervilhas de grão, a 13$00; do tomate, desde 5$00 a 10$00; e das favas, de 10$00 e 10$40.

FRUTA

Vimos a banana a 11$00 o quilo; as pêras, a 14$30; a maçã reineta, a 15$60; a tangerina, de 4$00 a 7$80; os limões, a 5$00; a laranja, a 4$60; o pêro bravo de esmolfe, de 11$00 a 15$60; e o ananás, a 24$00.

PEIXE

O sável vendia-se a 26$00; o carapau, a 10$80; o peixe-espada, a 14$00; o linguado, a 24$00; o pargo legítimo, a 27$60; as lulas, a 13$60 e 22$80; as ovas, a 38$00; a pescadinha de rabo na boca, a 17$50; o salmonete, a 48$00; a pescada, a 34$00; o berbigão, a 4$00; a conquilha, a 9$00; o imperador, a 18$90; o gorás, a 21$00; a azevia, a 33$00; o camarão negro, a 20$00; a sarda, a 7$00; os chocos e a sardinha, a 8$90; e o polvo, a 6$80.

CRIAÇÃO

Os ovos continuam á tabela: 14$80, 15$50 e 16$50; os frangos, vivos a 25$00 e mortos a 32$00 o quilo; a galinha estava também a 32$00, morta, e 25$00, viva; e o coelho a 25$00, vivo. «Desde que aumentou — disse-nos a vendedora — não se pode vender morto.»

A actriz Ana Karina

Ana Karina desmente rumores de um projecto de casamento

ARGEL, 3. — (F. P.) — A actriz Ana Karina desmentiu os rumores de um projecto de casamento, na Argélia, com Lucien Fabre assistente do encenador Lucchino Visconti, que está a dirigir «O Estrangeiro» extraído do romance de Albert Camus.

A vedeta, que neste filme contracena com Marcello Mastroiani, garantiu que ainda não escolheu o futuro marido.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

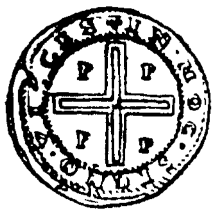
O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

NUMISMÁTICA

Colecção «prata» da 4.ª dinastia

PORTUGAL METROPOLITANO REINADO DE D. JOÃO IV

«O Restaurador», 1640-1656
Pai de D. Afonso VI e de D. Pedro II
100 RÉIS (PRATA)
TOSTÃO — CRUZ SEM PONTAS (Cruz de S. Jorge)



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Legislação

— Alvará de 8-VI-1643 — Aumenta de novo o valor da *prata*, mandando cunhar nova moeda de menor peso *(cruzados, 1/2 cruzados; tostões* de «cruz sem pontas», 1/2 *tostões;* 8, 4, 2 e 1 *vinténs* (a moeda de 8 *vinténs* não é conhecida).

Abre casa de moeda no Porto.

Algumas características

TOQUE: 0,9167.
PESO (aproximado): 5,73 gramas.
DIÂMETRO (aproximado): 26 milímetros.
SEM SERRILHA.
LETRA MONETÁRIA: P.

Classificação

Na 4.ª dinastia — Portugal Metropolitano — prata (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas).
Época: João IV.
Série: V.
Quantia: Única.
Moeda n.º 3.

Classificação resumida:

Ja 4 — V — U — 3.
SEM DATA.

JESSA COSTA MOREIRA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel Gaspar Inácio Ferreira

Com 81 anos, faleceu, em Albergaria-a-Velha, o coronel Gaspar Inácio Ferreira, que foi combatente da Grande Guerra, em Moçambique, chefe de Gabinete do Ministério do Interior, presidente da comissão distrital da União Nacional, deputado durante várias legislaturas, governador civil e presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e da Camara Municipal de Albergaria-a-Velha. Possuia as medalhas de Comportamento Exemplar e da Vitória e as comendas de Cristo, de Avis e do Infante.

O sr. coronel Gaspar Inácio Ferreira era viuvo, pai dos srs. dr. José Arnaldo de Quina Domingues Ferreira, médico, e eng.º Artur Manuel de Quina Domingues Ferreira e da sr.ª D. Maria Clementina de Quina Domingues Ferreira Rodrigues, sogro do sr. arquitecto Rogério Emílio Lopes Rodrigues, e avô do sr. Rogério Maria Domingues Ferreira Rodrigues e da sr.ª D. Maria de Lurdes Ferreira Rodrigues.

Escritor Manuel do Nascimento

Faleceu no passado dia 31 o escritor Manuel do Nascimento, que era director literário da Editorial Scarpa. Ficam a dever-se lhe, entre outras obras que assinalam a sua produção literária, o livro «Mineiros», que marcou a sua estreia e indicou uma propensão para cultivar a literatura de carácter neo-realista. O seu estilo conheceria mais tarde uma nova faceta, ilustrada com obras como, por exemplo, «Queria Viver», «Agonia» e «O Último Espectáculo».

Através da editorial que dirigiu Manuel do Nascimento promoveu, entre outras, a edição das «Obras Completas de Shakespeare».

O escritor Manuel do Nascimento que nascera em Monchique em 1912, contando portanto 54 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Mendes Correia e pai do estudante José Manuel Mendes Correia.

D. Esperança Amélia da Silva

Faleceu a sr.ª D. Esperança Amélia da Silva, de 88 anos, viuva, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Berta Amélia da Silva Carvalho e do sr. Diamantino Augusto da Silva e sogra do sr. Fernando Carvalho, funcionário da administração do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» — Delegação em Lisboa — e da sr.ª D. Maria da Conceição Araujo e Silva.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Travessa da Pereira à Graça, 14, rés-do-chão, esq.º, para o cemitério do Alto de São João.

António João Urceira

Faleceu o sr. António João Urceira, de 82 anos, natural de Lisboa, antigo e conceituado comerciante em Alcântara, casado com a sr.ª D. Julia Conceição Urceira. O funeral realizou-se esta tarde, do largo do Calvário, 24, r/c., esq.º, para o cemitério da Ajuda.

António Morgadinho Gago

ESTREMOZ, 3 — Faleceu o sr. António Morgadinho Gago, de 53 anos, natural de Almodovar, residente nesta cidade e funcionário da Secção de Finanças, casado com a sr.ª D. Gracinda Pereira Morgadinho Gago e pai da sr. D. Ofélia Morgadinho Gago. O funeral efectuou-se hoje para o cemitério local.

FUNERAIS

Coronel Arcanjo de Almeida Teixeira

Da sua residência, Rua Palmira, 40, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João, saiu hoje o funeral do sr. coronel Arcanjo de Almeida Teixeira, de 93 anos, natural de Leiria.

O extinto era pai das sras. D. Maria Eulália Bretes de Almeida Teixeira Dantas, D. Ema Bretes de Almeida Teixeira, D. Maria Emilia Bretes de Almeida Teixeira e D. Maria Beatriz Bretes de Almeida Teixeira Trigoso, e dos srs. Jorge Bretes de Almeida Teixeira e Luís Bretes de Almeida Teixeira.

D. Maria Guimarães Iglésias de Lima

Foi esta manhã a enterrar a sr.ª D. Maria Guimarães Iglésias de Lima, que era viuva do nosso camarada na Imprensa Oldemiro César, que foi redactor do «Diário de Notícias».

A ilustre senhora nasceu no Porto em 1886 e iria completar 81 anos em 16 de Março. Era mãe extremosa dos srs. Eurico César de Lima, funcionário da UTIC, e Rui César de Lima, dos serviços de Contabilidade do «Diário de Notícias»; sogra das sras. D. Maria Teresa de Oliveira Lima e D. Lídia Palma Valadas Lima, e irmã do sr. capitão Luís Iglésias Guimarães, e das senhoras D. Marta e D. Miquelina Iglésias Guimarães.

Francisco Pinto Coelho Soares de Moura

PAREDES, 3 — Na solarenga Casa da Muira, freguesia de Bitarães, deste concelho, faleceu o sr. Francisco Pinto Coelho Soares de Moura, de 66 anos, casado, proprietário.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Adelina Gonçalves de Carvalho Soares de Moura e era pai do sr. Francisco Cândido Gonçalves de Carvalho Pinto Coelho Soares de Moura e tio do coronel-aviador Augusto Soares de Moura, comandante da base de Monte Real.

O funeral que se efectuou para o cemitério paroquial de Santa Marinha de Lodares, Lousada, onde ficou sepultado em jazigo de família, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

SUFRÁGIOS

Prof. Caeiro da Matta

Em comemoração do 4.º aniversário do falecimento do prof. Caeiro da Matta, celebrou-se, ao fim da manhã, na basílica dos Mártires, missa em sufrágio da alma daquele antigo ministro e diplomata.

Foi oficiante o rev.º António Valdemiro Leal e assistiram, além dos familiares do prof. Caeiro da Matta, diversas individualidades e muitas pessoas das relações da família Caeiro da Matta.

Eng.º António Maria Fernandes

Amanhã, quarta-feira, pelas 12 horas, celebra-se, na igreja de Nossa Senhora do Loreto, missa do 30.º dia, por alma do sr. eng.º António Maria Fernandes

Grande Campanha de Vendas GRUNDIG

A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

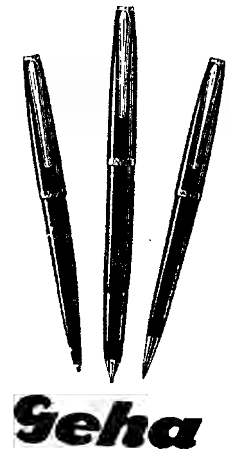
A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ **25** ANOS—COM OU **SEM ENTRADA INICIAL**

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047-320063

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Geha
O PRESENTE DESEJADO
—o—
DISTRIBUIDORES:
Neotex
Rua S. Mamede ao Caldas, n.º 22, 1.º, e 22 - C
Telefs. 86 70 31 - 86 15 59
LISBOA-2

À volta da Matemática

Do «Binómio», boletim da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, transcrevemos o comentário que segue:

Verificamos no nosso estudo do dia a dia, da Mecânica, da Electricidade, da Física em geral, a grande importância das noções matemáticas.

Como estudar mesmo Física Geral, uma das primeiras cadeiras de Física da Faculdade, sem saber operadores diferenciais, sem saber trabalhar com integrais?

Nas cadeiras do curso de Engenharia, principalmente nas de Física, sentimos a cada passo a necessidade de um à-vontade no lidar com os conceitos e operações matemáticas que por vezes não possuímos.

As matemáticas que estudamos não nos preparam convenientemente para enfrentar os problemas da Física, e vemo-nos muitas vezes em sérias dificuldades para a estudar.

Por exemplo, ao estudar Física Atómica utilizamos conceitos matemáticos que ainda não possuímos (o conceito de integral cíclico).

Por isso, esta cadeira está deslocada no 1.º ano e a sua matéria é para esquecer assim que se obtenha aprovação.

Surgem ainda outras incongruências — a Física Geral, cujo estudo implica um bom conhecimento dos operadores diferenciais (matéria de Análise Infinitesimal I), pode fazer-se sem que se tenha passado sequer a Matemáticas Gerais.

Também na Faculdade de Ciências, com o novo regime de precedências, as cadeiras de Campo Electromagnético e Electricidade, cuja frequência dependia da passagem em Análise Infinitesimal I, deixaram de ter precedência, oficialmente. Mas, como são necessários muitos conhecimentos de matemática, os professores daquelas cadeiras preveniram os alunos de que partiam do princípio que todos tinham feito Análise Infinitesimal, pois não podiam perder tempo a ensinar matemática. Aqui está um exemplo da dissociação entre as normas oficiais e as necessidades reais, de que o nosso ensino (e não só o ensino) é tão pródigo.

Desarticulação entre as cadeiras

Vemos, pois, que há uma desarticulação entre as cadeiras que compõem os cursos.

Se estudamos matemática, é (ou devia ser) porque ela é mesmo indispensável no estudo da Física. No entanto, quando precisamos dos conceitos matemáticos, notamos como a nossa preparação é deficiente. As cadeiras de matemática não cumprem então a sua função principal e acabam por ser um fim em si mesmas — mais umas cadeiras para o somatório, para preencher o numero necessário que nos vai dar o diploma de Engenharia.

Estudamos muitas vezes coisas das quais não sabemos a aplicação; os conceitos, as operações, aparecem-nos afastados das realidades.

As matemáticas são-nos dadas isoladas das outras cadeiras do curso, sem nos pôr de sobreaviso acerca da aplicação das noções e operações que aprendemos.

A forma abstracta como são tratadas certas noções, fazem-nos por vezes supor que não tem qualquer significado físico, que não correspondem a qualquer fenómeno que se passa na natureza. Exemplo os Espaços Vectoriais a *n*. dimensões, que muitos supõem não ter aplicação prática e ser apenas uma generalização dos espaços a 2 ou 3 dimensões.

A matemática e o raciocínio

A matemática é, também, além da arma principal da Física, uma ciência cujo estudo desenvolve o raciocínio.

Mas nem esta sua função é, muitas vezes, cumprida no estudo que somos obrigados a fazer — damos o exemplo da Análise Infinitesimal I que, nos moldes em que é dada, nos transforma em máquinas de fazer exercícios, mas que a pouco treino de raciocínio nos obriga, para sabermos resolver novos problemas.

Velha tradição

Já no Liceu estávamos habituados a resolver os exercícios que nos eram propostos mediante regras e fórmulas. Aprendíamos a teoria e, depois, para fazer os exercícios, o professor ensinava uma série de «segredos», que nos permitiam chegar ao fim do exercício sãos e salvos.

Depois, no exame, o exercício que aparecia era semelhante e não raciocinávamos como estávamos habituados.

Não negamos que seja preciso um certo treino e prática para saber resolver os exercícios. Mas interessa-nos principalmente apreender o método de raciocínio, e não os raciocínios particulares relativos aos problemas-tipo.

Às vezes, na vida prática aparece-nos um problema que não corresponde aos que aprendemos ao estudar e não sabemos resolvê-lo porque não estamos treinados a raciocinar.

Lamentamos, pois, que a matemática seja tão deficientemente dada nos nossos cursos, já que, pela sua dupla função, se torna no principal instrumento de trabalho do Físico ou do Engenheiro.

Exames da Época de Janeiro

Instituto Superior Técnico

São as seguintes as datas dos exames da época de Janeiro no Instituto Superior Técnico:

1.º ANO — *Dias 9 e 20* — Química Geral, Química Horganica Geral e Min. Geologia Gerais; *dias 10 e 21* — Matemáticas Gerais, Geometria Descritiva e Elementos de Física Atómica.

2.º ANO — *Dias 9 e 20* — Física Geral, Mineralogia Petrológica, Química Organica Geral; *dias 10 e 21* — Análise Infinitesimal I, Elementos de Análise Numérica, Sociologia Geral, Química Analítica Geral e Probabilidades Estatísticas.

3.º ANO — *Dias 9 e 20* — Mecanica Racional, Física Complementar. Min. e Geologia Gerais, Geologia Geral, Termodinamica, Electrónica, Química e Física Geral, Química Analítica Complementar e Análise Infinitesimal II; *dias 10 e 21* — Topografia Geral e Sociologia Geral.

4.º ANO — *Dias 9 e 20* — Electrotécnica Geral, Jazigos e Aguas Minerais, Exploração de Minas I, Análises Industriais, Topografia Mineira, Orgãos de Máquinas I, Metal. Geral, Aerodinamica, C. Geral de Máquinas Eléctricas, Electrotécnica Teórica, Medidas Eléctricas, Máquinas Eléctricas I, Tecnologia Química, Química Org. Industrial e Tecnologia Mecanica; *dias 10 e 21* — Resistência de Materiais, R. M. Elementos Estabilidade e Mecanica Quantica; *dias 11 e 19* — Materiais de Construção, Hid. Geral, C. Geral de Máquinas e Mecanica dos Solos.

5.º ANO — *Dias 9 e 20* — Exploração de Minas II, Preparação de Minérios I, Metalurgia Geral, Electrotécnica Geral, Orgãos de Máquinas II, Tecnologia Mecanica II, Turbomáquinas I, Máquinas Eléctricas II, Aplicações de Electricidade I, Electrónica Aplicada I, Industrias Químicas, Cald. e Permut. de Calor, Aeronáutica I, Máq. Alternativas II e Telecomunicações I; *dias 10 e 21* — Economia; *dias 11 e 19* — Estabilidade das Estruturas, Construções Civis, Estradas e Aeródromos e Hidráulica Aplicada.

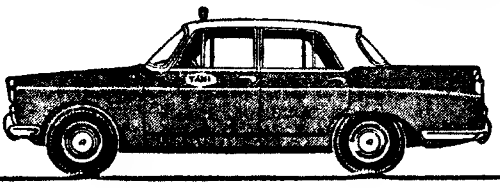
6.º ANO — *Dias 9 e 20* — Siderurgia, Metalurgia, Electroquímica, Preparação de Minérios II, Instalações Minerais, Geologia Aplicada, Máquinas Alternativas II, Turbomáquinas II, Aeronáutica II, Máquinas Motrizes e Auxiliares, Aplicações de Electricidade II, Telecomunicações II, Organização e Administração, Electrónica Aplicada II e Tecnologia Mecanica III; *dias 10 e 21* — Const. e Inst. Industriais, Mecanica Quantica, Análises Industriais e Industrias Químicas II; *dias 11 e 19* — Pontes, Betão Armado Trabalhos Fluviais e Marítimos, Urbanização, Caminhos de Ferro, Prospecção Mineira e Arquitectura.

Escola Técnica Manuel da Maia

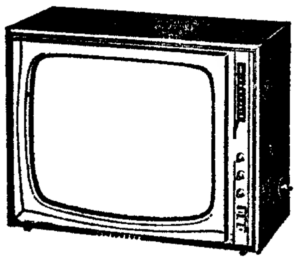
Efectua-se no próximo sábado, pelas 17 horas, no ginásio da Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, uma reunião do respectivo director com os encarregados de educação dos alunos, para apreciação do aproveitamento escolar no primeiro período e apresentação do plano de trabalhos do segundo período lectivo.

Confraternização de antigas alunas do Instituto de Odivelas

Na secretaria do Instituto de Odivelas está aberta inscrição para o jantar de confraternização de antigas alunas, a efectuar no próximo dia 14.

O PÚBLICO DESEJA E MERECE • • • • • • • • • •
• • • • • • • O CONFORTO, SEGURANÇA E RAPIDEZ
DOS TÁXIS AUSTIN
A60 DIESEL


DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA • PORTO • ÉVORA
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

TELEFUNKEN

GRANDE CAMPANHA!
Televisores
Rádios / Gira-discos
Gravadores
MELHORES PREÇOS
ARMAZÉNS CANCELA
C. do Combro, 23-25 -
Tel. 361854-367669
Lisbôa

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

P R É D I O S

520 c. CAMPO DE OURIQUE, bem conservado, c/ 5 inq., c/ 3 assoalhadas, coz. e c. banho. Renda 26.668$80.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172

1.450 c. GRAÇA, muito central, grande volume, só de habitação, 10 in., c/ 6 assoalhadas, coz., e c. banho. Renda 79.000$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro 45-3.º Telefs 36 74 44 32 31 72

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 3459/34755

LAR DO TURISTA

Própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, para que publico nara automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 1.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PRÉDIO

EM BOM LOCAL DE LISBOA

Com eléctrico à porta, construção em cimento armado, revestido a evinel, frente e retaguarda, todo de habitação, tendo cada 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 220.800$00. Todo alugado. Isento 4 anos. Vende-se a dar o juro de 6,1% ao Capital. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º ANDAR — TELEF. 369384/5/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58,2.º

Telefs 362228 366731 366812

PRÉDIO

A CARNIDE

Construção em cimento armado, revestido a marmorite, entrada em mármore. Compõe-se de 8 pisos tendo cada habitação 5 e 6 divisões e hall. Rendimento 208.560$00. Alugado. Preço 3.160 contos. Facilita-se 880 contos a juro baixo e a longo prazo.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º ANDAR — TELEF. 369384/5/6

ESQUENTADORES

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

CAPITAIS

Sem qualquer despesa para os srs. capitalistas a EMPRESA PREDIAL NORTENHA

coloca os seus Capitais nas melhores condições e com todas as garantias, acompanhando as operações até reembolso dos dinheiros aplicados.

MELHORES CONDIÇÕES—GARANTIA TOTAL—MAIS RAPIDEZ

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

P. da Alegria 58 - 2.º — Telefs. 362228 - 366731 - 366812

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ªs 4.ªs e 6.ªs às 14 1/2; 3.ªs e 5.ªs às 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 18 h

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h

Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h

Dr. J. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ªs 4.ªs e 6.ªs), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

AUTOMÓVEIS

Karmen Guia, estado novo; Taunus 17 M de 60; Simca Elise de 59; Opel Record de 59; Fiat 1100; NSU de 58; FIAT 600 Necar; Taunus 12 M de 57; Opel Record de 56; Opel Record 4 P. de 60; Morris Oxford. De Soto série 22; Plimouth Plasa; Crisler 7 lugares a gasoil; Chevrolet Belair de 59 c/ motor Perkis; Mercedes 180 c/ motor novo.

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.

R. ARROIOS, 152-A

COMPRA — VENDE E TROCA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS. MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

VAUXHALL V. X. 4.90, ult.º mod.º; Fiat 850, 1965; Opel Rekord, 4 portas, c/ T.S.F., 1962; Alfa Romeo Sprint, 1962; Volkswagen 1500 Variant, sér. 1963; Mercedes 190 a gasolina, 1961; Peugeot 403, c/ T.S.F.; 1961. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

Fiat 600 D, 1962; Fiat 1100, c/ T. S. F., 1960; B. M. W. 700, 1960; Opel Rekord, 1956; Renault, 4 L, 1963; Utilitária Isabela, 1961; Taunus 12 M, 1956. Fac troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear, impecáveis, Av. João Crisóstomo, 8, Tels. 50060-51047

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B, Telef. 534657.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A LISBOA — TEL. 835730

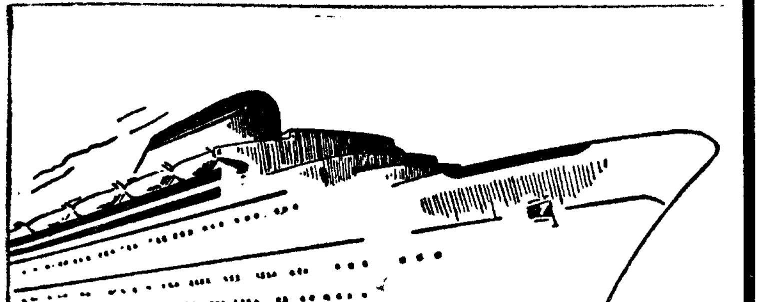
Junto à Fonte Luminosa

motor

Publica-se às quintas-feiras

FOTOCÓPIAS

Rua da Palma, 159-1.º Telef. 86 03 13



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

MEDITERRÂNEO

REDUÇÃO 25% NOS PREÇOS DA TARIFA

«AUGUSTUS»	9 de Janeiro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

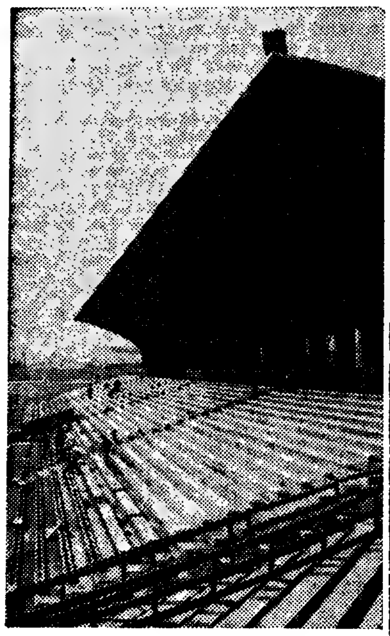
OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DESPORTOS



Aspecto actual da bancada central do Estádio Municipal de Coimbra, cujas obras estão quase concluídas

A selecção de juniores retoma os treinos amanhã

No campo de treinos do Estádio Nacional, amanhã ás 9 horas, prossegue a preparação dos juniores convocados para a selecção nacional de futebol.

Estão convocados: Belo, Teixeira, Tejana, Humberto, Vítor Baptista, Alhinho, Araujo, Lourenço, Montoia, Rui Ernesto, Chico, Ricardo, Luís Pereira, Canário, Tuna, Martins, Faria, Aníbal, Ruas, Aleixo, Parra, Ernesto, Gaspar, Aguas, Armando Luís, Chaves e Eugénio.

É possível que a apresentação oficial da equipa se verifique em 7 de Fevereiro, estando em Coimbra num jogo contra a Académica.

O Atlético não protestará o jogo contra o Sporting

A direcção do Atlético, ouvido o parecer do seu departamento de futebol, resolveu não protestar o jogo de domingo, contra o Sporting.

A lesão de Humberto

Observado pelos médicos do Benfica, verificou-se que Humberto acusa rotura de ligamentos no joelho direito pelo que deverá estar afastado, pelo menos, durante três semanas.

Nelson convocado para a selecção militar

Dado que vai ser incorporado em breve, o benfiquista Nelson, passará a tomar parte nos treinos da selecção militar de futebol.

DUAS VITÓRIAS DE SCHOLLANDER
CAMPEÃO OLÍMPICO DE NATAÇÃO

DUBLIN, 3 — (F. P.) — No decorrer da reunião internacional de natação, que se desenrolou ontem em Lurgan, o recordista mundial Don Schollander venceu os 200 metros livres no tempo de 2 m 4 s 5/10, batendo os nadadores britânicos Mike Turner e Alan Kimber.

O campeão olímpico venceu, também, os 400 metros livres em 4 m 29 s, á frente de Kimber.

deveria efectuar-se nos lugares e com as instalações previstas para os Jogos Olímpicos de 1968.

A unica decisão anunciada neste começo de ano pelo presidente do Comité organizador, Pedro Ramirez Vasquez, foi a designação do chefe dos serviços de Imprensa, escolha que recaiu num conhecido escritor e jornalista, Rafael Solana, que já entrou em funções.

Anacleto Pinto em 7.° lugar nos 1500 metros

S. PAULO, 3 — (A. N. I.) — O português Anacleto Pinto classificou-se em sétimo lugar na prova de 1500 metros, disputada ontem em S. Paulo, por iniciativa da Federação Paulista de Atletismo, e que foi ganha pelo jugoslavo Simon Vazic, em 3 m e 50,4 s.

*

S. PAULO, 3 — (F. P.) — No estádio de Pacaembu, em S. Paulo, debaixo de chuva e perante um reduzido numero de espectadores, disputaram-se cinco corridas de fundo e meio-fundo.

Os dois primeiros da corrida de S. Silvestre, o colombiano Mejia e o belga Roelants, não participaram nestas provas, o primeiro a contas com bolhas nos pés e o segundo com uma dor na perna esquerda.

O jugoslavo Simo Vazic ganhou a prova de 1500 metros em 3 m 50 s 4/10. Os 5000 metros tiveram por vencedor o americano John Lawson, em 14 m 39 s 4/10. Nesta corrida, o espanhol Francisco Arismendi chegou em 6.° lugar com o tempo de 15 m 13 s 5/10.

Na corrida de 10 000 metros venceu o mexicano Juan Martinez em 30 m 36 s 8/10.

Os mexicanos pensam nos Jogos Olímpicos

MÉXICO, 3 — (F. P.) — A terceira «Semana Desportiva Internacional» do México, que deve, em principio, realizar-se em Outubro próximo, poderá ser adiada para os primeiros meses de 1968. Começa, com efeito, a pensar-se nos meios desportivos mexicanos que para que ela tenha realmente a sua utilidade, esta ultima reunião — em que deverão estar presentes perto de 50 delegações estrangeiras —

PORTUGAL estará ausente do «cross» de San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 3 — (A. N. I.) — Corredores de onze países participam no corta-mato de San Sebastian, que se efectua a 29 deste mês — foi hoje anunciado. cluidos entre os concorrentes.

Os países que estarão representados na competição são, além da Espanha, a Argélia, a Bélgica, a Colombia, a Etiopia, a França, a Grã-Bretanha, a Irlanda, o Marrocos, a Tunísia e a União Soviética.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.° campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: S. C. Cervejas-F. C. Tejo, M. Olaio-M. Militar e C. S. Trabalho-Rec. Torriense, no ginásio da Escola Francisco de Arruda», a partir das 20 horas.

— 26.° campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria, nas mesas da F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, Divisão de Honra, 2.ª cat.: Nacional-Sacavenense, em S. Bento, ás 22 horas.

— Campeonato de Lisboa, 3.ª Divisão, 1.ª cat.: A. Apolo-Pedrouços, no recinto do Porto de Lisboa, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual, de juniores, nas mesas do Sporting, Benfica, Ord. e Progresso, Belenenses, C. D. Arroios, C. Católico, C. D. da Graça e Arte e Sport

AS TAÇAS «PAIVA E SILVA» E «ALVES TEIXEIRA» COMEÇAM A DISPUTAR-SE ESTA SEMANA EM HANDEBOL DE SETE

Conforme oportunamente anunciámos, começam a disputar-se esta semana as taças «Paiva e Silva» e «Alves Teixeira», em handebol de sete, a primeira por 24 equipas de seniores; a segunda por 12 de juniores.

Serão, portanto, os primeiros jogos da época na variante em Lisboa, estando já a disputar-se um torneio em Braga.

Em ambos os troféus, as equipas foram divididas por séries, assim constituidas:

SENIORES

Série A — Oriental, Sporting, Madre de Deus B, Vendedores de Jornais; Técnico B e Faculdade de Ciências.

Série B — Madre de Deus, Técnico, Desp. Graça, Benfica B, Antigos Alunos da Ferreira Borges e Alunos de Apolo.

Série C — Passos Manuel, Encarnação, Benfica A, C.D.U.L., Marítimo e Palmense.

Série D — Belenenses, Boa Hora, C Ourique, Oeiras, Casa Pia e Ávila

Os jogos serão disputados nos recintos de Alvalade, Rua Gualdim Pais, Madre de Deus, Fac. de Ciências, Técnico, Luz e C. Ourique.

Primeira jornada, na quarta-feira: Oriental-Sporting, Madre de Deus B-V. Jornais e Técnico B-F. Ciências, todos ás 22 horas, Madre de Deus-Técnico, Desp. Graça-Benfica B e Ferreira Borges-Apolo, no Técnico, a partir das 20 e 45.

JUNIORES

Série A — Passos Manuel, C. Ourique, Benfica e Encarnação.

Série B — C.D.U.L., Belenenses, Oeiras, V. Jornais.

Série C — Madre de Deus, Sporting, Boa Hora e Campo de Ourique.

Recintos: Restelo, Oeiras, Pavilhão Universitário, Alvalade, C. Ourique, Boa Hora e Madre de Deus.

Primeira jornada, no domingo: Passos Manuel-C. Ourique e Benfica-Encarnação.

Pugilismo amador no pavilhão da Luz

Realiza-se no próximo domingo, pelas 17 horas, no pavilhão da Luz, uma sessão de pugilismo amador em que intervirão representantes do Sport Lisboa e Benfica e do Lisboa Clube Rio de Janeiro.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

• PINGOS

● David Julius? Recordam-se. Foi jogador do Sporting. Agora está na América do Norte. Como treinador do Ucrania de Filadélfia. Ganha, livres, uns 14 contos.

● O dr. Décio Freitas foi visto sem o «transistor» em Alvalade. Era o árbitro do jogo...

● Mário Silva sairá do F. C. Porto? Conversações existem...

● «Sir» Stanley Mattews... «Sir» Alf Ramsey... Esta aristocratização que se insinua no futebol britanico é, afinal, reflexo da importancia da modalidade nos tempos actuais. As melhoras aos que sofrem de dor do cotovelo...

● Oñoro, na Rádio: «Está a dar benefícios a campanha do Sporting contra os árbitros». José Carlos, também na Rádio: «Não há jogos fáceis».

● Anacleto Pinto classificou-se em 19.° lugar, em São Paulo. No ano passado foi 27.°. Um Pinto (que foi alvo de desapoio) com coragem de galo. Bravo, valente.

● Em Hastings (Inglaterra) participa num torneio de xadrez o brasileiro Henrique Mecking. Curiosidade: tem, apenas, 14 anos de idade.

OPINIÃO

CAMPEONATO — Reomeçaram os campeonatos nacionais de futebol, mas depois do próximo domingo desaparecerão, outra vez para darem lugar á Taça de Portugal. Primeiro de Janeiro e nova fisionomia no torneio principal. No 1.° lugar o Benfica e Académica, a qual forja, de jornada para jornada, uma sensação vibrante. Os estudantes estão mesmo imbuídos de pendor competitivo. E não se dão mal, mesmo que isso afecte um certo tradicionalismo.

O Benfica claudicou ante um Belenenses a agir de língua a ser mordida pelos dentes. A força de vontade dos «azuis» fez estalar o verniz dos «encarnados», cuja superfície ficou enrugada, mais do que seria admissível. Impressionou a facilidade com que Alfredo «secou» Eusébio. Este bem se esforçou, correndo para aqui e para acolá, mas o belenense não o largou. Torres fez falta na emergência. Mas aquele «onze»..

O Sporting de Alvalade não repetiu o Sporting do Barreiro. Manuel Duarte sem a rapidez e compreensão de Manaca? Complexos provocados pelo receio de fazer má figura diante do publico favorável? Ou consequências da organização da defesa alcantarense?

A C. U. F. venceu o Vitória de Setubal no ultimo minuto. O Leixões repetiu a «gracinha» dos fabris, desfeiteando o Sporting de Braga.

A Sanjoanense anunciou que não será vítima para a degola: «Tenham cuidado!» E o Vitória de Guimarães, ao desalojar o F. C. Porto do 3.° lugar, parece ter encontrado a estabilidade que andava algures desde o princípio da temporada.

O campeonato, em suma, passou á fase do ponto de rebuçado.

● Foram sancionados pelo director-geral dos Desportos os corpos gerentes da Federação de Futebol, recentemente eleitos.

● A partir de hoje, os treinos dos juniores do F. C. Porto passam a ser feitos á porta fechada para, assim, se evitarem casos de espionagem. A decisão foi comunicada ontem, á noite, pela direcção do clube nortenho.

EXCEPÇÃO EXPRESSIVA

Chartchai Chinoi, pugilista da categoria dos «mínimos», é o terceiro tailandês a conquistar um campeonato mundial. O caminho foi aberto por Chamvevn Songkitrat (que arrevezado...), em 1954 quando conquistou o título mundial dos «levíssimos». Seguiu-se-lhe Ponekingpeth (mais fácil não pode ser...) ao arrebatar o ceptro dos «mínimos», em 1962 e 1963. Ainda dizem que o boxe tailandês é jogado com os pés...

O «Nacional» a sorrir

No Barreiro, onde o unico golo foi obtido no ultimo minuto, houve lenha que nunca mais acabou.

Foi, talvez, prevendo isso que a Comissão Central de Árbitros destacou para esse jogo o sr. Vidreiro, para haver alguém que consertasse os vidros partidos.

*

O Leixões venceu, também, o Braga, no ultimo minuto.

Se a moda pega, não seria melhor jogar-se só o ultimo minuto?

Sempre se poupava trabalho aos rapazes.

*

Foi Louro quem, de cabeça, obteve o golo que permitiu á Sanjoanense empatar o jogo com o Beira-Mar.

Agora, quando os rapazes de São João da Madeira quiserem golos, já sabem. É só pedir:

— Ó Louro! Dá cá... a cabeça!

*

A Académica continua a fazer miséria com as suas explicações em casa dos alunos.

Agora, foi o Varzim que levou uma lição que nem o Valle lhe valeu.

*

O Porto assaltou o castelo de Guimarães, mas foi repelido com baixas... na tabela da classificação.

Os vimaranenses com os Castros e os «pés-canhão» puzeram em debandada o «inimigo».

*

Os discípulos do sr. Oñoro foram lançados ás feras na «arena» de Alvalade.

Resultado: foram comidos pelos «leões» que, afinal, não são tão mansos como se dizia por aí.

*

No Restelo, esteve um «Riera» a tocar. O pior foi que o aparelho se avariou quando se ouviu o disco:

— Me lo digo Perez...

Campeonato de bridge

Com a participação de vinte e quatro pares, e depois de jogadas 120 «mãos», concluiu-se o Campeonato Regional do Sul de Pares Livres — 2.ª categoria, que a Federação Portuguesa de Bridge fez disputar, em cinco sessões, nas salas do Centro de Bridge de Lisboa.

A prova decorreu com muito agrado e teve a animá-la a participação de elevado numero de jogadores que, pela primeira vez, concorreram a provas federativas, sinal de que o bridge de competição está a despertar o mais vivo interesse nas camadas jovens.

A classificação dos dez primeiros pares ficou assim ordenada: 1.°, D. Mary Simões Ferreira-Fernando de Sousa Monteiro; 2.°, José Boavida-José Grácio Ribeiro; 3.°, Comodoro Henrique Madeira-Dr. Ildefonso Barbosa; 4.°, Carlos Fanha Vicente-António Costa Marinho; 5.°, Dr. Jorge Monteiro dos Santos-António Cruz Gomes; 6.°, Dr. José de Sousa Carrusca-Dr. Artur Eduardo Santos Silva; 7.°, Dr. Inácio Rebelo de Andrade-António Rebelo de Andrade; 8.°, D. Maria da Luz Vassalo-Eng.° Eduardo Correia Pereira; 9.°, Dr. Alvaro Achmann-Carlos Manuel Martins Pereira; 10.°, D. Maria de Lurdes Nobre da Costa-D Maria Teresa L. Alves.

A F. P. B. procederá, oportunamente, á cerimónia da entrega dos troféus conquistados.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: A Orquestra de Percy Faith; 16 e 15: Conjuntos portugueses; 6 e 30: Noticiário; 17 e 30: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 50: Defesa Nacional: «Probidade Militar»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 5: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: O Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Maria José Valério; 21 e 20: 23.º episódio do folhetim «O Último Olhar de Jesus»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário; Boletim meteorológico: 22 e 40: Teatro das comédias. «A Adoração dos Três Reis», de Margarida Navarra; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: 1.º acto da ópera «Moisés», de Rossini; 17: Interrupção; 18: Música portuguesa; 19. O canto e os seus intérpretes: 20: Noticiário; Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres, 21: Canções de Purcell, pela soprano Glória Davy; 2 e 15: Música de câmara; 22: Escritores perante a música; 22 e 30: Trechos de óperas de Wagner; 23: Desdobramento; A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento; Semanas Internacionais de Música de Lucerna, de 1966; 23 e 47: «Suite n.º 3, em dó maior, BMV 1009», de Bach; 0 e 11. 2.ª parte da «Sinfonia n.º 2, em dó maior, op 61»; 0 e 50: Junção e últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Produções Carrocel; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris. 22: Noticiário; 22 e 02: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 05: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos da América Latina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a música; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 14: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 19, Abertura e TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, No Mundo da Mulher — Revista Feminina; 20, Metrópoles; 20 e 20, Francis no País das Feras; 20 e 45, Série Infantil — Carrocel Mágico; 21, Forças Armadas — Mensagens de Natal dos militares em serviço em Angola (2.ª parte); 21 e 20, Casei com uma Feiticeira — «Sinais de Trânsito», com Elisabeth Montgomery e Dick York; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, 7.ª Arte — «Olivier Twist» — com Robert Newton, Alec Guiness, Kay Walsh, Francés L. Sullivan, Henri Stephenson, John Howard Davies, Diana Dors e Anthony Newley; 0 e 25, Telejornal (últimas notícias); 0 e 30, Meditação; 0 e 35, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19, Abertura e TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Lanterna Mágica: «O Cão Xerife»; 20 e 17, «Portugal de Agora» (A Estação Agronómica Nacional — documentário de Félix da Cruz); 20 e 40, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 21, Variedades («Estúdio Um», programa da Radiotelevisão Italiana, com Alice e Elen Kessler, Lelio Luttazzi, Mily, Mina, Milva e, ainda, os bailarinos Jimmy Huntley e Fausta Mazzucchelli, os «Cantori Moderni» e orquestra sob a direcção de Bruno Canfora. Convidado de honra: Adriana Celentano); 22, Telejornal; 22 e 20, Noite de Teatro («Leonora», de Pedro Bloch. Interpretação de Fernanda Alves, João Guedes, Nita Mercedes, Lídia Nunes, Júlio Cardoso e Soares Monteiro. Cenários de A. Baganha. Realização de Correia Alves); 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

«ZANGARAM-SE OS NOIVOS...»

(Continuação da página central)

famigerada lei aprovada na Inglaterra (aliás, muito diferente do que se disse) que justificava a publicação. O que nos levou a inseri-la foi, precisamente, a circunstância invulgar de uma discussão sobre um tema alheio á própria essência do contrato matrimonial — a lei britânica, a descida de um satélite na Lua, as tréguas no Vietnam ou qualquer outro — poder levar ao rompimento de um noivado que, quer pela importância das pessoas a que o assunto dizia respeito, quer pelos preparativos que eram do conhecimento de tanta gente na terra, constituía um acontecimento no pequeno meio local.

Acreditamos que o sr. Manuel Salomé Vieira não tenha gostado de que se publicasse a notícia e nós próprios, se tivéssemos admitido que, ao inseri-la, embora sem intenções reservadas nem propósitos desagradáveis, íamos contrariar as pessoas envolvidas no caso, não teríamos tido também dúvidas em retirá-la. Mas, mesmo reconhecendo agora que não se poderia exigir do autor do esclarecimento o mesmo espírito de humor com que outras pessoas comentaram o rompimento por um motivo tão insignificante, não podemos deixar de esperar que o sr. Manuel Salomé Vieira releia a notícia mais atentamente e, com a serenidade que invoca, venha a reconhecer que ninguém pretendeu, na realidade, atingi-lo na sua honra, nem sequer ser desagradável, a si ou a quem quer que fosse. O sr. Manuel Salomé Vieira pagou, neste caso, um simples tributo á popularidade de que goza na simpática vila de Redondo.

Intoxicado pelo gás quando tomava banho

O menor António Luís Sousa Pinto, de 16 anos, quando se encontrava a banhar-se em casa, na Avenida Miguel Bombarda, em Queluz, ficou intoxicado pelas emanações de gás butano que se volatizavam do esquentador. Sua mãe, sr.ª D. Alice Sousa Pinto, estranhando a demora do filho na casa de banho, interveio a tempo, solicitando os socorros dos Bombeiros Voluntários daquela vila, que prontamente transportaram a vítima para o respectivo posto de socorros, onde foi ainda possível salvar a vida de António Pinto, que se encontra em tratamento.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários. 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538•21 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 38.069

POLÍCIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R área rural) 36865)

SAÚDE Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém). 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 8-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (7 2803)

ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841 22) ✲ **São José**, R dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-8 (724941) ✲ **Onilde**, Av João XXI, 3-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luís Bivar, 69-7 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R da Rosa 76-78 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27, 4 (3892 6)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B 6 R Marquês de Olhão 1-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.º Antão, 88 (32 2) ✲ **Unifa**. R da Vitória, 21 (323793)

BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório JPM. 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 578-E (702532) ✲ **Sousa**. Est de Benfica, 429-43 (7800277)

CAMPO GRANDE — Neoterapia. Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.**, R Silva Carvalho 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos. R Neves Costa, 33-35 (780 81)

CASELAS — Macedo-Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paula Jorge, (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo, 9-A (53341)

ESTEFÂNIA — Universal. R Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**. R. de S João da Mata, 76 (66 010)

GRAÇA — Arnáli, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**. Largo da Graça, 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (853350)

OLIVAIS (Sul) — António Rosas, R C 1, lote 199 (380610)

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R do Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S Bento, 73 (679673)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb. G Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Lopes — R Hangar. 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); — **Clobel** — R Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro. loja 5 — Reboleira (Tel 938703)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreja (Telef. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74.

BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22946); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 221850).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10 ...	600$00	595$00	600$00
Cons 3 % 1. 10 ...	645$00	640$00	645$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	—	760$00	780$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	—	1.700$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Externo 1.ª série cor. ...	—	—	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série cor. ...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	1.210$00	1.200$00	1.230$00
Externo 3.ª série cor. ...	—	—	1.240$00
Caut 3.ª série s/j. ...	—	285$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás, Elect 4 % ...	800$00	800$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	870$00	—
Gás, Elect. 5 % ...	880$00	875$00	885$00
U E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U E. P. 4 % 1945 ...	—	—	80$00
U E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H do Douro ...	—	—	—
H. E. S. Estrela ...	—	—	—
C. P 4 1/2 % ...	—	—	990$00
Metropolitano ...	950$00	—	950$00
TAP ...	950$00	—	950$00
Sonefe ...	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo ...	1.120$00	1.120$00	1.150$00
Angola ...	—	1.450$00	—
Burnay ...	—	3.200$00	—
Espírito Santo ...	11.100$00	11.000$00	11.100$00
Lisboa & Açores ...	—	—	3.800$00
Portugal ...	2.800$00	—	2.850$00
Ultramarino ...	1.415$00	1.410$00	1.415$00
Agricultura ...	1.920$00	1.915$00	1.930$00
Crédito Predial ...	1.900$00	1.890$00	1.950$00
P Atlântico ...	—	5 500$00	—
Totta Aliança ...	—	4.200$00	4.650$00
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	295$00	300$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel ...	—	460$00	—
Ag das Neves ...	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola ...	—	600$00	685$00
Boror ...	—	120$00	135$00
Cabinda ...	—	—	—
Cádá ...	1.260$00	1.260$00	1.280$00
Com do Buzi ...	—	56$50	58$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	500$00	650$00
Moçambique ...	—	48$00	—
Zambézia ...	—	39$00	40$00
Diamantes ...	1.050$00	1.045$00	1.052$00
Lon.to ...	—	396$00	410$00

Comp.ªs diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo ...	—	—	2.000$00
Cimentos Leiria ...	—	—	—
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	—	2.000$00
Nac de Navegação ...	1.000$00	1.000$00	—
Col de Navegação ...	550$00	—	570$00
Port de Celulose ...	—	—	3.900$00
Port de Pesca ...	—	—	970$00
Port de Tabacos ...	—	376$00	380$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	920$00
Sacor ...	—	4.700$00	4.900$00
Socel ...	2.750$00	2.700$00	2.800$00
U F Azoto ...	975$00	975$00	990$00
Petroquímica ...	—	—	—
Termoeléctrica ...	—	—	—
Águas Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934 ...	—	470$00	590$00
Águas Lisboa 936 ...	—	—	—
Eléct das Beiras ...	—	1.680$00	—
Gás e Electricidade ...	403$00	402$50	403$50
H Alto Alentejo ...	201$00	200$00	202$00
H E. Cávado ...	—	—	—
H E Zêzere ...	—	1.500$00	1.550$00
Nac de Electricidade ...	1.630$00	1.610$00	—
União Eléctrica Port. ...	205$00	203$00	207$00
H Douro ...	1.325$00	1.325$00	1.330$00
H. E. S. ...	—	—	—
F. Invest. Atlântico ...	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S. ...	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco ...	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar ...	26$20	26$70
Argentina — Peso ...	$08	$ 3
Áustria — Shilling ...	1$20	1$25
Brasil — Cruzeiro ...	$01	$0 ,5
Espanha — Peseta ...	$47,2	$48,2
Holanda — Florim ...	7$80	8$05
Inglaterra — Libra ...	79$50	81$00
Itália — Lira ...	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham ...	5$00	5$50
Bélgica ...	$55,7	$57,7
França ...	5$72	5$87
Suíça — Franco ...	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa ...	4$ 0	4$30
Noruega — Coroa ...	3$90	4$ 0
Suécia ...	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 libra) ...	232$00	247$00
Portugal — barra fino ...	33$30	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Telef. 5 05 95 — 3.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

EDEN — Às 15.15, 18.30 e às 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 07 68 — 3.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

SÃO JORGE — Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Aventura! Divertido! Movimentado!
Telef. 5 41 53/54 (M. 12 anos)
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKY
com Burt Lancaster e Lee Remick

ROMA — Às 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA de um êxito sensacional!
Plateia 72 77 78 Balcão 72 91 92
Philippe Avrom e Mireille Negre na divertida aventura de um «anjinho» à força!
«F I F I»
Um filme de Albert Lamorisse

AVIS — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
3.ª SEMANA de enchentes
Telef. 53 23 00
Felizes Festas com Marisol e Angel Peralta na divertidíssima e original comédia
CABRIOLA
(Eastmancolor)
Um espectáculo para deliciar miúdos e graúdos

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
DUPLA ARMADILHA
AGUENTA-TE NO BALANÇO

IMPERIO — Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
O prodígio e glória da arte cinematográfica
Telef. 55 51 34
A B I B L I A
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 21.40.

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra-prima de Walt Disney
Agora em sonorização portuguesa
(CÓPIA NOVA)
PINÓCCHIO

POLITEAMA — Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O notável festival da rainha da Eurovisão
Telef. 32 63 05
GIGLIOLA CINQUETTI cantando sete lindas canções, entre elas
DIO COME TI AMO
no filme «Deus como te amo»
Uma voz que arrebata o público
(Maiores 12 anos)
Hoje, às 18.15 — GRANDE FESTIVAL DA ALEGRIA, com «BUGS BUNNY», «GATA BORRALHEIRA» e «O RAPAZ E O ELEFANTE»
(Col.) Para crianças — Maiores 6 anos

CONDES — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 25 23 — 3.ª SEMANA
Acção, luxo e amor num filme inesquecível de André Hunebelle
FANTOMAS
PASSA AO ATAQUE
(FANTOMAS SE DÉCHAINE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funès
Franscope e Eastmancolor

ODEON — Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA!
Tardes e noites
Telef. 32 62 83 — maiores de 6 anos
A alegre história de uma pequena trapeira, que se transforma numa endiabrada rejoneadora.
«CABRIOLA», com MARISOL
com Angel Peralta e Rafael de Córdova
(Col.) — CANÇÕES E BAILADOS

estudio 444 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Jean Paul Belmondo e Anna Karina num dos mais discutidos filmes de
Telef. 75 00 95 (Adultos) Jean Luc Godard!
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

EUROPA — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16 — 3.ª SEMANA
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
NÃO ME MANDEM FLORES
Uma comédia engraçadíssima com DORIS DAY — ROCK HUDSON

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
DOUTOR...
TENHA MANEIRAS
com Leslie Phillips, James Robertson
EM EASTMANCOLOR

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA
Telef. 937593
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A pedido do público mantém-se hoje o mais belo espectáculo de sempre!
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn e Rex Harrison

L I Z — Às 15 e 21 horas
Telef. 4 85 60 (Adultos)
EU, EU, EU... E OS OUTROS
O TESOURO DO LAGO DE PRATA

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21 (12 anos)
NÃO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Rock Hudson, Doris Day e Tony Randall oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
Technicolor

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Telef. 55 51 31
Samantha Eggar... tem um e não se importa de o compartilhar...
Jim Hutton... precisa de uma cama, também, mas onde?
DEVAGAR, NÃO CORRA...
QUINZENA «AMOR NO CINEMA»
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
ADEUS, ILUSÕES (Minnelli)
Dia 6 — Luz que Cega (Adultos)

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Telef. 53 87 43
Deslumbrante superprodução franco-russa em 70 mm
A NOITE DO ADEUS
c/ Giles Segal e Nathalie Velitchko
Colorido — Som estereofónico

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na Boca do Lixo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «Querida Mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «077 missão em Lisboa» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Topkapi» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Escape livre» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: 3 S 3 — Passaporte para o Inferno» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Roubo no Metropolitano» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Amor em Las Vegas» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O herói renegado» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: O tesouro dos Incas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Mulheres e... recrutas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Homens que são feras» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Dizem que é amor» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao Sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Amor clandestino» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Operação V-2» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Nada de zangas» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Eu... eu... eu... e os outros» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «A ferro e fogo» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O homem da Interpol» (12 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «Zonikon, o destruidor» e «Lanceiros negros» (12 anos).

ROUBARAM A GIOCONDA!

Os sagrados templos da arte sempre atraíram criminosos misturados na multidão dos apreciadores e dos curiosos para cientificamente prepararem e executarem os seus golpes.

Desta vez o objectivo foi o sorriso enigmático da bela Mona Lisa del Giocondo, vulgarmente conhecida por Gioconda.

Os negociantes de arte, os coleccionadores e os museus de todo o mundo estão em pânico, dado que este famoso quadro, de valor indeterminado, não é negociável.

Um ladrão que rouba uma obra de arte é geralmente um criminoso frio e calculista, motivo que levou a Polícia a seguir inicialmente uma pista errada, para concluir, com enorme espanto, que o móbil do roubo foi o amor — o amor que a bela artista Marina Vlady despertou em George Chakiris.

Entretanto, tudo leva a crer que o quadro será devolvido para ocupar o seu habitual lugar na mais famosa galeria de arte do mundo.

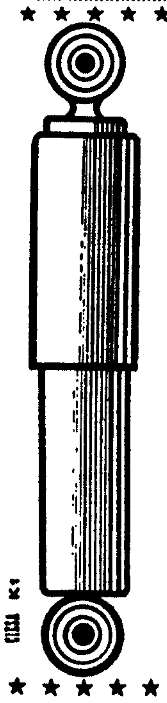
Tomou posse a nova mesa da Santa Casa da Misericórdia de Estremoz

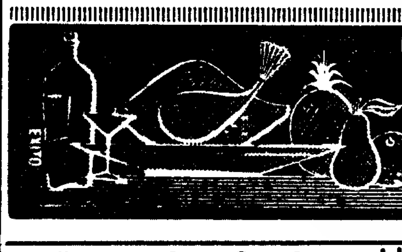
ESTREMOZ, 3. — Tomou posse a nova mesa da Santa Casa da Misericórdia local. Durante a cerimónia falaram os srs. eng.º José Fernando Sousa e Adriano da Conceição Silva Mota respectivamente, presidente da mesa da assembleia geral cessante e da actual; eng.º Pacheco de Carvalho, provedor, que leu o relatório do triénio findo, dr. Joaquim Geraldo, na qualidade de director clínico da Misericórdia, o provedor actual, Luís Cortes Sousa Maldonado, e por último, o presidente do Município dr. Luís Pascoal Rosado, em nome do governador civil do distrito.

PORTO ANDRESEN
Mais de um século de reputação mundial
ANDRESEN
PORTO
PRODUCE OF PORTUGAL

cine objectiva
RUA NOVA DO ALMADA, 61
AV. DUQUE DE LOULÉ, 108
LISBOA

DACTILOGRAFIA
ESTENOGRAFIA
NOVOS CURSOS
A iniciar em Janeiro
Aulas diurnas e nocturnas
Externato Continental
Telef. 34272
Rua do Arsenal, 100, 1.º


SEGURANÇA NA ESTRADA
Mais comodidade, mais estabilidade.
com amortecedores
KONI
CARREGÁVEIS REGULÁVEIS REPARÁVEIS
Um modelo para cada tipo de carro
Distribuidores
SOC. GERAL DE IMPORTAÇÕES, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, n.os 26 A, B, C.
Telefones 73 11 31/2


bom apetite

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
Especialidades diárias
Reservas pelos telefs. 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 727071 — (Encerra às 2.as-feiras)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✱ Telex 782

O PARQUE DA CIDADE E ALGUMAS SUGESTÕES

Ultimamente tem-se falado na construção do parque da cidade. A Câmara apresenta-o em projectos que tem delineados para os terrenos que, do lado norte, marginam a Avenida da Boavista, nas proximidades do Castelo do Queijo, mais pròpriamente na zona de Nevogilde. Os terrenos em questão são excelentes para a ideia. Os capitais a empregar terão de ser vultosos e por isso — oxalá nos enganemos — pensamos que muito tardará essa realização. É que, para o referido parque, estão planeadas realizações de alto interesse, realizações de certo modo imprescindíveis para uma cidade moderna, que se apoiam, não só por necessárias, como, também, para que a cidade se valorize e orgulhe. Um parque onde todo o género de habitantes da cidade e toda a espécie de turistas possam passar algum tempo distraídos e satisfeitos é na realidade bem necessário para qualquer cidade e, mormente, para o Porto, que, infelizmente, com excepção dos seus ricos arredores e das suas ruas centrais, pouco ou nada tem para esse fim.

É, pois, de todo o interesse e de toda a urgência que o Município leve por diante a ideia, de forma a que o mais breve possível ela se concretize. Aliás, sem querermos cair na estafada frase, agora já sem cabimento, das «obras de Santa Engrácia», no caso presente quer-nos parecer que a realização em causa poderá e deverá ser feita aos poucos, até porque uma obra destas é difícil de realizar na verdade de uma só vez. Mas, cautela, de forma alguma se poderá parar ou atrasar com o empreendimento uma vez começado, para se não cair na desactualização de umas coisas em relação às outras.

Vai construir-se o pavilhão de exposições

O primeiro passo vai ser dado, segundo cremos, com a construção do pavilhão das exposições da Associação Industrial Portuense, a qual espera apenas pela aprovação dos projectos para iniciar a obra. Ora o Município, que também ajuda esta importante realização, não deve descurar todas as outras que se lhe seguem, para que aquele pavilhão, que tanto irá valorizar o referido parque e a própria cidade, fique, ali, isolado e automàticamente desvalorizado, já que está concebido para fazer parte de um conjunto de outras realizações.

Como os terrenos são vastos e espaçosos, pomos à consideração do Município duas ideias para empreendimentos, de certo modo fáceis para ali se montarem, qualquer deles, com inteiro cabimento.

Um é a construção de um parque zoológico, melhor, de uma zona destinada a esse fim. O interesse desta ideia é desnecessário enaltecê-lo, mas poderemos afirmar que é triste o Porto não possuir o seu «zoo», para nós tão fácil de realizar. E essa zona destinada ao «zoo» com o rendimento que daria não traz prejuízo a ninguém.

A outra ideia não daria lucro, mas também não acarretaria despesas. Além da sua novidade tinha o seu quê de curiosidade: — uma outra zona do parque poderia ser destinada para a colocação de estátuas ou motivos decorativos que evocassem as profissões que se encontram pelo menos no norte do País. Zona a que se poderia chamar «Parque das Profissões» e que, além da sua curiosidade, do seu ineditismo em qualquer parte do mundo, seria uma consagração aos trabalhadores das diversas classes e poderia dar largo e proveitoso trabalho aos nossos artistas plásticos. A Câmara poderia dar o terreno e cada Sindicato e Grémio respectivos ofereceriam a estátua ou o motivo decorativo depois da respectiva aprovação, por exemplo, pela Escola de Belas-Artes do Porto.

É muito mais se poderia fazer para se ir criando o parque da cidade; muito mais ideias poderiam surgir, mas antes de tudo é necessário que o município portuense inicie a obra, com urgência, ritmo e cabeça.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Na Rua Antero de Quental, uma lambreta na qual seguiam os srs. Carlos Rocha Faria, de 44 anos, casado, comerciante, do lugar do casal, São Mamede do Coronado (Santo Tirso), e Joaquim Alves Pereira, de 30, casado, torneiro mecânico, de Chiolo, Barca (Maia), embateu, de madrugada, num automóvel conduzido pelo sr. Manuel Martins Rodrigues, Rua Bento Junior, 77, casa 3. Conduzidos os motoretistas ao Hospital de São João, ali ficou internado o primeiro, com fractura de uma perna.

— Na sede do Ateneu Comercial é conferida posse, hoje, às 21 e 30, aos componentes dos novos corpos directivos.

Teatro Experimental

Tomou posse do cargo de director artístico do Teatro Experimental do Porto o actor e encenador Fernando Gusmão. Foi apresentado a todo o elenco, durante uma cerimónia na sede do círculo de Cultura Teatral.

O ano novo

No quartel-general foram apresentados, esta tarde, cumprimentos de ano novo, pelos comandantes e oficiais das unidades da Região Militar, ao sr. general Júlio Pereira.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 3.as categorias (três tabelas), a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

VOLEIBOL — Torneio Início da A. V. do Porto, da I Divisão: C. D. U. P.-F. C. Porto, às 22 horas, no ginásio do E. G. T.

DIVERSOS — Sorteio, na A. F. do Porto, às 21 e 30, da prova extraordinária de reservas.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A sobrinha do Marquês» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A segunda verdade» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Cavalgada de Paixões» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O gendarme em Nova York» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O alegre mundo de Bucha e Estica» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Heróis sem glória» e «Não sou o criminoso!» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Uma aventura em Creta» (12 anos).
CINE-TEATRO DE GAIA — Às 21 e 30: «As Pupilas do Senhor Reitor» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A segunda verdade» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O gendarme em Nova York» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 5 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O alegre mundo de Bucha e Estica» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Louco por garotas» e «As ultimas trinta e seis horas» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ✱ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✱ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✱ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T 6 9406) ✱ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T 2-4023) ✱ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T 4-7118) ✱ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel 68-1027) ✱ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T 5-4526) ✱ **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✱ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-17 11) ✱ **SAÚDE**, Av dos Comb. da G G., 689 (T. 4-0376) ✱ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T 2-2145) ✱ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel 5-2225) ✱ **GONDARÉM**, R. de Gondarém, 360 — Foz.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

Uma organização estudantil ameaça desencadear uma vaga de manifestações contra o presidente Soekarno

DJAKARTA, 3 — (R.) — A Frente de Acção de Estudantes Universitários (K. A. M. I.), que conta 30 mil membros, ameaçou desencadear uma vaga de manifestações, em toda a Indonésia, caso o presidente Soekarno não explique a sua intervenção na intentona de 1965.

Num comunicado publicado hoje, a organização militante anti-Soekarno declara não tolerar por mais tempo a relutância do presidente em cumprir uma exigência oficial.

No ano passado, após retirar a Soekarno o seu título de presidente vitalício, o Congresso Consultivo do Povo — o mais elevado órgão legislativo do país — pediu-lhe que explicasse a política do seu Governo acerca do que classificou como uma tentativa de ocupação do Poder pelos comunistas.

O presidente tem afirmado, contudo, não estar disposto a prestar publicamente contas acerca de tal questão.

A Frente de Acção dos Estudantes afirma que o Congresso do Povo se devia reunir em sessão, imediatamente, a fim de exigir ao presidente uma explicação.

TROPAS DE PREVENÇÃO NO CENTRO DE JAVA

Em Jogjakarta, no centro de Java, foi morto um estudante quando jovens pró-Soekarno, apoiados por fuzileiros navais, atacaram uma mesquita — revelaram hoje fontes académicas.

O incidente, o segundo do seu tipo, anunciado em dois dias, ocorreu após um desfile de jovens, empunhando cartazes, de apoio ao presidente.

A situação em Jogjakarta é ainda tensa, encontrando-se tropas e a Polícia de prevenção, contra possíveis recontros entre jovens muçulmanos, adversários do presidente, e os seus partidários.

AS PESQUISAS PARA ENCONTRAR O «PONTA DE SAGRES»

● **O armador vai a Marrocos informar-se da situação do navio.**

CASABLANCA, 3 — (R.) — A guarda-costeira marroquina retomou, esta madrugada, as suas pesquisas, para encontrar o navio português «Ponta de Sagres», que se receia ter-se afundado.

Foi ouvido ontem um S. O. S., lançado pelo navio, mas falharam todas as tentativas para o encontrar. Estas prosseguiram até ao cair da noite.

Entrámos em contacto, esta manhã, com o sr. Francisco Vieira Pita, gerente da firma Vieira Lita, L.da, proprietária do navio «Ponta de Sagres», que encalhou na foz do Ued Sebu, próximo do ponto fluvial de Kenitra, na costa marroquina. Aquele armador, quem ão conseguiu estabelecer comunicação telefónica com as autoridades marroquinas, telegrafou ao seu agente naquele país, e solicitou um visto à embaixada de Marrocos, para se poder ir informar, no local, do que sucedeu à embarcação. Esta, a única que a firma possui, encontrava-se equipada com os mais modernos aparelhos de navegação, nomeadamente, uma sonda eléctrica. Por outro lado, o sr. Francisco Vieira Pita, afirmou-nos que toda a tripulação do «Ponta de Sagres» é muito competente e trabalha para a firma há largos anos.

O sr. António Manuel, de Olhão, mestre do navio — que não levava qualquer carregamento, quando encalhou, ao que parece — conhece perfeitamente toda a costa marroquina. Os restantes tripulantes do «Ponta de Sagres» são os srs. José Filipe, de Faro, contramestre; Domingos Maria de Oliveira, de Leixões, 1.º motorista; Angelo Augusto Dias Lobo, do Porto, ajudante de motorista; e Fuminiano do Carmo, Manuel Jaime Neves e José Manuel Monchique, de Setubal, e Aníbal da Conceição Costa, de Portimão, marinheiros.

O navio-motor «Ponta de Sagres», tem 42 metros de comprimento e é utilizado, habitualmente, no transporte de carga. Saiu de Lisboa no dia 30, com destino a Casablanca.

Publicada a lista dos homens e mulheres mais bem vestidos no ano passado

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — A lista de «os mais bem vestidos de 1966», elaborada pelo serviço de relações publicas de Eleanor Lambert, engloba seis homens e 12 mulheres.

Nessa lista mencionam-se os homens «que simbolizam a nova variedade e personalidade da moda masculina»:

Pierre Cardin (figurinista de Paris), Norman Parkinson (fotógrafo de Londres), Bill Blass (figurinista de Nova York), John Weitz (figurinista desportivo de Nova York), I. S. Patcevitch (presidente das publicações Conde Nast) e Patrick O'Higgins (redactor do «Harper's Bazaar»).

As mulheres mais bem vestidas são:

Robin Butler (da Christinan Dior de Nova York), a princesa Luciana Pignatelli (figurinista de Roma), a mulher do desenhador de calçado, David Evins, a senhora Mollie Parnis Livingston (figurinista de Nova York), a senhora de Frank Schiff (editora da revista «Vogue»), a senhora de Frederick Eberstadt (mulher do fotógrafo de modas), a baronesa Fiona Thyssen-Bornemisza (manequim e dona de uma «boutique»), a senhora Montague Hackett (figurinista de Nova York), Françoise Langlade (editora do «Vogue» francês), a senhora de Thomas Kempner (editora de modas do «Harper's Bazaar»). «miss» Catherine Filinaire (do «Vogue») e «miss» Marisa Berenson (modelo e neta de Elsa Schiaparelli).

O 50.º aniversário da fundação do Lionismo

Em celebração do 50.º aniversário da fundação do Lionismo, resolveu o Lions Internacional que no próximo dia 14 se efectue em todos os clubes do Mundo um jantar de confraternização.

Assim, nos 20 760 clubes espalhados pelo Globo, reunir-se-ão cerca de 876 000 lions com suas famílias e convidados recordando a obra de Melvin Jones e quanto de util tem trazido à paz entre os homens o ideal de servir que constitui o lema do Lionismo.

O Clube de Lisboa, o primeiro fundado em Portugal, vai celebrar o acontecimento com um jantar de gala, na Casa do Leão, onde tradicionalmente efectua as suas reuniões, ao qual assistirão personalidades de relevo no nosso meio, além de todos os sócios do clube.

Haverá igual celebração nos restantes clubes do País.

Notícias de Viana do Castelo

Dificuldades de trânsito que urge remediar

VIANA DO CASTELO, 3 — Por motivo das escavações em curso na Rampa da Ponte, com vista à instalação do novo esgoto, obra que parece ser imposta pela construção do hotel na Rua do Gontim, está impedida ao trânsito de veículos aquela artéria, uma das de maior movimento da cidade. Para indicar tal impedimento foram colocadas, paralelamente, no começo da rampa, confinante com o jardim público, duas placas, Porém, a maior parte dos automobilistas tem dificuldade em aperceber-se desses sinais, do que resulta não conseguirem uns evitar o embate nos postes onde estão colocadas, enquanto outros são compelidos a fazer manobras que envolvem certo risco. À noite, então, dada a falta de um sinal luminoso, o caso assume aspectos mais graves. Assim, urge rever a sinalização do local, colocando um pré aviso que evite tais inconvenientes.

Acidente de trânsito

Na estrada nacional Viana-Porto, em Darque, foi de encontro a um táxi um ciclista que seguia fora de mão, o sr. Manuel da Silva Campos, de 33 anos, casado, sapateiro, do lugar da Lomba, freguesia de Sobportela, que ficou muito ferido. O automóvel era conduzido pelo motorista sr. Manuel de Sousa.

A passagem do ano

A passagem do ano, no ambiente da quadra foi comemorada na Associação Patriótica Nun'Alvares. Houve récita infantil, na qual tomaram parte dezenas de crianças ensaiadas pelos irmãos salesianos, em obediência a métodos pedagógicos modernos. Abriu o espectáculo, que teve grande assistência, o sr. Remandel Cunha, que disse algumas palavras alusivas à encantadora festa.

S. O. S. no Atlântico

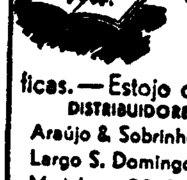
NOVA YORK, 3 — (R.) — O petroleiro liberiano «Failaika» informou pela rádio a Guarda Costeira norte-americana que parte da sua ponte de comando e quase todo o seu equipamento de navegação foram arrebatados pelas vagas, no Oceano Atlântico.

O contacto pela rádio foi interrompido depois de um S. O. S., mas restabelecido mais tarde graças a aparelhagem de emergência.

O «Failaika» está a navegar pelos seus próprios meios, mas continua a precisar de socorro.

Um porta-voz da Guarda Costeira disse que o «Failaika» comunicou que o mestre da tripulação tem um braço partido, não se registando outros acidentes pessoais.

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



NOVIDADE!
SAFA-TINTA
CORECTOR
BILLE
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS,
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

TEMAS PARA UMA CULTURA VIVA

Por L. A. AFONSO MANTA

Quero começar por fazer notar que distingo uma cultura activa (viva) de uma cultura contemplativa. Que pretendo com isto? Bem, por cultura contemplativa significo aquela que me parece inutil, peso-morto, e que é a que conduz ao bom gosto, ao juizinho de valor sobre o bom e o mau, o belo e o feio. Cultura contemplativa é, para mim, a da estatueta erudita que leu livros e alfarrábios, digeriu toneladas de letras e búdicamente poisou as mãos na barriga para com os olhos devorar com um amor melancólico e angustiado a beleza de um chiar de portas ou de uma flor que cresce entre restolho. Esta cultura é incapaz de abrir as portas para escutar o ruído e importa-lhe muito mais ouvir o «chiado» do que o facto de abrir a porta que, pode até ser um acto prático de entrar em algum lugar.

Por cultura activa entendo aquela, usando da mesma imagem, que se deleita ao ouvir o chiar de uma porta quando a abre e que se deleita principalmente porque ao abri-la tem acesso a um lugar que não teria se não o tivesse feito.

Quando andava na escola, lembro-me — é curioso como o facto me vem agora á memória — que o meu professor de psicologia citava o exemplo do macaco que com pedaços de pau constroi uma vara para chegar ao alimento. E lembro-me do que então me passou pela cabeça: se pusessem uma tartaruga no lugar do macaco, faria ela o mesmo? Perdoem-me se pareço que chamo macacos a uns e tartarugas a outros. Na verdade, parece-me essencial que se monte a vara e se chegue ao alimento... a não ser que se queira morrer de fome.

Pois bem: a nossa cultura, é isto que procuro dizer. Terá que ir direita a fins, i. e. ter finalidades — a tal varinha que não é mágica, mas que com trabalho fará alcançar o alimento. A cultura terá que ter um sentido prático, de adaptação ás realidades, concordando com objectivos que são propostos, coisas muito concretas e que constituem o pão nosso de todos os dias.

Mas, dir-me-ão então, o que caberá nessa cultura? A cultura activa que tu propões, faz tábua rasa de arte, da filosofia, das coisas belas que exis-meiro vamos ver o que são as coisas belas, como vocês diziam, e depois vamos ver que artes não são activas, e portanto, a meu ver, inuteis. Será belo apenas o que se contempla como objecto distante e intocável? Será belo o que não nos é util, o que não tem para nós maior finalidade do que um «ah!» de espanto ou umas lágrimas mastigadas pela emoção? Será belo apenas o que para nada nos serve, a não ser para nos desprendermos da realidade e vogarmos com muitas boiazinhas e berloques e pirilimpinpins no mar dos sonhos, das ilusões criadas pelo medo de encarar os factos, pelo remorso de ter braços para um trabalho util e construtivo? Será belo o que leva a repudiar a nossa condição de homens e, portanto, de seres actuantes? Ora não me venham com histórias: limpem esse «belo» que afinal é muito feio, que afinal é uma coisa nauseabunda. E depois, com franqueza, havemos de nos deixar levar pelos «rodriguinhos» das coisas bem feitas mas que lá no mosto não se encontra sequer uma pitadinha de álcool? E havemos de dar o nosso tempo, a nossa acção a esses deuses quietos e mudos, majestosamente enfáticos e podres, nulos como finalidade e como vida?

E havemos de chamar a isso cultura? E havemos de ser assim cultos? Claro que é de muito bom tom. É «chique» saber citar-se numeros de páginas e parágrafos. Abro até os olhos e tenho uma pontinha de inveja pelos que conseguem ser

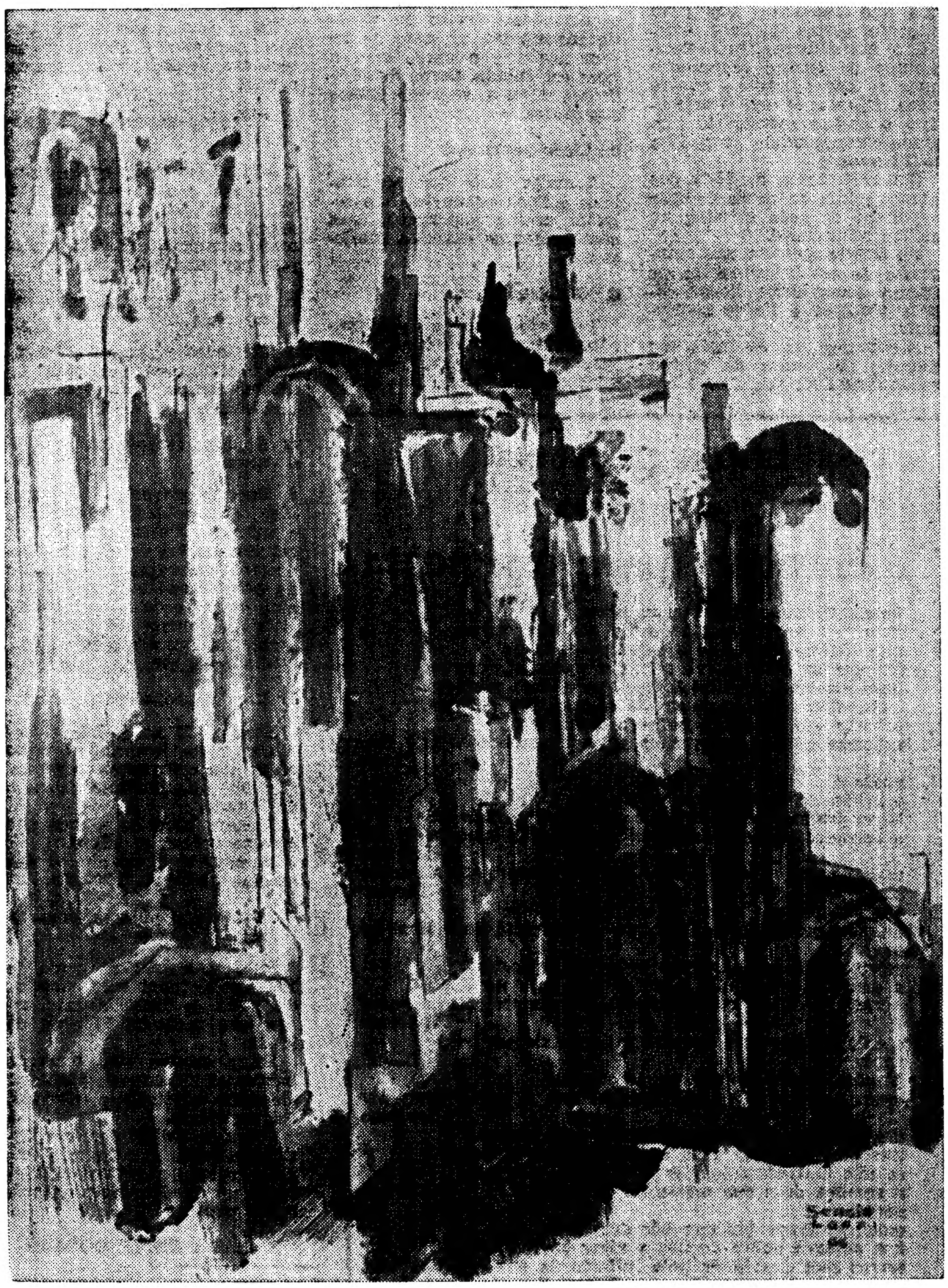
(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa

N.º 501

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS



A CATEDRAL, de Sérgio Loff
Estudante — Coimbra

O ENSINO NA SUÉCIA

por J. A. da Silva Colaço

PRIMEIRA PARTE

I. Introdução

A Suécia, medindo cerca de 1600 km de comprimento e 450 km de largura (medidas máximas), é natural que tenha bastantes problemas no campo do ensino, já que todos os jovens têm direito a beneficiar das mesmas possibilidades de aprender, independentemente dos locais ondem residem.

A fim de se compreender melhor alguns pontos que vamos tratar, será conveniente darmos outros elementos geográficos relativos á Suécia: população, 7,5 milhões; está dividida em 24 provincias e 1000 comunas. A principal comuna é Estocolmo, com cerca de 800 000 habitantes.

II. Direcção da Instrução Pública

O ensino sueco depende do Ministério da Instrução Publica e dos Cultos. Logo a seguir a este organismo estatal, encontramos os dois seguintes: Direcção Nacional do Ensino Publico (contando 330 centros) e a Direcção Nacional do Ensino Profissional (com 250 centros).

Em cada provincia, a administração do ensino publico está confiada á Comissão Escolar Regional. Em cada comuna, encontra-se a Comissão Escolar Municipal.

III. Principais características da evolução actual do ensino sueco

Está actualmente em curso (1964) a aplicação em toda a Suécia da escolaridade obrigatória de nove anos. Em 1963-64, 70% da população da Suécia começou a ser abrangida por aquela obrigatoriedade. No

(Continua na página seguinte)

UM DIA MÍTICO

por Amâncio Resende

Um apontamento para a minha agenda, dedicado àquela que eu moldei há dias com fumo de cigarro.

(A galopar pelas ruas, prolongadas até onde a nossa vista não alcança — caminhando violentamente para um ponto tão irreal, que nem eu próprio o consegui imaginar, nas horas de acaso que também tenho.)

Como sempre, Eles acordaram cedo, hoje. Automàticamente bocejaram, de boca escancarada. E espreguiçaram-se, como se desejassem desintegrar-se de si próprios, ou

(Continua na 3.ª página)

O ENSINO NA SUÉCIA

(Continuação da página anterior)

ano lectivo de 1967-68 entrará em vigor em todo o país.

O ensino complementar de dois anos (escolas especializadas) começou a vigorar em 1963. A partir de 1970-71 este ensino estará definitivamente organizado.

Vejamos agora as principais características da evolução do ensino sueco actual:

1. Uma grande parte das escolas suecas são estabelecimentos do Estado. Está previsto confiar-se ás comunas a responsabilidade do ensino público, excepto as escolas especiais.

2. Na medida do possível, tenta-se atenuar as fronteiras que separam actualmente as diversas formas de ensino. É por isso que se tenta cada vez mais agrupar e coordenar as diferentes vias oferecidas aos alunos.

3. Tenta-se eliminar as «vias sem saída». Por isso, torna-se indispensável edificar um sistema de ensino que permitia aos alunos, que o desejem, mudarem de secção ou de orientação sem terem pela frente os obstáculos relativos á questão de idade.

4. Convém, em todos os géneros de estabelecimentos de ensino, dar uma grande importância ao ensino geral.

5. Fiéis áquele princípio, a Suécia pretende reduzir a especialização dos alunos á idade de 20 anos, em favor de um ensino que lhes abra um maior sector da vida profissional e não unicamente esta ou aquela profissão. No momento (1964), isto não respeita ainda ao ensino profissional, mas pensam que neste campo também, far-se-á uma evolução similar.

6. Em virtude das crescentes trocas internacionais, sendo portanto necessário intensificar e melhorar o estudo das línguas estrangeiras, todos os estudantes, sem excepção, estudam pelo menos uma língua estrangeira. Ao mesmo tempo, pensa-se alargar o estudo dos segundo e terceiro idiomas estrangeiros.

7. O ensino é misto em todos os estabelecimentos.

IV. Apresentação do ensino sueco

Pensamos ser conveniente mostrar o seguinte esquema sobre o ensino na Suécia:

	ESCOLAS PRIVADAS 10 000 - 12 000 ALUNOS		
19-20 anos	LICEUS 25-35 %	ESCOLAS ESPECIALIZADAS 20 - 30 %	ESCOLAS PROFISSIONAIS 20-30 %
ESCOLA DE BASE 1 MILHÃO DE ALUNOS 7-16 anos	CICLO SUPERIOR	7.º - 9.º ANOS	
	CICLO MÉDIO	4.º - 6.º ANOS	
	CICLO ELEMENTAR	1.º - 3.º ANOS	
5-6 anos	JARDIM INFANTIL		

1. Ensino pré-escolar

O ensino pré-escolar depende da Direcção Nacional de Previdência Social. Sómente em grandes cidades existem estabelecimentos pré-escolares, recebendo alunos com idade compreendida entre 5 e 6 anos.

2. Escola de base

A escola obrigatória de nove anos recebe os alunos que contam de 7 a 16 anos. Há cerca de 1 milhão de alunos que frequentam a escola de base (escola obrigatória).

A escola de base divide-se em três ciclos, sendo cada um de três anos (ver esquema n.º 1): ciclo elementar, ciclo médio e ciclo superior.

a. Ciclo elementar

Neste ciclo, que engloba os três primeiros anos da escola, todos os alunos têm o mesmo programa e o mesmo emprego de tempo. Cadeiras mais importantes: sueco, matemática, cristianismo, costumes regionais, musica, ginástica. Cada turma não tem mais de 25 alunos.

b. Ciclo médio

O ciclo médio é constituído igualmente por três anos (4.º, 5.º e 6.º anos). Também neste ciclo todos os alunos têm o mesmo programa e o mesmo emprego de tempo. Disciplinas: história, geografia, ciências naturais. A cadeira de costumes regionais é substituída pela de ciências sociais. Cada turma não pode ter mais de 30 alunos.

O estudo da língua inglesa (obrigatório para todos os alunos) começa no 4.º ano. Ao estudo do inglês são dedicadas duas horas semanais, sendo o ensino efectuado pelo método directo, com a ajuda de magnetofones e outros auxiliares da pedagogia moderna. O inglês é estudado obrigatóriamente até ao 7.º ano. Nos 8.º e 9.º anos, o inglês, apesar de ser facultativo, é ainda estudado por 80 a 85 % dos alunos.

c. Ciclo superior

Este ciclo compreende os 7.º, 8.º e 9.º anos. As aulas são administradas por professores especializados. Estes professores são de três categorias diferentes: disciplinas teóricas, disciplinas práticas (formação estética e física) e orientação profissional.

Neste ciclo, á semelhança do ciclo médio, cada turma não tem mais de 30 alunos. Cadeiras mais importantes deste ciclo: Física, Química, Ciências naturais.

Emprego do tempo: *7.º ano:* 30 horas por semana para cadeiras comuns com as dos anos anteriores; 5 horas por semana para as cadeiras de opção. No *8.º ano:* 28 horas por semana para as disciplinas comuns; 7 horas para as de opção.

Existem cinco grupos de cadeiras de opção no 7.º ano e nove no 8.º ano. Os grupos 1 e 2, 7.º e 8.º anos, consistem numa segunda língua estrangeira — Francês ou Alemão — á escolha. O ultimo grupo (nos 7.º e 8.º anos) engloba cadeiras puramente práticas, tais como trabalhos manuais, etc.

No 9.º ano, os alunos têm á escolha as seguintes nove secções, quatro práticas e cinco teóricas:

— Secção geral (teórica)
— Secção geral prática
— Secção técnica (teórica)
— Secção técnica prática
— Secção comercial (teórica)
— Secção comercial prática
— Secção sócio-económica (teórica)
— Secção técnica-ménagère (prática)

Todos os alunos no 8.º ano têm de realizar um estágio de 3 semanas nos diversos sectores da vida económica sueca.

Em 1964, 52 % dos alunos deste ciclo escolheram o grupo que incluía as cadeiras de Francês e Alemão (á opção): 40 % optou pelo Alemão e 12 % pelo Francês.

3. Escolas secundárias

O ensino secundário estende-se geralmente por três anos, que vão juntar-se aos nove anos da escola de base, existindo actualmente estabelecimentos de ensino secundário onde os cursos são de quatro anos. Os alunos que frequentam o ensino secundário têm idade compreendida entre 17 e 19/20 anos.

Em 1964, cerca de 25 % dos alunos saídos da escola de base seguiram os seus estudos no ensino secundário.

Na Suécia existem três categorias de estabelecimentos de ensino secundário: liceus, liceus técnicos e liceus comerciais.

Atentemos na evolução do numero de alunos do ensino secundário (ver mapa n.º 1):

MAPA N.º 1

Escolas	*1950*	*1960*	*1963*
Liceus	6 760	19 487	22 494
Liceus comerciais	859	1 698	3 938
Liceus técnicos	1 034	2 640	5 012
Totais	8 653	23 825	31 444

a. Liceu

O liceu tem as três secções seguintes:

1. *Cientifica* — cadeiras principais. Física, Química, Matemática.
2. *Clássica* — cadeiras principais: Latim, Grego.
3. *Geral* — cadeiras principais: História, Instrução Cívica e Geografia.

Mais de 80 % dos alunos que acabam o liceu seguem para os cursos superiores.

b. Liceu técnico

No liceu técnico, as secções mais importantes são: Mecânica, electricidade e construção.

Os alunos que saem do liceu técnico têm direito ao título de engenheiro, no caso de terem acabado o curso com a nota estipulada. Cerca de 50 % destes alunos seguem cursos superiores.

c. Liceu comercial

A maior parte dos que acabam o liceu comercial não seguem cursos superiores, mas começam uma carreira profissional.

d. O «Liceu novo»

Terá cinco ramos de formação: ciências políticas, naturais e humanísticas, técnica e economia política. No «liceu novo» o latim será facultativo. Uma nova cadeira será formada: Linguística comparativa.

4. Escolas especializadas

Paralelamente ás escolas de base, a Suécia criou escolas municipais complementares facultativas, cujos cursos (2 anos) não têm exames. Estas escolas chamam-se «escolas especializadas» Geralmente frequentam as escolas especializadas os alunos ou que terminaram a escola de base e não desejam seguir as escolas secundárias ou então os que interrompem os seus estudos secundários a fim de trabalharem.

5. Escolas complementares especializadas

Estas escolas são de três categorias: gerais, comerciais e técnicas. Vejamos cada uma de per si:

a. Escolas especializadas gerais

Administram um ensino teórico geral aos alunos que não desejam seguir o liceu, mas desejam receber uma formação mais completa antes de optarem por uma profissão.

b. Escolas especializadas comerciais

Têm quatro secções diferentes. Muitos alunos estudam ao mesmo tempo nestas escolas e no liceu.

c. Escolas especializadas técnicas

6. Escolas privadas

nica, electricidade, construção e química. Para seguirem os estudos nestas escolas, os alunos têm de realizar um estágio de pelo menos um ano. O ensino destas escolas tem por finalidade formar directores de empresas, agentes técnicos, desenhadores, etc.

7. Escolas populares superio-

Existem 25 na Suécia subsidiadas pelo Governo, havendo ainda um certo numero de outras que não recebem subsídio do Estado.

Numero total de alunos nas escolas privadas: 12 000.

Numero total de alunos nas escolas publicas: 1 200 000.

7. Escolas populares superiores

Existem na Suécia cerca de 100 escolas populares, contando cerca de 12 000 alunos, todos com mais de 18 anos de idade.

Estas escolas têm formado bastantes homens políticos, «leaders» sindicais e educadores populares.

Cerca de 800 000 pessoas participam todos os anos nos cursos e ciclos de estudos organizados no quadro desta organização popular.

J. A. DA SILVA COLAÇO

Continua a 2.ª parte no próximo número

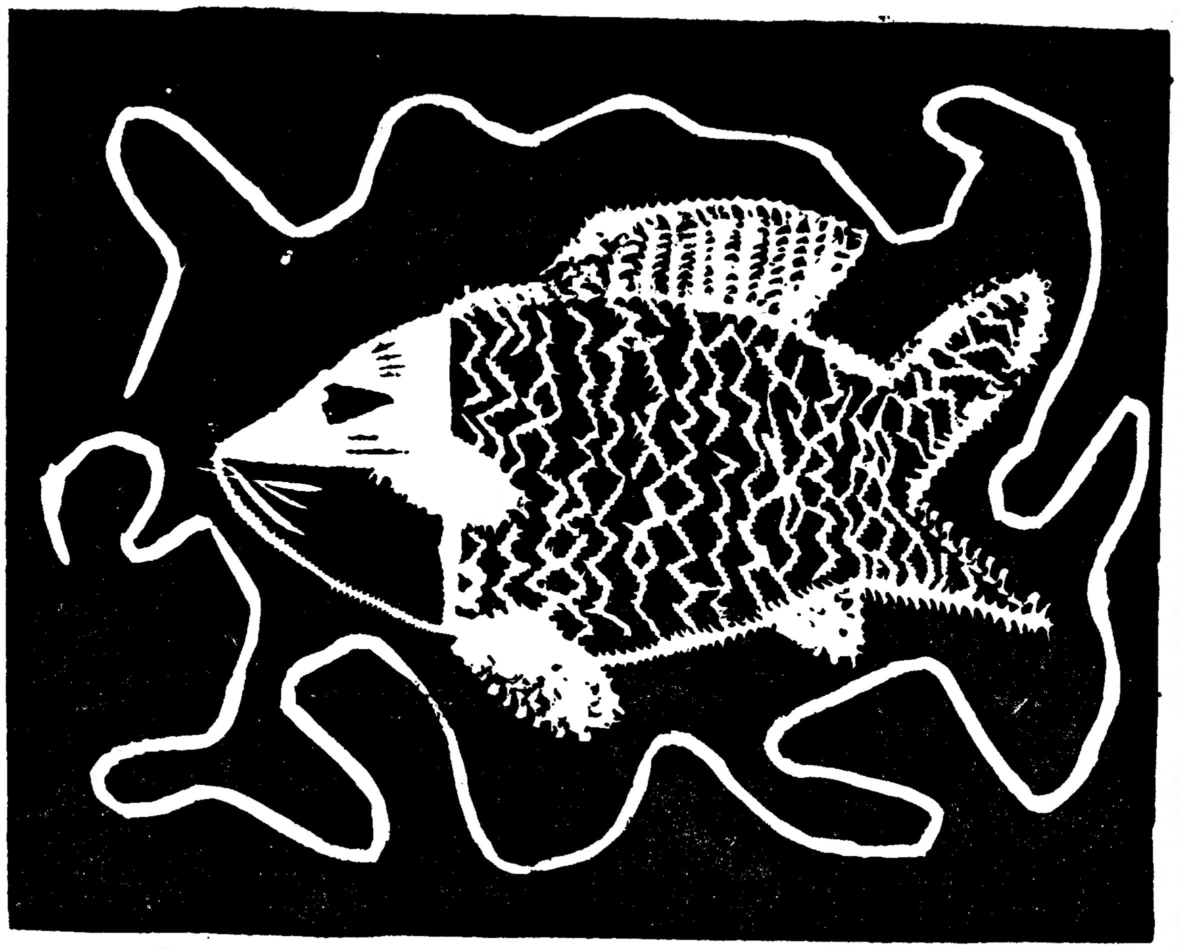
cópia grotesca de uma mensagem para um poeta

Compartilhamos da dor do poeta
ficando á espera que haja um dia no inverno
manhã clara colorida e extemporanea
em que as árvores se voltem a vestir por engano
para dizermos ás tuas frases que não és o unico
ideia dum acontecimento de sempre em alguém
coberto o silêncio da palavra com ouro
sabemos que não morreu o gesto ausente com que sen-
[timos
poeta
o brilho da tua palavra é que nos dói
lagos grandes em dias azuis e espigas que são sóis
e relvados regados com sangue onde os homens se di-
[vertem
mais do que ver que os dias crescem sempre sob a mesma
[árvore
e estão-nos nos olhos as caras repetidas
quando gostaríamos de ir por aí fora até doer também
poeta
como ainda em paralelepípedos de calçadas
e perante um tabuleiro de xadrez hoje no lixo
há sempre ideia, há sempre luz, há sempre sol e a nossa
[palavra
e estamos por isso doentes e anormais em hoje
poeta
já não corre o rio em que te olhaste
mas pode ser que as pedras voltem a beber água por
[engano
e aí riremos nós rirão as ervas e os bichos
havemos de saber se a natureza nos enganou
se não lamentaremos ter nascido no outro dia
á sombra dum dos meses do calendário
poeta
qualquer frase tua que nós despimos
é a palavra pobre de nós a viver em palácios
terras sem gravidade pelo infinito de nós próprios fora
anjos por um gesto fora a quererem viver
sombra enfim duma árvore no chão
poeta
é tão simples a nossa palavra que nos confunde

RUI NUNES PEDROSO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

LINOGRAVURA



UM DIA MÍTICO

(Continuação da 1.ª página)

abarcar o mundo todo num amplexo quase que erótico.

Foram à janela e sentiram uma agonia a vibrar nos ossos. Com uma indiferença cantarolante muito mal representada, Eles barbearam-se ràpidamente vestiram-se, engoliram o pequeno almoço com a necessária sofreguidão matinal. Pintaram os lábios para demonstrarem que também bebem o sangue das suas feridas, envernizaram as garras, disfarçaram a malha caída na meia direita. E saíram. Saíram de dentes cerrados, com a boca a saber a mau presságio. Olharam o céu carregado de um turbilhão de nuvens escuras, ridículas, e deu-lhes gana de cuspir de raiva. E não hesitaram. Cuspiram mesmo — farrapos de lama. Aconchegaram-se às roupas e prosseguiram, de olhos mudos passeando no chão. Um estranho silêncio os envolvia a todos, hoje de manhã, tornando-os incomunicáveis, quase ferozes. A pontos de recusarem terminantemente a caixa das moedas que o cego da esquina lhes oferecia.

Por uma manhã espessa de nevoeiro, Eles precipitaram-se na paragem do autocarro. Estava frio. Enquanto esperavam, podiam fumar, sempre aquecia o peito — onde parecia dormir uma neve milenária. Mas também podiam conversar. Calorosamente. E assim o fizeram. Eles eram muitos. Até que o peso do autocarro se arrastou desde o cimo da rua à paragem. Eles puderam trocar-se palavras inauditas. Era sobre a enorme desilusão que falavam. Sobre o monstro que era o dia de hoje. Ontem o sol era tão quente!

Depois aquele motor a roncar e a largar fumo que se ia dissolvendo na humidade transportou-os pelas ruas selváticas, abandonando-os aqui e além; para Eles se sentarem atrás das máquinas de escrever, atrás das mesinhas; arquivando papéis onde se inscrevem as mais categóricas mentiras. Enfim! Só para passar o tempo. O patrão, gordo, cabelo besuntado, também tiremos para sempre, nada mais nos resta. E a morte é isso: é o quebrar de um fio, é o esgotar da tinta das veias da caneta. E por isso nós hoje atrasámo-nos, vivemos uma morte, porque hoje o dia é túmulo».

E foi então que Eles saíram de casa embrulhados em gabardinas. Iam com medo. Partir as unhas na máquina de escrever.

E foram. Continuaram, tímidos, aguardando o fim.

Vento, neve. Bailes de árvores nas ruas povoadas de sombra. Gabardinas de gola subida, protegendo o pescoço. Luvas e frio. Chapéus-de-chuva não. Mas também ela veio.

A tempestade prolongou-se, surda, mas Eles tiveram de ir. Cães abandonados às ordens de um sol que talvez se estivesse deliciando, cínico, com o drama.

Eles — choraram. O patrão lamentou-se, desditoso.

Quando chegaram a casa limparam as lágrimas. Mas não puderam. Choraram mais. Crianças.

* * *

Eu não chorei.

Não sei porquê, mas não chorei.

À noite também tu me vieste recitar palavras que não eram tuas. E por isso eu não acreditei. E não fui capaz de chorar. Tu quiseste fazer-me compreender a apreensão d'Eles, o seu desespero. Mas eu só te acreditei no sorriso e no oiro dos cabelos. E nos olhos. E assim vi que não era possível Eles sentirem desespero. E neguei o dia. Vi a mentira nas nuvens do céu, através dos teus cabelos, deusa. Hoje eu vi um sol magnífico. É tua a culpa.

Tu vieste solene, mas eu só te acredito nos cabelos.

Agora, aqui do quarto, oiço chover com força.

(Estrelas de prata, claro.)

AMÂNCIO RESENDE

Poema-colagem

de ALBERTO SOARES

I

Somos um
para o outro
«uma peça longitudinal,
sem nada aos lados,

II

os telegramas e as flores
e isso chega.

III

areia
esse mar
com o colo *a* descoberto.
onde **Começam os frutos**
e **as crianças**
com uma gaivota
morta
nos lábios .

IV

a agressividade,
o dedo trémulo

O apelo da cor

V

De Lucinda
ressaltam a procura
o abandono
a sugestão dos olhos

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio e nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, á qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente á semana em que os remeteram.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor á Beleza, á Verdade, á Justiça, á Vida, todos os jovens dêem as mãos.

TEMAS PARA UMA CULTURA VIVA

(Continuação da 1.ª página)

armazém de preciosidades. Mas ao fim e ao cabo, o que vejo é que isso não lhes serve de nada, que isso apenas lhes diz que a propósito do mesmo assunto «fulano tal» diz muitas coisas. Caramba! Mas o que pensamos nós, como agiremos nós perante as situações se não sabemos mais do que ser papagaios cultos, araras que aprendem como sábios?

Voltando á imagem da porta, posso eu saber que esta porta é castanha, de madeira de carvalho, que pesa 20 quilos, que necessito de uma força de 40 quilos para abri-la, que tem uma fechadura e uma chave, que tem dobradiças de uma liga metálica qualquer de que até sei a composição. Isso é interessante. Mas de que me interessa saber que tenho de fazer uma força «x», se não a emprego, de que me vale saber tantas coisas se não empurro a porta. se não a abro? E se nessa porta houver um relevo belo, uma obra-prima de talha, é extraordinário que eu a saiba admirar, que sinta um prazer divino por ter o privilégio de olhá-la. Mas, ainda assim, para que me interessa isso se eu continuo a não abrir a porta, se continuo a não empurrá-la, a nã. entrar na sala contígua?

Oh! Saberei de história de relevo, da madeira de fazer relevo, da vida de todos os artistas de talha, oh! Serei muito sabichão, trarei dentro de mim megatoneladas e séculos de cultura. Oh! Sim, serei muito ta Se não abrir a porta, que me dizem?

3 POEMAS DE MANUEL DA SILVA RAMOS

POEMAS DE AMOR

Às vezes...

às vezes gosto de estar só

gosto de estar só
ao cair da tarde
quando o céu é uma amalgama de cinzentos
quando as pessoas
começam a arrumar-se para as suas casas

quando os sós se sentem mais sós

estava só na madrugada
quando estive para estar só na vida

estava só
naquela mesa
onde jantei este Verão
sempre na mesma
dava para o mar
era belo
eu pensava em nada
e ele ajudava-me,
no silêncio da sua massa imensa
a gostar de estar só
e era belo
gosto de estar só
a ouvir Rachmaninoff

gosto de estar só
na praia
quando o dia estala de luz
e o calor congela o sangue nas veias
ou no campo
quando as uvas estão maduras

gosto de estar só
quando estou só contigo...

1.º SUBSÍDIO PARA EXPLICAR O TEU CORPO

(À MALI)

I

porque paraste
não vês o sol ou o mar

então meu amor
deixa-te ficar

II

cada milímetro do teu corpo
é um problema com solução errada

ainda bem.

III

causa e efeito meio e fim
princípio e consequência

no meio das palavras o amor antes

IV

AH! o dogmatismo do teu corpo ao sol.

POEMA DO AMOR DUMA CANETA PERMANENTE

(à Maria do Carmo que não sabia
quem era o álvaro de campos)

de novo o teu corpo obrigado
a aparecer nesta altura

o sol por cima da história
a história por baixo de nós
nós na terceira página ao canto doentes

dissestes fellini e tanto antonioni
(os poetas sempre tremerão
a uma forma perfeita)

Fósforo orgânico
completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho dezasseis anos mas pareço mais velha. Este Verão conheci um casal estupendo. Nunca encontrei pessoas tão camaradas e compreensivas. Podiam ser meus pais, mas que diferença entre os meus pais e eles! Os meus amigos compreendem-me — e os meus pais não. Eles tiveram um filho que, se fosse vivo, teria a minha idade. Talvez por isso sejam tão carinhosos para mim. Eu sou igualmente amiga de ambos, garanto-lhe que sou, mas ele é tão extraordinário e tem uma tal maneira de me fazer interessar pelos problemas que me expõe, que é principalmente com ele que gosto de conversar.

E quer o Tião saber? A minha mãe ralhou imenso comigo, um dia destes, e disse-me que «não era própria» uma amizade assim, que eu devia acompanhar com raparigas e rapazes da minha idade, e não com pessoas da idade dos meus pais.

Por isso venho perguntar-lhe o que é que pensa desta minha amizade.

RESPOSTA

Penso que as mães têm um sexto sentido que lhes permite compreender o que é bom e o que é mau para os seus filhos, quando as coisas ainda vêm lá muito ao longe. Evidentemente não há mal nenhum em que sejas amiga desse casal, mas parece-me que o melhor é conversares com a tua mãe, pores-lhe todas as tuas duvidas, e ouvi-la com atenção.

Se os teus pais não compreendem tão bem como esse casal, parece-me que a boa solução é a aproximação dos quatro, porque assim os teus amigos levarão os teus pais a compreenderem-te melhor... Não te parece?

Creio que há muita ingenuidade e precipitação na tua atitude. É muito vulgar os filhos «julgarem» que os pais os não compreendem, quando discordam das suas ideias e atitudes. Mas desacordo e incompreensão não são sinónimos, pois não?

Portanto, o meu conselho, e insisto nele, é que não consideres «ninguém» mais teu amigo nem mais competente para te aconselhar do que os teus pais. Os teus dezasseis anos talvez não permitam que compreendas o que pode haver por detrás de muitas atitudes amáveis e «compreensíveis». Os teus pais te ajudarão a compreender, quando o julgarem conveniente.

TIÃO

CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

Os concorrentes que ainda não levantaram os seus prémios referentes a este concurso, podem fazêlo no decorrer deste mês, ou informar para onde devem os mesmo ser remetidos com a maior urgência.